

DESTRUIDAS AS FÁBRICAS GOODRICH E GNOME RHONE

Está em guerra o México

Aprovado, no Senado e na Câmara, o pedido de declaração

EIXO

CIDADE DO MEXICO, 30 (R.) — O Senado mexicano aprovou a declaração de guerra ao Eixo. A votação, segundo se informa extra-oficialmente, foi de 53 votos contra nenhum.

REUNIDO O SENADO

CIDADE DO MEXICO, 30 (U. P.) — O Senado está reunido para considerar a declaração de guerra ao Eixo. Sabe-se que se farão três sessões, antes de se proceder a votação.

BENS DOS SUDITOS

WASHINGTON, 30 (Por Robert Knowlton, correspondente da United Press) — Sob os auspícios do Comitê Consultivo Econômico-Financeiro Inter-Americano e de acordo com o que ficou estabelecido na Terceira Conferência Inter-Americana do Rio de Janeiro, reunir-se-á em Washington, no próximo mês, uma conferência continental dos representantes dos bancos centrais das Repúblicas americanas.

Esta conferência, que se destina a satisfazer o desejo de todas as nações do hemisfério ocidental para desfrutar certo grau de estabilidade financeira, no atual período de dificuldades econômicas, primeiramente terá a seu cargo o estabelecimento de uniformidade de métodos para emprego dos bens dos súditos do Eixo neste continente.

A 4.ª resolução da Conferência do Rio recomendou que "o Comitê Econômico-Financeiro Inter-Americano convoque, quando julgar oportuno, uma conferência de representantes dos bancos centrais, seus equivalentes ou instituições análogas das Repúblicas americanas, com o fim de esboçar métodos para o manejo uniforme dos créditos bancários, cobranças, contratos de arrendamento e consignação de mercadorias, envolvendo pessoas reais ou jurídicas que sejam de nacionalidade dum Estado que tenha praticado ato de agressão contra o continente americano".

Uma vez que, segundo a declaração de Havana, o Japão praticou ato de agressão ao continente americano com o ataque de Pearl Harbor, a 7 de dezembro, e uma vez que a Alemanha e a Itália estão no mesmo caso pelas suas declarações de guerra aos Estados Unidos, todas as nações americanas, inclusive aquelas que ainda não romperam relações diplomáticas com o Eixo, estão na obrigação de reconhecer que as potências do Eixo ficam compreendidas dentro da categoria de agressores contra a soberania das Américas.

Por esse motivo, dizem os funcionários, a base jurídica para a conferência se mostra bem clara. O que não está esclarecido é quais serão os representantes de cada governo ante esta conferência, a qual deverá realizar-se dentro de alguns dias, antes do próximo mês de julho.

PRODUÇÃO ALIADA

LONDRES, 30 (U. P.) — O correspondente político da Press Association informa que se espera a próxima viagem do capitão Cliver Littleton a Washington, afim de conferenciar com o presidente Roosevelt e altas autoridades norte-americanas sobre a produção aliada.

DESEMBARCARAM

WASHINGTON, 30 (U. P.) — O Departamento da Marinha anunciou que foi torpedeado, no Golfo do México, um navio mercante norte-americano de tonelagem média, tendo os sobreviventes desembarcado num porto do golfo. Outro navio mercante de deslocamento regular foi torpedeado, há várias semanas, no norte do Atlântico. Os sobreviventes foram desembarcados na costa leste dos Estados Unidos. Igualmente anunciou que um navio mercante britânico de registro tonalagem foi torpedeado no Atlântico e os seus tripulantes desembarcaram num porto da costa oriental dos EE. UU.

EDIÇÃO DE HOJE

2 seções — 22 páginas

500 réis

Povo amante da paz

Sumner Welles fala sobre o Estado de após guerra — Desarmamento

BEM-ESTAR

WASHINGTON, 30 (U. P.) — O sub-secretário de Estado americano, sr. Sumner Welles, em discurso que pronunciou, hoje, no Cemitério Nacional de Arlington, junto ao túmulo do Soldado Desconhecido, em comemoração ao "Memorial Day", declarou:

"Deve ser desejo dos homens que morrem nesta guerra que as nações unidas assumam a manutenção da política internacional nos dias que se seguirão ao conflito para que seja assegurada a liberdade dos povos amantes da paz, até que fique estabelecido um sistema permanente de segurança geral, como foi prometido na Carta do Atlântico".

Dissu, em seguida, que "a época do imperialismo deve terminar e que a vitória deve trazer consigo a libertação de todos os povos".

Mais adiante, acrescentou: "No rigor da verdade, a guerra atual é a guerra dos povos; guerra que não poderá ser considerada ganha senão quando estiverem assegurados, no mundo, os direitos fundamentais dos povos".

"Quando ganharmos a vitória, prosseguir o sr. Welles, acredito que todos deverão ficar certos de que nenhum elemento, em qualquer nação, será responsável por crimes que não cometeu".

O orador passou a se referir, depois, às aspirações de guerra dos aliados e seus planos após a vitória.

Declarou que os homens que travam batalhas e conquistam vitórias são os que determinam a paz final. Entre os objetivos aliados, assinalou o desarmamento dos países agressores e a organização duma política internacional, com a formação de organismos mundiais para manter condições sociais e econômicas equitativas.

"O direito do povo à sua liberdade política, afirmou, deve ser reconhecido, da mesma forma que o mundo reconheceu, há longo tempo, os direitos do indivíduo, no que diz respeito à sua liberdade pessoal. Os princípios da Carta do Atlântico devem ser garantidos no mundo inteiro, nos oceanos e nos continentes".

Assinalou que a destruição do comércio internacional pelos interesses duma minoria abriu caminho às ditaduras e ao militarismo, acrescentando: "O problema que se nos apresentará depois da vitória não será, primordialmente, o de produzir aquilo de que a humanidade precisa, e sim, o da distribuição do poder aquisitivo".

Terá de criar-se um organismo pelo qual o que o mundo produzir possa ser adequadamente distribuído entre todas as nações da terra, estabelecendo-se os meios pelos quais os povos possam obter as mercadorias e serviços básicos.

O governo norte-americano já adotou as medidas necessárias para conseguir o apoio e a cooperação ativa das demais nações unidas na grande tarefa que consistirá em abrir uma nova fronteira da expansão ilimitada — a fronteira do bem estar humano".

SERA EXCEDIDA

NEW YORK, 30 (U. P.) — Em discurso pronunciado, ontem (Conclui na 2.ª página)

90 mil homens, as perdas dos alemães na sua contra-ofensiva

Ponto de vista da defesa

Desfavoráveis as posições ocupadas pelos reforços enviados por Hitler

ISIUM

MOSCOW, 30 (U. P.) — O rádio de Moscou transmitiu um boletim especial declarando que os alemães perderam pelo menos noventa mil homens entre mortos e prisioneiros, na sua contra-ofensiva de Kharkov.

FIRMES OS RUSSOS

LONDRES, 30 (R.) — Enquanto Berlim proclama jubilosamente que "a batalha de envolvimento", no setor de Kharkov, terminou "com uma grande vitória alemã", as últimas informações dizem que as forças de Timoshenko estão repelindo fortes ataques inimigos e ainda conservam, firmemente, a margem esquerda do rio na frente de Isium-Barvenkov, ao sul de Kharkov, que também mantém a cabeça de ponte à margem direita.

Os alemães lançam novas tropas em ação, mas através dos despachos de Moscou, se sabe que as suas posições são desfavoráveis, sob o ponto de vista de defesa.

Os círculos autorizados de Londres, apesar da ausência de pormenores completos, acreditam que a luta no bolsão de Isium está temporariamente estabilizada.

As perdas de ambos os lados foram certamente elevadas, mas considera-se como exagerada e afirmativa germanica de que foram feitos 250 mil prisioneiros russos. Ademais, não é a primeira vez que os alemães proclamam haver aniquilado os exércitos russos.

"TANKS" BRITÂNICOS

COM UMA BRIGADA SOVIÉTICA DE "TANKS" BRITÂNICOS, NA RUSSIA, 30 (Por Maurice Lovell, correspondente especial da Reuter) — Ao que se acredita, aqui, os tanks de fabricação britânica já estão participando da luta na frente de Kharkov. Esta informação foi prestada aos correspondentes de guerra reunidos, hoje, na frente de Smolensk.

Soubemos que tanto os Matildes como os Valentines têm estado em ação, desde algum tempo, na frente central. Os Matildes, segundo fomos advertidos, "têm grandes êxitos quando enfrentam tanks poderosos".

"Os alemães estão empregando um tipo de tanks que possuem blindagem fraca mas com um grande poder de fogo. Esteve presente às conversações dos militares com os jornalistas o coronel A. E. Hugo, do Corpo Real de Tanks Britânico, cuja "areia está particularmente ligada à remessa de máquinas aliadas para as forças russas".

INICIATIVA DOS RUSSOS

KUIBYSHEV, 30 (R.) — O (Conclui na 2.ª página)



DEFESA DO BRASIL — Os pilotos Osvaldo Pamplona e Parreira Norta, ambos da F.A.B., e que tiveram destacada atuação nos ataques aos submarinos do Eixo, na costa do nordeste. Foi o capitão Pamplona quem localizou o primeiro submarino inimigo reduzido a destroços em nossas águas territoriais

Reconquista da Birmânia

O exército está treinado, afirma o gal. Alexander

Planos para a recaptura do território perdido — Sabotadores experientes fizeram um trabalho sobre bo de terra devastada

BOMBARDEIO DE DILLI

NOVA DELHI, 30 (R.) — "Os aliados de certo retomarão a Birmânia, pois este território é uma parte do Império Britânico", declarou o general Alexander, quando foi interrogado, hoje, em conferência com a imprensa sobre se havia planos para a recaptura do território perdido. Disse que o exército já estava sendo treinado para a próxima batalha da Birmânia. Bem humorado e enfrentando calmamente uma série de perguntas sobre os motivos da retirada, continuou o comandante britânico: "O movimento de retirada, fora do fato de que o exército estava vivendo as suas próprias reservas, decorreu da circunstância de que a Birmânia tem apenas duas estradas, correndo de norte a sul.

Os japoneses doutra parte, possuíam equipamento leve, ideal para ser transportado em cavalos ou "coolies" e dispunham de soldados especialmente treinados para a luta na "jungle".

Respondendo à pergunta sobre a destruição dos campos de petróleo da Birmânia, declarou: "Sabotadores com longa experiência da política de terra devastada, aplicada na Rússia, fizeram um trabalho soberbo. Toda a maquinaria, constante de dinamitos, usinas, etc., foi absolutamente destruída e, na opinião dos peritos, os japoneses "não encontrarão uma só gota de petróleo na Birmânia, pelo espaço dum ano, mesmo que possuam maquinaria nova".

Interpelado sobre quem deveria ser incumbido pelo fato do exército imperial da Birmânia ser inteiramente inadequado para a campanha naquela região, respondeu que "em tempo de paz o governo era muito parcimonioso" e havia insistido em manter apenas uma organização mais barata.

Assim, havia um exército para propósitos gerais e não tropas especializadas para tarefas determinadas. Não se encontrava, ali, um corpo para combates nas selvas, como seria necessário".

SANGRENTA

CHUNG KING, 30 (R.) — As forças chinesas estão exercendo violenta pressão contra os japoneses, por meio de nova ofensiva contra Ichang, segundo informações chegadas hoje. Uma batalha furiosa e sangrenta está sendo travada em torno da aludida cidade.

Forças britânicas convergem, de todos os pontos, para o provável cenário da gigantesca batalha — Von Rommel envia reforços apressadamente

PONTA DE LANÇA

CAIRO, 30 (U. P.) — Despachos oficiais da Cirenaica revelaram, hoje, que von Rommel enviou apressadamente uma coluna de tropas ao longo da costa mediterrânea, entre Tobruk e Gazala, e que as forças britânicas estão convergindo para o cenário da luta, vindas de todos os pontos.

O resultado, segundo, aqui, se acredita, dependeria de uma gigantesca batalha de tanks, diante da qual todas as operações realizadas até agora não passariam de simples começo. A situação ainda não está claramente decidida e Von Rommel pode, se quiser, afastar-se desse cenário ou se suas forças forem suficientemente poderosas, inverter os papéis e cercar os principais corpos britânicos na área de El Gazala-Bir el Hakeim. A situação no momento é visivelmente desfavorável para o inimigo. Von Rommel encontra-se na posição mais perigosa que já se viu na sua longa e acidentada carreira. A batalha, segundo informações de hoje, não tem ainda aspecto decisivo de uma luta violenta. O inimigo surge simultaneamente de uma meia dúzia de pontos, enquanto os britânicos aparecem em ação em igual número de setores. Os adversários procuram, ao que parece, em ação, igual número de setores.

O adversário procura determinar exatamente a posição do inimigo, esperando-se, com isso, que, dessas preliminares sobrevenha a batalha em conjunto. O comunicado diz que a ação principal trava-se a leste das posições britânicas que se estendem mais ou menos de El Gazala a Nir El

Um devastador «raid» da Raf na zona de Paris

Centros da indústria de motores de avião para a Alemanha — Atiradas toneladas de bombas na região noroeste da capital francesa

SEGUNDA FRENTE

VICHY, 30 (U. P.) — A RAF efetuou contra os subúrbios da região noroeste de Paris o seu mais violento bombardeio, descarregando toneladas de explosivos. Acredita-se que foi totalmente destruída a fábrica Goodrich, de material bélico. Outras esquadilhas da RAF atacaram com desmedida violência as fábricas de motores de aviação em Gnome Rhone, onde eram produzidos grandes quantidades de motores utilizados pela Luftwaffe, especialmente no seu novo tipo de aparelho Folk Wulf.

GOODRICH

LONDRES, 30 (U. P.) — A RAF reiniciou a sua luta para abrir a segunda frente aérea, atacando as fábricas de motores de aviação e aeródromos. Acredita-se, também que foram atacadas as fábricas Goodrich, a fim de paralisar a colaboração francesa ao esforço bélico alemão.

ATACARAM

LONDRES, 30 (R.) — Aviação da RAF atacou as fábricas de Gnome-Rhone, durante a noite passada.

DESTRUIDOS

LONDRES, 30 (R.) — Quatro aviões germanicos foram destruídos durante a noite de ontem sobre a Inglaterra.

LIGEIRAS

LONDRES, 30 (R.) — A aviação inimiga atacou ontem pontos esparsos das costas leste e sudeste da Inglaterra. Algumas bombas foram arremessadas, mas, ao que se sabe, as perdas são ligeiras.

TENAZ RESISTENCIA

GENEVA, 30 (R.) — O comunicado do Alto Comando italiano anuncia que prossegue a batalha de Marmarica, com o inimigo oferecendo tenaz resistência. Adianta que a RAF atacou Catania, na Sicília, causando danos a edifícios particulares e matando 6 civis.

DESTRUIDOS

LONDRES, 30 (R.) — Oficialmente se informa que foram destruídos 7 dos 50 aviões alemães que atacaram, a noite passada, a Inglaterra.

LUFTWAFFE

LONDRES, 30 (R.) — Anunciava-se, oficialmente, que 7 dos 50 bombardeiros inimigos que estiveram agindo contra a Inglaterra, na noite de ontem, foram destruídos. Menos da metade da formação aérea nazista conseguiu incursionar sobre o território da ilha, tendo sido destruídos numerosos aparelhos da Luftwaffe, antes de alcançar a costa nordeste.

DESPERTADA

STOCKHOLMO, 30 (R.) — A população de Malmö, na costa sueca, foi despertada, à meia-noite de ontem, por explosões que vinham da direção da Dinamarca.

Cinco ondas de aparelhos presumivelmente britânicos, ao que se noticia, passaram sobre Copenhague, onde se registrou um

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

Boletim russo de hoje:

MOSCOW, domingo, 31 (U. P.) — O comunicado divulgado, esta madrugada, pela emissora local, diz: "Durante todo o dia de ontem, nossas tropas continuaram rechaçando os ataques de "tanks" e forças de infantaria inimigas, na região de Isium-Barvenkov. Nos demais setores da frente não houve novidade importante. No dia 29 de maio foram destruídos 93 aviões alemães. Perdemos 25 aparelhos. No dia 28, foram destruídos 65 aviões, em vez de 58 como foi anteriormente anunciado. No mar de Barentz, uma de nossas unidades de guerra afundou um submarino inimigo".

Conservam as cabeças de ponte estabelecidas na região do Donetz

MOSCOW, 30 (U. P.) — Informações recebidas, hoje, da frente meridional, revelam que as forças russas completaram a sua dupla investida contra Kharkov e passaram a ofensiva pelo menos num setor da frente de Isium-Barvenkov, a 125 quilômetros a sudoeste da capital da Ucrânia. Essas informações chegaram juntamente com despachos do setor de Kallinin a noroeste de Orel, no flanco meridional da frente central, indicando que a luta prossegue acerbamente intensificada, o que induz a crer que qualquer dos lados está preparando uma ofensiva.

Segundo os mesmos despachos, se a primazia do movimento couber aos alemães, será

dirigida certamente contra Moscou. Não obstante, é possível que os russos se antecipem a ofensiva, em vista da notícia aqui recebida, segundo a qual várias brigadas de tanks, procedentes dos Estados Unidos e da Inglaterra, foram reunidas para serem enviadas à frente, a qualquer momento.

Notícias chegadas do sul, particularmente da zona de Isium-Barvenkov, onde continuam a ser travadas as mais violentas operações de toda a frente, dizem que o exército russo mantém firmemente as cabeças de ponte que havia conquistado na margem ocidental dum importante rio, talvez do Donetz. Infor-

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

BUR?
GUARAINA
UM PRODUTO «RAUL LEITE»

Faleceu John Barrymore

Foi um dos "leadingwomen" mais cotados da história do cinema — O seu último filme exibido no Recife



John Barrymore

HOLLYWOOD, 30 (U. P.) — Faleceu, hoje, John Barrymore. N. R. — Despachos de Hollywood noticiam ter falecido, ali, John Barrymore. Há uma semana atrás os telegramas vinham graduando laconicamente a proximidade do fatal desenlace.

John Barrymore, glória do cinema mudo, foi um dos "leadingwomen" mais cotados da história do cinema. Seu nome está estreitamente associado ao das primeiras visualizações cinematográficas da tragédia em grande estilo. Há uma década atrás não havia ninguém mais

FOMENTO DA PRODUÇÃO DO NORDESTE

Uma das obras que o ministro da Agricultura pretende realizar este ano

RIO, 30 (A. M.) — Depois das obras que o ministro da Agricultura pretende realizar este ano, figuram as pesquisas do carvão mineral do Piauí e do Maranhão, o aproveitamento da marinha para a fabricação do gás no Rio e em São Paulo e o prosseguimento dos trabalhos ligados às minas de ouro do Uruguai e Cumacum, as obras do parque nacional de Iguaçu, o início das obras do núcleo colonial de São Francisco e o fomento da produção no nordeste. O presidente da República aprovou a exposição de motivos do ministro da Agricultura, autorizando a realização dessas obras.

RESERVISTA!

AS FORÇAS DO BRASIL NECESSITAM CRESCER PARA TORNÁ-LO AINDA MAIS FORTE. PARA ISSO PRECISAM DE TI, POIS ÉS PARTE INTEGRANTE DESSAS FORÇAS! PREPARATE, POIS, PARA ATENDER AO PRIMEIRO CHAMADO!

Integridade e autonomia do Brasil

Prisão de vários quinta-columnistas

RIO, 30 (A. M.) — Recentemente, a polícia paulista realizou um grande feito, prendendo vários quinta-columnistas, que agiam desobedientemente não só no grande Estado baiano, mas também na capital.

Encontrado o fio de toda a trama do Eixo, a polícia paulista transpôs as fronteiras estaduais e veio ao Rio, onde terminou, com êxito, sua ação benfazeja.

Tivesse aquela polícia parado nos limites paulistas e talvez, dada a presteza com que agem os membros da quinta-coluna, não tivesse logrado sem êxito parcial para seu esforço patriótico.

Assim, também, as autoridades fluminenses. Sua ação, pelos motivos que a determinaram, só êxito pode merecer. E estamos certos de que nenhum brasileiro, desses quarenta milhões que estão prontos para pegar em armas para expulsar quantos nazistas queiram penetrar ou já tenham se infiltrado no solo pátrio, deixou de aplaudir.

O Brasil é um só e hoje mais do que nunca assim deve ser. Cada brasileiro tem a obrigação de ser um soldado devoto da integridade da pátria, sem barreiras, sem bandeiras outras que aquelas da nacionalidade.

Pertença a este ou aquele Estado, todo aquele que tenha nascido no Brasil não pode senão tornar-se um soldado vigilante da nossa integridade, nossa autonomia, nossa honra. Não trepidemos, assim, em louvar a atitude do comandante Amaral Peixoto e, louvando-a, devemos incentivá-lo para que prosiga sem desfalecimento e sem quartel na sua campanha contra os agentes do Eixo.

HOTEL MYATA

AV. COPACABANA 202 (LIDO) — FORTO 2 — Telefone 27-0004
Endereço telefônico: "MYATA"
O MELHOR PONTO NA MAIS BELA PRAIA DO RIO
Apartamentos grandes e pequenos com banheiros particulares, quente e frio
ÓTIMO SERVIÇO DE RESTAURANTE
Preços especiais de 1 de Setembro a 23 de Abril
NÃO HA CALOR NO HOTEL MYATA

Celebrando a atitude varonil dos pilotos da F. A. B.

O INTERVENTOR LANDULFO ALVES OFERECE, EM NOME DO GOVERNO DA BAIÁ, UM AVIÃO DE TREINAMENTO AVANÇADO À JUVENTUDE BRASILEIRA — RECEBERÁ O NOME DO CONSELHEIRO ANTONIO PRADO A POSSANTE UNIDADE — O PREFEITO HENRIQUE DODSWORTH CORRESPONDE AO APELO DO INTERVENTOR BAIANO OFERECENDO 300 CONTOS PARA AQUISIÇÃO DE AVIÕES DO MESMO TIPO

RIO, 30 (A. M.) — Todo o Brasil exultou com o grande feito das nossas forças aéreas atacando e pondo ao fundo um submarino eixista, um desses piratas que tanto mal têm feito à Marinha Mercante Brasileira, com sacrifício da vida de vários compatriotas, entregues ao labor pacífico de homens do mar.

Efetivamente, os atentados repetidos levados a efeito contra unidades mercantes que navegavam sob a nossa bandeira, em rotas distantes da zona de guerra, reclamavam uma resposta decisiva, que fizesse os atacantes, já que protestos e providências tomadas contra os audazes eixistas residentes no Brasil não bastavam. E a resposta não se fez esperar.

Não havia ainda os piratas il-do tempo para comemorar o seu último feito, que teve por alvo o "Comandante Lira", e já um avião da Força Aérea Brasileira localizava o submarino agressor, oferecendo-lhe combate, fazia-a sobressair naquelas águas que haviam sido teatro de seus atentados.

Foi um ato que fez vibrar de entusiasmo patriótico todos os brasileiros. De todos os pontos do país pararam mensagens de congratulações à Força Aérea Brasileira, de que fazem parte os bravos patriotas que infligiram aos agressores nazi-fascistas o nosso primeiro castigo contundente. E já se preparam providências que assinalam esse feito, que mostra aqueles que

não respeitam os direitos alheios, que não é impunente que se desrespeite o pavilhão brasileiro.

Iniciativa que merece todo o acatamento, digna de ser seguida pelos demais chefes de governos estaduais teve-a o interventor baiano, sr. Landulfo Alves. Desse modo contribuiu para que a vitória da FAR seja sempre lembrada pelos jovens brasileiros que se dedicam à aviação, os quais devem ter nesse combate dos mares do norte um exemplo a ser seguido, o interventor baiano ofereceu um avião de treinamento avançado à Campanha Nacional de Aviação, dando desse seu gesto conhecimento ao ministro da Aeronáutica e aos dirigentes do movimento que já formou os Aéro Clubes do Brasil mais de três centenas de aparelhos.

Por iniciativa do dador, esse aparelho deverá receber o nome de um grande brasileiro cujos atos de patriotismo, cuja fé inquebrantável nos grandes destinos do país marcam numerosas páginas da História Patria. Propondo-se a dar ao avião com que se iniciará uma grande homenagem de todo o Brasil aos bravos rapazes da FAB o nome do conselheiro Antonio Prado, o interventor da Bahia presta justa homenagem a quem soube, acima de tudo, prezar o nome do Brasil e pugnar pelos ideais que hoje o nazismo combate e procura suprimir em todo o mundo.

Certamente, e ato do interventor Landulfo Alves, pelo feito patriótico que visa marcar e pelo fim a que se destina, terá seguidores em cada um dos demais chefes de governos estaduais.

O PREFEITO HENRIQUE DODSWORTH OFERECEU 300 CONTOS

A notícia de que o interventor na Bahia, sr. Landulfo Alves, comunicou ao diretor do "Estado da Bahia", sr. Odorico Tavares, a resolução de oferecer à Campanha Nacional de Aviação, um avião de treinamento avançado, comemorando assim o afundamento de um submarino germânico pela FAB, foi recebida com grande júbilo nos meios aeronáuticos desta capital. O interventor baiano fez acompanhar a sua doação de um apelo para que o seu ato fosse imitado em outros pontos do país.

Assim que teve conhecimento do significativo e patriótico gesto do sr. Landulfo Alves, o diretor dos "Diários Associados", sr. Assis Chateaubriand comunicou-o ao prefeito do Distrito Federal, sr. Henrique Dods-worth que, imediatamente, se prontificou a corresponder ao apelo do interventor baiano, oferecendo à Campanha trescentos contos de réis para a aquisição de aviões do mesmo tipo. Já o sr. Fernando Costa, interventor em São Paulo, ofereceu quinhentos contos para esse fim e o sr. Benedito Valadarez, de Minas Gerais, secundaria esta atitude, pondo à disposição da Campanha Nacional de Aviação a soma de trescentos contos de réis.

A idéia do sr. Landulfo Alves de dar a essas oferendas o caráter de uma comemoração da magnífica vitória das nossas forças aéreas, castigando a audácia dos submarinistas do Eixo que tentaram operar em nosso litoral, dá novo realce a esse movimento dos dirigentes dos Estados, sendo de esperar que os demais acompanhem essa deliberação de alta relevância cívica que é, ao mesmo tempo, e maior e mais útil incentivo que se pode dar aos nossos bravos pilotos da FAB.

EXPRESSÃO DO SENTIMENTO DE PATRIOTISMO
RIO, 30 (A. M.) — O coronel Vasco Alves Seco, sub-chefe do Estado Maior da Aeronáutica, falando aos Diários Associados, a propósito do gesto do interventor baiano, oferecendo um avião à Juventude Brasileira, afirmou: "Imitado por todos os homens públicos do Brasil, esse gesto do interventor da Bahia tornará o país aerodinâmico". O major-brigadeiro da armada, Armando Trompowsky, afirmou: "Causou excelente impressão entre os aviadores o gesto do interventor baiano vindo a provar que é uma realidade magnífica a mentalidade aeronáutica do nosso caro Brasil".

O ministro Salgado Filho declarou: "O gesto do interventor Landulfo Alves é a expressão do seu sentimento de patriotismo, verificando que o desenvolvimento da instrução dos pilotos civis traz grandes benefícios às forças aéreas brasileiras, pois aperfeiçoa aqueles que vão servir na sua reserva".

SENTIMENTO DE BRASILIDADE
RIO, 30 (A. M.) — O sr. Souza Melo, corretor número 1 da Campanha Nacional da Aviação, afirmou, a propósito do gesto do sr. Landulfo Alves, que a Bahia, como sempre aconteceu em toda a vida no Brasil, mais uma vez com o brilho inerente às suas patrióticas atitudes, assume o posto que lhe compete na cruzada pela Campanha Nacional da Aviação Civil. A Bahia, que acompanhava com entusiasmo e com vivo interesse o desenvolvimento da Campanha, na hora precisa, ali está em pleno sentimento de brasilidade que constitui o padrão da glória do baiano e o justo orgulho do Brasil.

VITÓRIA DAS ASAS BRASILEIRAS
RIO, 30 (A. M.) — Correspondendo ao apelo do interventor baiano que acaba de oferecer um avião de treinamento avançado à Juventude Brasileira, em homenagem à façanha da FAB, o prefeito Henrique Dods-worth acaba de doar 300 contos para a aquisição de um avião do mesmo tipo.

A proposta, o gesto do interventor Landulfo Alves, o Jornal escreveu: "A doação do interventor Landulfo Alves, em homenagem à magnífica vitória das nossas forças aéreas, castigando a audácia dos submarinistas do Eixo que tentaram operar no nosso litoral, dá um novo realce a esse movimento, sendo de esperar que os demais dirigentes dos Estados brasileiros acompanhem essa deliberação de alta relevância cívica que é, ao mesmo tempo, de maior e mais útil incentivo que se pode dar aos nossos bravos pilotos da FAB".

"Assim devem agir todos os brasileiros, e assim agiremos"

PERIGOSOS ESPÍOES NAZISTAS APANHADOS PELA POLÍCIA FLUMINENSE — DECLARAÇÕES DO INTERVENTOR ERNANI DO AMARAL PEIXOTO

RIO, 30 (A. M.) — Conforme telegramas, o interventor federal no Estado do Rio, comandante Amaral Peixoto, secundado pelo secretário da Segurança Pública e delegado da Ordem Política e Social, revelaram aos jornais os detalhes das suas últimas providências no combate à espionagem organizada no nosso país pelo Eixo.

Depois das recentes descobertas feitas pela polícia desta capital, e particularmente, pela de São Paulo, ninguém mais se surpreende com a descoberta e a captura com que o Brasil mostrou ao mundo a sua segurança destinada a destruir os seus perigos, pelos processos mais indignos, a nome organização do Eixo.

O relato sincero e exato das providências adotadas e dos resultados obtidos é, não obstante, altamente valioso, porque vale como um novo brado de alerta aos brasileiros. Brado atinado por sucessivos golpes, é preciso sempre que a perda e traições organizadas dos espies inimigos tenham ainda alguma das suas células em funcionamento no nosso território.

NÃO RESPEITARA BANDEIRAS
Comandante, chefe e interventor Amaral Peixoto: — "A polícia do Estado do Rio, orientada por mim, de há muito vinha acompanhando as atividades de elementos suspeitos de espionagem, sem, contudo, revelar qualquer notícia, para não prejudicar suas diligências complementares.

CONTROLE DE CAMBIO

Aprovado, pelo presidente da República, o parecer do DASP

RIO, 30 (A. N.) — O chefe do governo submeteu a exame do Dasp a proposta da criação de um serviço de controle de cambio da comissão de Marinha Mercante, a qual originou uma resolução do Conselho Federal de Comércio Exterior, no sentido de recomendar ao Lloyd Brasileiro a intensificação do tráfego de suas linhas de navegação para a Argentina.

Departamento esclareceu que o serviço proposto não passaria de uma seção de cambio igual a todas as empresas de navegação internacional, que fazem transação com moeda estrangeira.

Apenas o Lloyd Brasileiro não tem mantido em regular funcionamento serviço dessa natureza.

Poderá ser instalado a qualquer momento, sujeito como é óbvio, à fiscalização do Banco do Brasil, na forma da lei, necessitando, para isso, da simples medida administrativa de ordem interna, sem que seja necessária a expedição do ato legislativo.

Assim, no entender do Dasp, o Lloyd Brasileiro deve aceitar as sugestões do Conselho Federal de Comércio Exterior e a cooperação que lhe oferece o Banco do Brasil, a fim de que obtenha suas operações cambiais maiores vantagens econômicas. A criação de um serviço de comissão da Marinha Mercante viria, segundo ainda esclarece o Dasp, descentralizar a fiscalização exercida pelo Banco do Brasil, o que não se tornaria aconselhável. O chefe do governo aprovou o parecer do Dasp.

Senhora!
Complete a sua magnífica "toilette" com um relógio sumamente elegante, usado pelas pessoas de maior distinção. Os relógios MOVADO, em diferentes modelos, montados em aço inoxidável e em ouro, completam e dão realce à sua "toilette".
165 PRIMEIROS PREMIOS
MOVADO
VENDIDO E GARANTIDO PELOS MELHORES JOALHEIROS DE TODO O MUNDO

"Assim devem agir todos os brasileiros, e assim agiremos"

PERIGOSOS ESPÍOES NAZISTAS APANHADOS PELA POLÍCIA FLUMINENSE — DECLARAÇÕES DO INTERVENTOR ERNANI DO AMARAL PEIXOTO

Agora, porém, que alguns importantes setores foram inteiramente desbastados do controle das autoridades fluminenses, podemos revelar alguns aspectos desses trabalhos. Até aqui — acrescentou o interventor do Estado vizinho — os detalhes de natureza propriamente policial serão fornecidos à reportagem pelo secretário da Segurança Pública e pelo delegado da Ordem Política e Social.

Quero, apenas, que a imprensa revele ao povo os perigos de que nos cerca a ação da quinta-coluna. Diversas etapas de rádio foram apreendidas e elementos de diversos detidos, alguns no Distrito Federal, diretamente pela nossa polícia. Isso vem provar que o Eixo está agindo dentro do Brasil e contra o Brasil. A polícia fluminense não desamou a defesa dos interesses nacionais e não se detém diante de qualquer obstáculo, nem respeitará barreiras que se antepõem ao seu caminho, deliberando ao involuntariamente. Isso é o fato de que esta hora grave nos impõe. Assim devem agir todos os brasileiros e assim nos agiremos".

DELEGADOS NO DISTRITO FEDERAL
Em seguida, o sr. Eugênio Borges, secretário da Segurança Pública do Estado do Rio, e Ramon de Freitas, delegado da Ordem Política e Social, revelaram alguns detalhes de importantes diligências levadas a efeito. Assim é que, entrando a diligência no Distrito Federal, a polícia fluminense requisiou sua colega carioca uma importante figura do nazismo, que se encontrava detida, há mais de vinte dias. Não fora possível, porém, arrancar-lhe uma única palavra. Essa diligência das autoridades fluminenses, cercou-se do maior sigilo. O preso teve os olhos vendados e não se pôde onde o conduzir. Só depois que se encontrava no Rio, dentro da Penitenciária, incomunicável, começou o interrogatório. Tratava-se do alemão Albrecht Gustav Engels, homem de sólida cultura, inteligente, sagaz, com extraordinária capacidade de dissimulação, ampla prática de conspiração internacional, já tendo estado até nas prisões da Rússia.

Engels, a princípio, como vinha fazendo no Rio, tudo negou. Durante dias a fio, arrastou-se o interrogatório. A polícia fluminense, então, mudou de tática: durante quatro noites a fio não permitiu que Engels passasse no sono. De cinco em cinco minutos, um investigador agia de novo, e a cada vez surgia-lhe a necessidade de alguma coisa. Na quinta noite, Engels não aguentou mais: teve uma crise de nervos arrancou os cabelos dos braços, chorou copiosamente, e, em seguida, mandou comunicar ao secretário de Segurança que estava disposto a falar.

ESTACÃO DE RADIO CLANDESTINA

Declarou Engels, entre outras coisas que existia uma estação de rádio, à rua Chaves Faria n.º 94, em São Cristóvão, em poder de Ernesto Ramus. A polícia foi ao local indicado. Ramus, porém, já havia mudado de local, sem que o próprio Engels soubesse do seu paradeiro.

Os investigadores não desanimaram. Pelas pistas conquistadas após, descobriram que Ramus havia se mudado para a Estrada de Entre Rios, em Jacarepaguá. Mas, nessa casa, a apenas residia a família que também ignorava o paradeiro de Ramus. Por fim, pôde a polícia fluminense localizar o escondido do perigoso agente alemão: era na rua Costa 326, nº 14. Engels havia prevenido a polícia que tivesse cuidado, porque Ramus era homem de ação e certamente, reagiria à prisão.

Cautelosamente a polícia entrou na casa e surpreendeu Ramus em

aguardando a polícia carioca.

ESPIONAGEM ALEMÃ
RIO, 30 (A. N.) — O capitão Batista Teixeira, delegado de Segurança Pública e Social, declarou, em entrevista, que as investigações contra a espionagem alemã no Brasil prosseguem sem interrupção, e que, em época oportuna, o povo teria conhecimento concreto dos resultados.

O capitão Batista Teixeira disse que, até agora, as investigações não autuam afirmar houvesse um coordenador geral da espionagem alemã, com autoridades sobre todos os grupos. Cada grupo autônomo recebia ordens diretas do Estado Maior alemão, via rádio. Em sua entrevista, o capitão Batista Teixeira citou os grupos até agora identificados.

O primeiro grupo, era chefiado por Teodoro Frederico Oberger, chamado ao Brasil em 1936, como representante da Deutsch-Deutsche Gesellschaft, fundado aqui a Cia. de Ações Militares. Teodoro Oberger, um velho inglês "Three Men Ua. The Bomme" como código em substituição ao anterior, o "Rodolfo Moax Code". Erwin Bakhaus, agente do Recife, trabalhava com Karl Wolfert, Olfr Frankman e Paulo Rabe.

O grupo Schlager, em janeiro do corrente ano, por medida de precaução, transportou a estação de rádio para a fazenda Corroço de Feijão, em Melo Franco, perto de Belo Horizonte, pertencente à Cia. de Mineração de Ferro e Carvão Ltda. e da qual era presidente o conde Eduard von Bellincauer. Lá foi apreendida pela polícia carioca.

SENSACIONAIS REVELAÇÕES
RIO, 30 (A. N.) — O delegado da Ordem Política e Social reuniu hoje em seu gabinete os jornalistas, fazendo-lhes novas e sensacionais revelações sobre a espionagem nazista no Brasil.

NÃO ESTÁ DESARTICULADA
RIO, 30 (A. N.) — Todos os repórteres publicaram, desconfiadamente, a entrevista do chefe de Polícia Política, concedida à imprensa sobre as atividades do capitão Batista Teixeira que ainda não está desarticulada a rede de espionagem no Brasil. Prosseguindo, disse que já foram efetuadas 400 prisões de agentes totalitários e apreendidas 14 estações de rádio, clandestinas.

Combustíveis, lubrificantes e produtos especiais para aviação.
A VENDA NOS PRINCIPAIS AEROPORTOS

AUMENTO DE SALARIO DE TRABALHADORES

Importante despacho do ministro do Trabalho

RIO, 30 (A. M.) — No processo em que os trabalhadores sindicais pedem o aumento do salário, o sr. Marcondes Filho lavrou um despacho em que declara não caber, evidentemente, ao ministro tomar as providências solicitadas, uma vez que o aumento só poderá ser solucionado com um contrato coletivo ou com a decisão de Justiça do Trabalho sobre o direito coletivo resultante da situação exposta.

O despacho do ministro do Trabalho é fundamentado no art. 137 da Constituição Federal. Baseado no

mesmo, acrescenta, e Sindicato dos interessados poderá tentar a elaboração de um contrato coletivo que solucione o assunto. Se esse recurso falhar, cabe-lhe ainda recorrer para a Justiça do Trabalho, de acordo com o art. 139 do seu regulamento (dec. 6.598, de 12-12-34).

Resistência, acatou o sr. Marcondes Filho: "Sempre que as condições sociais e econômicas se transformam, ocorrendo alterações nas condições de vida e de trabalho, é missão do Sindicato pleitear a solução pacífica do problema perante a Justiça do Trabalho, cujas decisões sobre questões coletivas são situações peculiares de trabalho e de vida da realidade social e econômica de uma época e está de uma região."

A Justiça do Trabalho tem precisamente a função de resolver rápida e pacificamente qualquer controvérsia entre dois grupos, seja o de indivíduos ou coletivo, jurídico ou econômico.

TERMINARA' COM O DESASTRE, ETC.
(Conclusão da última página)

noturnos dum dos esquadrões do comando de caça.

Um dos aparelhos inimigos foi destruído por um Beaufighter, da ala comandada por Max Aiken, filho de lord Beaverbrook. E' este o segundo aparelho por ele destruído, este mês. O avião inimigo voava em direção à costa, iluminado pela luz da lua.

Imediatamente abriu fogo da popa ao mesmo tempo que desferiu rajadas de metralhadoras contra o aparelho alemão, já obstante a revida do adversário. Inesperadamente, os canhões do Dornier pararam de atirar, enquanto irrompia um incêndio a estibordo.

Grandes pedaços de avião projetaram-se nos ares, tendo o aparelho finalmente caído ao mar. Pouco depois avistou-se Ju-88 e, apesar de estar esgotado, não deixou de disparar contra o inimigo, atirando-lhe a tiro de metralhadoras. O inimigo mergulhou, mas como a sua sorte não pôde ser constatada, foi dado como danificado apenas.

Festa da Confraternização

RIO, 30 (A. N.) — Terá início a 8 de junho, no campo do São Cristóvão, a Festa de Confraternização Festa-Estados Unidos.

A homenagem, que se realizará do maior brilhantismo, terá a duração de uma semana, sendo encerrada a 13 do mesmo mês no campo do Fluminense.

RACIONAMENTO DE GASOLINA
RIO, 30 (A. N.) — A Prefeitura iniciará, amanhã, a distribuição de cartões de racionamento de gasolina, relativo ao mês de junho.

Lançado o livro "Bilac"
RIO, 30 (A. N.) — A Editora José Olímpio lançou, hoje, o livro "Bilac", de autoria do major Afonso Carvalho.

Combustíveis, lubrificantes e produtos especiais para aviação.
A VENDA NOS PRINCIPAIS AEROPORTOS

AUMENTO DE SALARIO DE TRABALHADORES

Importante despacho do ministro do Trabalho

RIO, 30 (A. M.) — No processo em que os trabalhadores sindicais pedem o aumento do salário, o sr. Marcondes Filho lavrou um despacho em que declara não caber, evidentemente, ao ministro tomar as providências solicitadas, uma vez que o aumento só poderá ser solucionado com um contrato coletivo ou com a decisão de Justiça do Trabalho sobre o direito coletivo resultante da situação exposta.

O despacho do ministro do Trabalho é fundamentado no art. 137 da Constituição Federal. Baseado no

mesmo, acrescenta, e Sindicato dos interessados poderá tentar a elaboração de um contrato coletivo que solucione o assunto. Se esse recurso falhar, cabe-lhe ainda recorrer para a Justiça do Trabalho, de acordo com o art. 139 do seu regulamento (dec. 6.598, de 12-12-34).

Resistência, acatou o sr. Marcondes Filho: "Sempre que as condições sociais e econômicas se transformam, ocorrendo alterações nas condições de vida e de trabalho, é missão do Sindicato pleitear a solução pacífica do problema perante a Justiça do Trabalho, cujas decisões sobre questões coletivas são situações peculiares de trabalho e de vida da realidade social e econômica de uma época e está de uma região."

A Justiça do Trabalho tem precisamente a função de resolver rápida e pacificamente qualquer controvérsia entre dois grupos, seja o de indivíduos ou coletivo, jurídico ou econômico.

TERMINARA' COM O DESASTRE, ETC.
(Conclusão da última página)

noturnos dum dos esquadrões do comando de caça.

Um dos aparelhos inimigos foi destruído por um Beaufighter, da ala comandada por Max Aiken, filho de lord Beaverbrook. E' este o segundo aparelho por ele destruído, este mês. O avião inimigo voava em direção à costa, iluminado pela luz da lua.

Imediatamente abriu fogo da popa ao mesmo tempo que desferiu rajadas de metralhadoras contra o aparelho alemão, já obstante a revida do adversário. Inesperadamente, os canhões do Dornier pararam de atirar, enquanto irrompia um incêndio a estibordo.

Grandes pedaços de avião projetaram-se nos ares, tendo o aparelho finalmente caído ao mar. Pouco depois avistou-se Ju-88 e, apesar de estar esgotado, não deixou de disparar contra o inimigo, atirando-lhe a tiro de metralhadoras. O inimigo mergulhou, mas como a sua sorte não pôde ser constatada, foi dado como danificado apenas.

Festa da Confraternização

RIO, 30 (A. N.) — Terá início a 8 de junho, no campo do São Cristóvão, a Festa de Confraternização Festa-Estados Unidos.

A homenagem, que se realizará do maior brilhantismo, terá a duração de uma semana, sendo encerrada a 13 do mesmo mês no campo do Fluminense.

RACIONAMENTO DE GASOLINA
RIO, 30 (A. N.) — A Prefeitura iniciará, amanhã, a distribuição de cartões de racionamento de gasolina, relativo ao mês de junho.

Lançado o livro "Bilac"
RIO, 30 (A. N.) — A Editora José Olímpio lançou, hoje, o livro "Bilac", de autoria do major Afonso Carvalho.

(SIM, MADAME! É O REMÉDIO MAIS PROCURADO PARA O FIGADO E OS ÍNTESTINOS)
PERGUNTE AO SEU FARMACEUTICO...
...e ele lhe dirá que há muitos anos o remédio mais procurado para o Fígado e a Prisão de Ventre são as Pilulas de Vida do Dr. Ross. Pela sua comprovada eficácia elas são conhecidas como "renovadoras do Fígado".
Valem muito e custam pouco!
PILULAS DE VIDA DO DR. ROSS.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

FUNDADO EM 1923
orgão dos "Diários Associados"

Diretor: CARLOS HEZINI
Praça da Independência, 12
Telef. 6001 — Redação 6002

EXPEDIENTE
A correspondência da ordem comercial deve ser exclusivamente endereçada ao GERENTE DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO
Para anúncios procure o DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE pessoalmente ou pelo fone 6027

ASSINATURAS
Ano — 80000. Semestre — 45000
(Nos países signatários da Convenção Postal Pan-Americana)
Ano — 95000. Semestre — 50000
(Nos países signatários da Convenção Postal Universal)
(Nos países signatários da Convenção Postal Internacional)
Linha — 215000. Semestre — 100000
As ASSINATURAS SÃO PAGAS ADIANTAMENTE.

MAUCURSAIS
Sociedade Manteleira de Publicidade
Rua Rougemont, 14 PARIS.
Serviço de Imprensa Ltda.
Rua São Bento, 299 — 2.º
SAO PAULO

Serviço de Imprensa Ltda.
Edifício ODEON (Bala 302)
RIO DE JANEIRO

Alcides Lopes
Rua Senador Mendonça, 18 — 1.º
MACEIO — ALAGOAS.

Araceli de Almeida
Avenida João Machado, 1078 —
JOÃO PESSOA — PARAIBA
Avenida R. Lira
Avenida Rio Branco, 518
NATAL — RIO G. DO NORTE

A. Lauretino Ramos
Rua Manoel Pinheiro, n. 164
DAMPINA GRANDE — PARAIBA.

Cobrador autorizado
JOSE FLORIO

Sob o signo de Juarez

Si bem que, realmente, o México desde o dia 22 esteja em guerra com as potências do Eixo, somente ontem foi a decisão do governo mexicano aprovada pelo Congresso. Esse fato não pode perder-se entre os "falsos divites", tamanha é a sua repercussão no Continente.

Já agora não é apenas um grande país de origem anglosaxônica que está envolvido no conflito. Um país em torno do qual, aliás, a "quinta coluna" sempre tem em fazer explorações mesquinhas e facciosas. Agora é mais um povo latino-americano que entra na guerra. E é, não por um capricho ou por vassalagem (por que está em guerra a Hungria e a Rumania, sendo por vassalagem ao Reich) mas para o desagravo de sua bandeira.

O México sempre foi um país altivo, cuja história é uma sequência de lutas que o dignificam. Povo que sempre amou a liberdade, que nunca se dobrou a tirania, que produziu alguns dos super-homens deste hemisfério. Cada página da vida do México é um motivo de orgulho para a América. Na hora em que ele desembela a espada para entrar na luta, ao lado dos exércitos das nações unidas, nossos corações pulsam do seu lado. Pensamos em tantas jornadas épicas de sua vida, em tantas vicissitudes, em tantos perigos, nas horas de sofrimento, da desdita e de redenção; e a figura gigantesca de Juarez avulta do fundo desse cenário maravilhoso.

É sob o signo desse patriota, que representa uma das mais altas expressões do valor humano, que toda a nação mexicana empunha hoje as armas contra a prepotência nazista. Os portadores do Fuzher continuam a seduzir a cooperação do que eles julgam "um pequeno país, sem importância". Sempre os tiranos se consideram espécies de semi-deuses, para os quais o resto dos mortais de nada vale. Um antepassado do Fuzher dizia que os pequenos povos do Balkans não valiam a carcaça de um couraçado prussiano. Entretanto, nos Balkans, Mussolini e Hitler encontraram as mais duras dificuldades, para a insurreição de sua "nova ordem". México não tem grande exército e grande esquadra. Não importa. Vão ver como o seu exército, a sua frota e a sua aviação terão grandes coisas. Esses homens bronzados do norte têm a alma forrada de aço.

Toda a América vibra de entusiasmo, ante o gesto da nação mexicana. No mundo de amanhã, os homens que venceram em Querenarato a tirania estrangeira, não podiam estar ausentes. A bandeira de Juarez é também o símbolo da vitória da América.

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA

Discursará a bordo dum avião, o presidente Prado

LIMA, 30 (U. P.). — Pela primeira vez na história, um chefe de Estado se dirigirá ao povo, de bordo de um avião, quando o presidente Prado pronunciar um discurso de bordo do aparelho, meia hora antes da aterrissagem próxima ao aeródromo desta capital, aproximadamente às 11.30.

Senso da oportunidade

Com o pano de mostra que oferecemos, no nordeste, poderá ver o povo brasileiro o que significa a aviação para a defesa tanto interna como do continente. Estou cansado de sustentar aqui a solidiedade das armas de fazer a guerra para defender a nossa casa. Sem marinha nem exército, um país da extensão territorial e da vastidão litorânea do Brasil não chegará a substituir, com a categoria de Estado independente. A liberdade, que nos é permitida de usufruir, é função dos recursos, ainda que precários, de que dispomos, para afirmar a nossa qualidade de povo soberano. Mas um Estado que hoje só tem forças de terra e mar, apresenta um quadro imperfeito da sua armadura militar. Tal a tragédia que fulminou a infeliz Polónia, logo no início da segunda conflagração mundial. Era dos mais brilhantes e melhor equipados o exército polonês. Nada lhe faltaria para ser um exército manobrista, se dispusesse de carros de assalto em maior quantidade. Na guerra de "tanks", que é a guerra moderna em terra, os poloneses estavam como quer que fosse em difícil postura. E essa postura se tornaria uma impossibilidade de prolongar a resistência ante o invasor, por lhe escassearem elementos no ar. Caiu a Polónia muito mais cedo que fora de imaginar, pela penúria do seu exército aéreo. Pensem no bombardeio de Varsóvia. Tiveram os chefes militares que contemplá-lo, paralisados. Era então a "Luftwaffe" invencível contra os que não possuíam material de retaliação, como a França e a Polónia. A força aeronáutica desses dois adversários se alinhava no espaço com uma indigesta franciscana. Ambas foram rapidamente eliminadas, pela esmagadora superioridade dos alemães.

Todos bem sabemos que a aviação não ocupa. Onde, entretanto, ela age combinada com forças de superfície e submarinas, no oceano, e exércitos em terra, seus resultados são os que apresentam no conflito atual a Grã Bretanha, a Rússia, os Estados Unidos, a Alemanha e o Japão. Na Europa, a Inglaterra luta, presentemente, quase só com a aviação. E, sem embargo de nada poder ocupar, por enquanto, no continente, que proezas memoráveis não perpetrar a R.A.F. Em que estado de inquietação e de pânico não traz ela a Alemanha e a zona ocupada da França!

Agora, no nordeste, a ameaça submarina viria mostrar nos idiosmas da neutralidade e do isolamento a precariedade dessa atitude. Deixou a América de ser o continente da paz, o continente da intangibilidade, até onde não chegariam as agressões dos Estados de rapina do Velho Mundo. Saimos do Nirvana budico em que vivemos quase seculo e meio envolvidos. Submarinos do Eixo europeu põem em risco nossa navegação no Atlântico norte e equatorial, ao mesmo tempo que, se amanhã, o Oceano Índico cair nas mãos dos japoneses, assistiremos o poder naval nipônico interferindo com a nossa navegação no Atlântico sul. Por outras palavras: as costas do Brasil andam infestadas por adversários que, em nossa puerilidade, nunca admitimos aparecerem por aqui. No nosso egoísmo, na nossa comodidade e em nossa estupidez, só compreendemos as guerras mundiais tendo como teatro os outros continentes. Este aqui era imunizado. E imunizado logo por que? Pelo mar.

Pois é das suas entranhas, do fundo do lençol atlântico, que irrompe o perigo. Desde o golfo do México e o mar dos

Caribás até o nordeste brasileiro que submarinos de potências europeias, inimigas da liberdade dos pequenos povos, atacam impiedosamente, com uma crueldade inútil, os nossos mares. Navios mercantes, que arvoram a bandeira do Brasil, têm sido sistematicamente postos a pique, com requintes de perversidade, envolvendo um desafio petulante aos brasileiros para a guerra. E com que arma enfrenta a soberania nacional o inimigo, que de tão longe nos manda o seu convite para a luta? Não é outra senão a aviação, até porque nos faltam os pequenos navios de superfície com que se policiam os mares contra os submarinos.

Bem haja o interventor da Baía por se haver lembrado nesta hora crucial de trazer ao país a mais expressiva dádiva que nos fora dado comemorar a última faganha da F.A.B.: um aeroplano de treino avançado para a Campanha Nacional de Aviação. Quando esteve o ministro Salgado Filho na Baía, o ano findo, foi-nos dado apreciar o apoio valioso e espontâneo do sr. Landulfo Alves à aviação civil. Hospede do sr. Landulfo Alves, pude conversar toda uma noite a dentro com o fidalgo baiano que é o seu interventor, acerca do papel a desempenhar pela aeronáutica na vida do país. Senti-o plenamente integrado do conosco. Tão integrado que ele começou dando ao Aero Clube do Salvador recursos que possibilitam a sua sociedade transportar-se da cidade ao campo de Camassari, numa distância de 30 quilômetros. Esse transporte, se o governo baiano não o facilitasse, tornaria impossível o treino da aviação baiana exclusivamente para os meios locais.

Os baianos possuem o senso cívico das realidades e das oportunidades. Assim o revela o sr. Landulfo Alves num instante decisivo. O movimento que ele vem de encabeçar eleva-o à categoria de um autêntico homem de governo, e dos mais completos que ainda teve a Baía.

ASSIS CHATEAUBRIAND

PLANOS AMERICANOS PARA A GUERRA MUNDIAL

NOVOS PRINCÍPIOS BÁSICOS — TODAS AS RESERVAS DA NAÇÃO — DESPESAS QUE CHEGAM À METADE DAS RENDAS TOTAIS

De Max WERNER
(Exclusividade no Brasil da Agência Meridional)

O completo desmoroamento da tradicional estratégia dos Estados Unidos tornou-se evidente poucas semanas depois da entrada da América na 2.ª guerra mundial. A mensagem do presidente Roosevelt ao Congresso, em 6 de janeiro, declarou os novos princípios básicos que despiram os Estados Unidos dos últimos vestígios do isolacionismo. Esse isolacionismo era baseado no conceito da defesa nacional e da defesa do hemisfério, nãntido pela guerra limitada, na qual combatiam uma marinha apoiada por uma força aérea auxiliar e um pequeno exército. Essa guerra com forças limitadas terminou agora.

Por ordem do presidente, que é também o comandante em chefe das forças armadas da República, os Estados Unidos agora possuem o mais amplo, e vigoroso programa estratégico de maior projeção para a democracia na guerra.

É um programa que envolve a guerra total, a guerra global, a guerra ofensiva, uma guerra consolidada.

A guerra total representa para os Estados Unidos uma guerra que requer todas as reservas da nação. A indústria americana terá atingido um nível de militarização comparável apenas às duas mais militarizadas nações do mundo, Alemanha e Rússia. Aproximadamente 75 % da indústria de máquinas será requisitada ao serviço da guerra, com as despesas da guerra engulindo metade da renda nacional.

Não execução desse programa, a estrutura das forças armadas americanas será alterada fundamentalmente. Hoje não há falha no programa de rearmamento nos Estados Unidos. Suas forças

aéreas e terrestres — não desenvolviam, em concordância com o velho conceito que considerava essas forças como simples auxiliares da força naval. A velha doutrina exclusivista do poder naval, foi abolida.

Agora todos os três ramos das forças armadas americanas estão sendo desenvolvidos nas suas mais eficientes capacidades. Os Estados Unidos formam um exército em massa. Segundo o departamento da Guerra, dentro do ano de 1942, o número de soldados do exército dos Estados Unidos será aumentado de 1.6 milhões para 3.6 milhões de homens. A força aérea dos Estados Unidos será a mais forte do mundo. Si o programa do armamento para 1942, for executado mesmo abatendo a remessa contratada de armas para os aliados, os Estados Unidos ainda contará com suficiente número de tanks para equipar 10 divisões mecanizadas assim como uma força aérea de cerca de 10.000 aviões de 1.ª classe com toda a reserva necessária, a ambos. O programa para 1943 promete o dobro da produção dessas armas ofensivas, assim o dobro de auxílio aos aliados.

UMA GUERRA DE COOPERAÇÃO

O programa armamentista americano concede aos Estados Unidos poderes multissimos diferentes dos de 1917-18. Então a participação americana na guerra era limitada quase que exclusivamente ao fornecimento de novas reservas de homens aos aliados na frente ocidental. Hoje, os Estados Unidos estão intervindo na linha de frente de guerra com o fornecimento ininterrupto de material bélico.

A América combate agora uma

guerra verdadeira, uma guerra global. Como disse o presidente Roosevelt na sua mensagem: "As forças armadas americanas devem ser aproveitadas em qualquer lugar do mundo onde nos pareça razoável combater as forças do inimigo..." As forças armadas americanas estarão espalhadas por todos os oceanos. "Não há uma guerra isolada Japonesa-Americana. Os Estados Unidos não se deixarão hipnotizar pela frente do Pacífico. Ele se propõe destruir não apenas o Japão, mas também a liga completa Alemanha-Itália-Japão.

Os Estados Unidos já combatem no Atlântico e no futuro combaterá no Mediterrâneo, Norte da África e Europa também. Os Estados Unidos estão em condições de intervir militarmente em 5 continentes. O pacífico e o Atlântico são suas linhas de comunicação para toda a parte.

Os Estados Unidos combatem uma guerra consolidada em cooperação com os aliados. Como se expressou o presidente Roosevelt: "Nós não combatemos guerras isoladas — cada nação agindo a seu modo... Nós, as Nações Unidas localizaremos as nossas forças de tal modo que poderemos atacar o inimigo no seu reduto mais vulnerável e onde maior dano poderemos causar".

Na prática, a cooperação com a Grã-Bretanha, a União Soviética e a China, provará ser de grande eficiência.

A colaboração militar com a Grã-Bretanha tem grande alcance, abraça o Pacífico, o Atlântico, o Mediterrâneo, Norte da África, e Europa. Por toda parte onde as forças americanas podem operar, elas podem cooperar com as forças britânicas.

A cooperação direta com a União Soviética é entretanto limitada, desde que, no momento só poderá ser efetuada no Pacífico Norte. Porém a Rússia entra na guerra contra o Japão, a união das posições estratégicas navais e das forças aéreas Soviéticas-Americanas será um fato real.

No cenário Europeu-Americano da guerra, a coordenação estratégica militar Soviet-Americana é impossível. A 2.ª frente (Conclui na 7.ª página)

NECESSIDADE DE ATACAR AGORA

O GRITO DE "TOME-SE A OFENSIVA" TALVEZ FORCE A INVASÃO DO CONTINENTE EUROPEU A QUALQUER RISCO — WHITE HALL DECLARA-SE PRONTO PARA A TENTATIVA

Por William W. WHITE
(Exclusividade no Brasil da Agência Meridional)

O grito de "tome-se a ofensiva" talvez force a invasão do continente a qualquer risco. Os líderes britânicos mostram-se circunspectos. White Hall declara-se pronto para a tentativa, mas acredita que as forças aliadas são inadequadas.

O estado-maior do exército britânico, que foi suficientemente usado para enviar tanques ao Oriente Próximo, quando os negros de 1940, quando uma invasão alemã da Inglaterra parecia uma possibilidade a qualquer momento, mas que agora é acusado pela maioria dos críticos de executar uma política ultra-conservadora, talvez seja persuadido pelo clamor crescente do público britânico, exigindo uma ação, a armar o início de uma invasão do continente, mais cedo do que ela fora planejada.

Essa é uma tendência que poderia acontecer somente em uma democracia, onde qualquer um pode expressar sua opinião e onde os observadores da opinião pública podem observar com interesse a extensão a qual o alto comando de um exército pode ser influenciado por um público insistente.

O ESTADO MAIOR DECLAROU-SE PRONTO

Os novos lemas da Inglaterra, como sejam tome-se a ofensiva, venceremos em 1942 e ação a todo preço, agitados por algumas seções da imprensa britânica, encontram boa acolhida, so que parece, nos Estados Unidos.

A maioria dos mais severos críticos de White Hall admitte a hipótese de que a maioria das forças aliadas estão an-

siosas para uma invasão do continente na primavera ou no verão, por ser esse o melhor meio de auxiliar a União Soviética. No entanto, uma tal ideia é encorada com fria reserva pelo Ministério da Guerra.

Uma fonte militar bem informada, que pode falar com grande autoridade, desmentiu recentemente essa hipótese, declarando que White Hall está de acordo com qualquer ação, custe ela quanto custar, contanto que venha constituir um auxílio para a conquista da vitória.

"Mas, devemos acreditar — disse essa fonte militar autorizada — de que White Hall possui mais informações na ponta dos seus dedos do que qualquer homem da rua, e por essa razão, está mais apta a julgar a ocasião adequada para uma tal invasão. Posso assegurar-vos que a possibilidade de uma ofensiva está sempre na mente do estado-maior imperial britânico".

Alguns críticos discordam, contudo, dessa fonte, acreditando que a seção de White Hall disposta a se armar a uma invasão constitui minoria. OS RISCOS DO PASSADO

"O estado-maior do exército britânico, ao invés de ser uma

figura comparada à do coronel Blimp, com o qual é comparado, demonstrou tal boa vontade para tentar uma invasão si os ganhos sobrepujarem as possíveis perdas", continuou ainda aquela fonte.

"A remessa daquele equipamento para o Oriente Próximo em 1940 — continuou o informante — pode ser classificada como a mais ousada decisão militar de todos os tempos. Assim, também, foi a decisão de enviar equipamento para o tenente-general Sir Alan Cunningham, que efetuou as operações de limpeza na Somália Italiana. Assim também, foi a decisão de enviar reforços a Singapura, embora esse tenha sido um jogo que não chegou ao fim".

Embora a possibilidade de uma invasão do continente, aborrecer algumas autoridades militares, parece óbvio que, enquanto o público britânico puder ser informado dos porquês da estratégia militar, continuará a chamar por ação. Por esse motivo, uma resposta a esse grito poderá vir mais cedo do que se espera.

FORÇAS AINDA INADEQUADAS

A falta de navios e de potencial humano em geral é da (Conclui na 5.ª página)

Revidaremos

Austregaillo de ATHAYDE
(Copyright para os "D. A.")

RIO — Um estrangeiro, de país neutro, comentando em minha presença o afundamento de seis navios brasileiros e o brutal ataque a dois outros, admirou-se da paciência do povo e da serenidade com que esses agravos são aqui recebidos.

Tais acontecimentos, noutras terras, arrebatam as multidões, sacodem as almas, provocam grandes manifestações públicas. Entre nós a indignação é concentrada e sabemos acalmar-nos, certos de que as contas serão pedidas e prestadas, quando chegar a hora de pedilas e prestilas.

Não é indiferença das massas nem desinteresse pela honra nacional ofendida. Sentimos em nosso sangue a morte dos nossos irmãos, sacrificados impiedosamente por inimigos que não provocamos.

Coram as nossas faces. Mas as explosões de ira coletiva nada constroem, sobretudo depois que os caminhos já foram escolhidos e as determinações estão tomadas e são inelutáveis.

Não confundam os observadores a aparente calma das águas superficiais que mal se encrespam ao sopro dos ventos.

Os arroubos imprecavos não são muito de nossa índole. Cada brasileiro, porém, tomou dentro de si a resolução de cumprir, na plenitude, os deveres que impuser o destino.

Não nos faltam motivos. Tocaram a ferro e fogo a sensibilidade moral do Brasil. Não temos pressa de dar a resposta, mas não resta nenhuma dúvida de que o revido será à altura das nossas tradições.

LITERATURA PSICANALÍTICA

Conferência do jornalista Mario Brandão

RIO, 30 (A. M.). — Realizou-se hoje, no salão nobre do Liceu Literário Português, uma conferência do jornalista alagoano Mario Brandão, a qual foi muito concorrida, estando presentes nomes de valor da nossa literatura e também estudiosos em questões de psicanálise. O conferencista intitulou o seu trabalho: "Literatura psicanalítica", criando um personagem para mostrar a influência freudiana na literatura. Terminada a conferência, falou o sr. José Albuquerque, presidente do Centro Brasileiro de Psicanálise, que encalçou o assunto debatido pelo conferencista.

ARREBATADOS OS EXEMPLARES

Exgotadas duas edições do "Estado da Baía"

CIDADE DO SALVADOR, 30 (A. M.). — Rapidamente se esgotaram as duas edições do "Estado da Baía" sobre as notícias do afundamento do submarino do Eixo.

O povo em frente à redação arrebatava os exemplares das mãos dos vendedores.

COMICHO ANTI-FASCISTA

CIDADE DO SALVADOR, 30 (A. M.). — O povo aglomerou-se em frente à redação do "Estado da Baía", vibrando de entusiasmo com a notícia do afundamento do submarino do Eixo. Os populares abraçavam-se com alegria. O fato concorreu para que fosse realizado um comício antifascista pelos estudantes, que se revestiu de excepcional entusiasmo.

Cousas da cidade

A EXPOSIÇÃO DO REFETÓRIO DAS MOÇAS

A Exposição que se realizou esta quinzena, em benefício do Refetório das Moças Empregadas no Comércio, não deu o resultado que se esperava. Apenas os trabalhos manuais foram adquiridos. Dos quadros expostos, um ou outro encontrou colocação. Não é motivo para desânimo, esse insucesso. A Exposição mostrou que o Recife dispõe de um grupo de artistas que trabalha, se esforça e vai produzindo sempre.

No momento, o pintor que encontra certa notoriedade no mercado é Teodoro Junior. Os outros não conseguem interessar muito. Precisam passar pelo processo de depuração, a que a obra de arte se tem de submeter, sem o qual a verdade é que a maior parte dos quadros de Teles foram vendidos a preços muito baixos. Também se interessava pela sua arte.

Duvidou que o velho pintor tivesse recebido em vida uma nota de quinhentos mil réis por qualquer de suas pinturas. Hoje, Teles passou a ser colado na parede, e os preços de seus trabalhos são os mais arbitrários. Também a ele não interessam muito, agora.

É inagável que há em torno de uma costureira falta de percepção e de compreensão, por parte dos contemporâneos. O que aconteceu ao Teles, aconteceu a todos. Muitos dos expoentes do Refetório das Moças, e cujos quadros passaram tão despercebidos, terão daqui a 30 ou 40 anos o valor que somente hoje dão as obras de Teles pintadas por Teles. A distância que confere esse prestígio — é.

O Momento Internacional

Si bem que os comunicados especiais do Q. G. do Führer insistam por dizer que a batalha de Kharkov terminou com a vitória dos nazis e o aprisionamento de 240 mil soldados, os meios londrinos não admitem que os exércitos soviéticos tenham sido envolvidos. E se inclinam por considerar a situação temporariamente estabilizada, admitindo que as perdas, tanto alemãs e russas, foram particularmente severas.

Com relação aos resultados finais da campanha, dependem naturalmente dos elementos que os alemães dispõem para lançar nas batalhas futuras.

Amanhã, vamos entrar no 1.º aniversário da guerra teuto-russa. Feito um balanço de lucros e perdas, é inegável que os nazis acusam mais vantagem, desde que ocupam larga faixa de território russo e guardam em muitos lugares a iniciativa das operações. Somente, isso não é bastante. Jamais entrou nos cálculos de Hitler uma guerra prolongada na U.R.S.S. Antes, tudo faz crer que Hitler tenha planejado liquidá-la até o outono de 41. A circunstância de ter suportado o inverno e prosseguir em operações de grande vulto na primavera e no verão de 42, constitui para ele um contratempo bastante duro.

Inegável é que para a Alemanha se desenhava bem nítido, agora o dilema: ou vencer a Rússia até outubro próximo ou não vencer nunca. Sempre se há-de ler os comunicados oficiais alemães, sobre a guerra na Rússia, com uma pinta de dúvida metódica. Aceitar tudo aquilo, sem mais reflexão, é arriscar-se a ser cúmplice de um equívoco.

Enquanto Hitler esteve ocupado em matar gente em Praga para descobrir quem meteu três balaios na espinha do verdugo Heydrich, a RAF realizou, ontem, contra os objetivos militares na França, ações de grande envergadura. Há quase três semanas que as Reais Forças Aéreas não davam uma demonstração tão eloquente de sua eficiência, o que se deve atribuir ao mau tempo. Várias fábricas francesas, trabalhando para o inimigo, foram bombardeadas com grande precisão, resultando para elas danos consideráveis. Também sobre Cherburgo, Dieppe e outros objetivos, a RAF operou voos de alta classe.

Os aliados estão convencidos que só a superioridade aérea lhes dará a vitória. Já hoje a RAF pode medir-se com os alemães, a pélo descoberto; e bem mostrou sua superioridade, desde que desbaratou a "Luftwaffe" na batalha aérea da Grã-Bretanha. E à medida que aumenta de volume a cooperação americana — a produção estadunidense é particularmente importante, pela qualidade e pela quantidade — maiores serão as possibilidades de ferir de morte o inimigo.

Tudo indica que o mês de junho seja o mês das grandes decisões. Os aviadores ingleses e americanos terão muitas coisas a dizer a Herr Hitler, nos próximos trinta dias — é das que abalarão o mundo.

Atos do Governo Estadual

Aproveitamento de sub-produto do Matadouro — Designação de técnico para estudo do assunto — Os infratores do Regulamento do Tráfego — Pagamento ao funcionalismo, amanhã, no Tesouro do Estado

O interventor federal assinou ontem os seguintes atos:

Nomeando Lourenço Alves Camargo para exercer, interinamente, o cargo de partidor e distribuidor do município de São Lourenço;

— a professora Maria do Carmo Cavalcanti Silva para reger a turma de 1.ª série, do grupo de ensino "Benjamin Constant", localizada em Socorro, do município de Jaboatão, durante o impedimento da efetiva, Maria da Silva Santos;

— João Cabral da Silva Filho, para exercer o cargo de servente do grupo escolar "João Alfredo", da sede do município de Golânia;

— designando o revisor chefe da Diretoria de Docas e Obras do Porto do Recife, Bernardino Eliot, para representante do Estado junto à Comissão encarregada da revisão de tomadas de contas dos serviços do Porto desta capital, relativa ao ano de 1939, bem como à tomada de contas complementar do ano de 1940 e a de 1941;

— e nomeando agrônomo Renato Ramos Maria, diretor geral da Produção Animal, para, no prazo máximo de 30 dias, realizar no sul do país um minucioso estudo sobre o aproveitamento dos subprodutos do Matadouro, visando a produção local de farinhas, de carne, de osso e de sangue, ficando submetida ao referido funcionário uma tabela de custos de 3.000.000, por Despesa Diversa, do orçamento em vigor;

— efetivando o farmacêutico Brás Braderes de Mendonça Vasconcelos no cargo de assistente do Instituto de Pesquisas Agrícolas, vago com a exoneração do Dr. Sérgio Lebedeff, visto contar mais de dois anos de exercício e ter sido aprovado em concurso.

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA, PROPAGANDA E TURISMO

A Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo da Prefeitura do Recife está visando aos proprietários rurais deste município, que as propriedades rurais estão sendo visitadas por um funcionário da Diretoria de Estatística, para a coleta de dados estatísticos sobre as características e a produção dos setores rurais.

A Dept. esclarece, também, que toda e qualquer pessoa que crie obstáculos ou que se negar a fornecer as informações solicitadas, será punida com multa de acordo com o decreto municipal nº 22, de 18 de março último, o qual estabelece a obrigatoriedade de informações estatísticas.

TESOURO

O Tesouro pagará amanhã, 1 de junho, ao 2.º dia, sendo:

No 1.º Turno: (Das 8 às 12 horas) — Recebedoria do Estado — Instituto de Pesquisas Agrícolas — Diretoria da Produção Vegetal — Fomento da Produção Algodoeira — Delegacia de Vigilância Geral e Costumes e Serviço de Fiscalização Bromatológica.

No 2.º Turno: (Das 14 às 18 horas) — Palácio da Justiça — Delegacia de Tráfego — Instituto de Medicina Legal — Juízo Privativo de Menores e Investigadora.

O pagamento será efetuado mediante a apresentação da carteira de identidade.

JUNTA MÉDICA

A Junta Médica do Estado está convidando a comparecer ao Departamento de Saúde Pública, em 14 horas de amanhã, os seguintes residentes:

Amaro José de Souza — Avelino Parais Ramos — Cecília da Silva Albuquerque — Manoel Vicente Pereira — Joventino Eduardo Müller — José Severino do Nascimento — Irene Martins da Silva — Ianael Ramalho Pinto — Horácio Laureano (Conclui na 11.ª página)

Na pasta da Fazenda: Autorizando Adolfo Brandão, Claudemiro Euzébio de Brito, Antônio Santos Marques, Elias Magalhães e Manuel Valério de Medeiros a comparem peritos precípuos.

Na pasta de Exterior: Designando Carlos Silveira de Figueiredo, diplomata, para exercer a função de vice-consul (Conclui na 11.ª página)

Apresentando Antonio Lucio de

Ata no cargo de guarda civil, classe II, e Antonio Barbosa de Macedo no cargo de guarda civil, classe II.

Tornando sem efeito os decretos que nomearam Nelson José de Silveira e Renato Carneiro de Campos para exercerem, interinamente, o cargo de guarda civil, classe II, Redmundo Nelson de Sousa e Silva, ex-medico do extinto Patroato Agrícola, no cargo de medico, classe II.

Na pasta da Agricultura: Nomeando: Geraldo Taranto para exercer, interinamente, o cargo de técnico de laboratório, classe II, Zete Barreto para exercer, interinamente, o cargo de químico, classe II, Antonio Leite de Oliveira, Almirante Barbosa Pereira, Arnaldo Augusto Vieira, Afonso Macedo, Antonio Maciel, Carlos de Barros, e Carlos de Barros, para exercerem, interinamente, o cargo de técnico de laboratório, classe II, Zete Barreto para exercer, interinamente, o cargo de químico, classe II, Antonio Leite de Oliveira, Almirante Barbosa Pereira, Arnaldo Augusto Vieira, Afonso Macedo, Antonio Maciel, Carlos de Barros, e Carlos de Barros, para exercerem, interinamente, o cargo de técnico de laboratório, classe II, Zete Barreto para exercer, interinamente, o cargo de químico, classe II, Antonio Leite de Oliveira, Almirante Barbosa Pereira, Arnaldo Augusto Vieira, Afonso Macedo, Antonio Maciel, Carlos de Barros, e Carlos de Barros, para exercerem, interinamente, o cargo de técnico de laboratório, classe II, Zete Barreto para exercer, interinamente, o cargo de químico, classe II, Antonio Leite de Oliveira, Almirante Barbosa Pereira, Arnaldo Augusto Vieira, Afonso Macedo, Antonio Maciel, Carlos de Barros, e Carlos de Barros, para exercerem, interinamente, o cargo de técnico de laboratório, classe II, Zete Barreto para exercer, interinamente, o cargo de químico, classe II, Antonio Leite de Oliveira, Almirante Barbosa Pereira, Arnaldo Augusto Vieira, Afonso Macedo, Antonio Maciel, Carlos de Barros, e Carlos de Barros, para exercerem, interinamente, o cargo de técnico de laboratório, classe II, Zete Barreto para exercer, interinamente, o cargo de químico, classe II, Antonio Leite de Oliveira, Almirante Barbosa Pereira, Arnaldo Augusto Vieira, Afonso Macedo, Antonio Maciel, Carlos de Barros, e Carlos de Barros, para exercerem, interinamente, o cargo de técnico de laboratório, classe II, Zete Barreto para exercer, interinamente, o cargo de químico, classe II, Antonio Leite de Oliveira, Almirante Barbosa Pereira, Arnaldo Augusto Vieira, Afonso Macedo, Antonio Maciel, Carlos de Barros, e Carlos de Barros, para exercerem, interinamente, o cargo de técnico de laboratório, classe II, Zete Barreto para exercer, interinamente, o cargo de químico, classe II, Antonio Leite de Oliveira, Almirante Barbosa Pereira, Arnaldo Augusto Vieira, Afonso Macedo, Antonio Maciel, Carlos de Barros, e Carlos de Barros, para exercerem, interinamente, o cargo de técnico de laboratório, classe II, Zete Barreto para exercer, interinamente, o cargo de químico, classe II, Antonio Leite de Oliveira, Almirante Barbosa Pereira, Arnaldo Augusto Vieira, Afonso Macedo, Antonio Maciel, Carlos de Barros, e Carlos de Barros, para exercerem, interinamente, o cargo de técnico de laboratório, classe II, Zete Barreto para exercer, interinamente, o cargo de químico, classe II, Antonio Leite de Oliveira, Almirante Barbosa Pereira, Arnaldo Augusto Vieira, Afonso Macedo, Antonio Maciel, Carlos de Barros, e Carlos de Barros, para exercerem, interinamente

ILEGÍVEL

Para o
★ Fala sua pa-
dades tem-
bons inoge-
das brotes]

TALCO
boratado

tem o perfume

flores

ΠΕΡΙΛΗΨΗ

1871

Tito Guízar

O mais fiel intérprete da canção mexicana



Numa poderosa cadeia de emissoras:

- Radio Clube de Pernambuco
- Radio Sociedade da Baía
- Radio Guarany de B. Horizonte
- Radio Difusora de S. Paulo
- Radio Tupi de S. Paulo
- Radio Clube de Rio Claro
- Radio Farrroupilha de Porto Alegre
- Radio Cultura de Pelotas e a

Radio Tupi

PRG-3 do Rio de Janeiro
diretamente dos auditórios da Associação B. do
Imprensa

Gentileza de GUARAINA e HUSTENIL
Produtos RAUL LEITE

MISSÃO DA MISSA DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA

Realizar-se hoje, às 10 horas, na Igreja de N. S. do Livramento, uma assembleia geral ordinária para eleição da nova diretoria da Comissão da Missa do Comércio e da Indústria para o exercício de 1942 a 1943.

MES MARIANO

Realizar-se-á hoje, na matriz de Santo Antonio desta cidade, a festa e encerramento dos piedosos exercícios marianos.

Constará a solenidade da missa às 8 horas e comunhão geral, e às 10 horas recepção dos distintivos dos grupos e coros e cânticos das associações paroquiais da Ação Católica, promoção da imagem de Nossa Senhora, recorrendo varias ruas da paróquia se recolher ladainha e outros cânticos e bênção do SS. Sacramento.

— A's 8 e às 11 horas serão celebradas as missas do costume.

CONFRARIA DE N. S. DA LUZ

Reune-se na quinta-feira vindoura, às 14 horas, em seu consistorio, a Confraria da Nossa Senhora do Carmo, ereta na basílica de Nossa Senhora do Carmo a-fim de acompanhar a procissão do Corpus-Christi.

CONFRARIA DE S. JOSE' D'AGONIA

A Confraria de São José d'Agonia, ereta na basílica de Nossa Senhora do Carmo, reune-se na quinta-feira, em seu consistorio, pelas 14 horas, a-fim de acompanhar a procissão do Corpus-Christi.

ENTRUPAMENTO DO SAGRADO CORPUS-CHRISTI DO COLEGIO SALESIANO

No proximo dia 3 de Junho terá lugar solene novenario em preparação a festa do Sagrado Coração de Jesus.

Constará de missa festiva às 7 horas e sermão, e bênção do SS. Sacramento às 10 horas.

No dia da festa haverá missa de comunhão geral às 7 horas, missa

Corine Luchal e Fernand Gravey, os grandes interpretes de PAIXAO CRIMINOSA

Um drama de paixões violentas, onde o amor e o ódio, através de máscaras em jogos psicológicos, formam tempestades brutais, criando um ambiente de tragédia humana, de grande suavidade e beleza. As personagens, em PAIXAO CRIMINOSA, car-

regando, cada um, doloroso e íntimo foram articulados por mãos de mestre. Na opinião geral, o filme é superior a **BESTA HUMANA** — e nenhum critic deixou de realçar a excepcional qualidade artistica desta película dirigida por Pierre Chenal.

DR. ANTONIO LIMA
Assistente do Prof. Pittanga dos Santos — Especialista Chefe
do Hosp. Português e de Pedro 1.^o
INTESTINOS — RETO E ANUS
Tratamento moderno da Colite e da Prisão de Ventre. Cura
garantida das Hemorroidas, sem operação e sem dor
Consultas de 9 h 12 às 12 h e de 3 h 12 às 6 h 12
Marquês de Olinda, 287 — Fone 9160 — Residência — Av.
4 de Outubro, 168

A PARTIR DE AMANHÃ, NO

ART PALACIO

Um drama movimentado e
sensacional!

**JACK LA RUE —
SANDRA STORNE**

— em —

PAVOR EM LONDRES
Produção MONOGRAM PICTURES
Improprio até 10 anos

GRANDE MATINAL — HOJE

Às 10 horas — Preço 3\$300

DE ANNA DURBIN

— em —

PRIMEIRO AMOR

(Sob o alto patrocínio das Exmas. Sras.
d.d. Antonieta Magalhães e Nita No-
vais, em benefício do JUIZADO DE
MENORES da capital)

EM CARTAZ, SOMENTE HOJE - BELA LUGOSI, no emocionante drama

O MONSTRO HUMANO

Produção MONOGRAM PICTURES — Proibido até 14 anos

ANÁLISES QUÍMICAS

Análises de Minérios, Solos, Águas, Óleos, Materiais Primários, Produtos e Resíduos Industriais em geral. Pesquisas de princípios Ativos Vegetais (alcaloides, niteroides), Conspécua e Pesquisas Tecnológicas, Controle Industrial, Leveduras Puras e Selecionadas para Usinas e Engenharias. Soluções tituladas exatas. Reagentes puros para análise.

Sob a orientação de Prof. Osvaldo Gonçalves de Lima
INSTITUTO DE QUÍMICA E MEDICINA EXPERIMENTAL LTDA

Rua da Soledade, 265 — Recife — Pernambuco — Brasil

DIRETRIZES DO DIREITO SOCIAL BRASILEIRO

Prudenciano de LEMOS
(Especial para os "D. A.")

1—Com a instauração da justiça trabalhista pelo dec. 22.132 de 23 de novembro de 1932, cometeu o legislador brasileiro evidente injustiça ao estabelecer no artigo 10º que as partes deviam comparecer às audiências das Juntas, facultando aos empregadores sua representação pelos gerentes ou administradores dos seus estabelecimentos, sem incluir os advogados. Essa restrição absurda foi abolida pelo então ministro do Trabalho, prof. Agamenon Magalhães, atendendo a representação feita pela Ordem dos Advogados Brasileiros, permitindo às partes se representarem por advogados.

O dec. 1.237, instituindo a Justiça do Trabalho, prescreve no artigo 42 que as partes deverão comparecer pessoalmente à audiência, sem prejuízo do patrocínio de sindicato ou ADVOGADO, provisionado ou solicitado, inscrito no Ordem dos Advogados. Essa disposição restringe a intervenção do advogado, de vez que impede a livre representação das partes, enquanto, no 1º, faculta ao empregador fazer-se substituir pelo gerente ou qualquer preposto que tenha conhecimento do fato e cujas declarações obrigam ao proponente.

Com o regulamento da justiça trabalhista, aprovado pelo dec. 6.596, de 12 de dezembro de 1940, parece-nos que aquela restrição foi abolida sempre que se tratar de litígio individual, apesar do art. 141, § 1º, estabelecer atribuições de representação aos gerentes ou prepostos, como igualmente faz o dec. 1.237 citado.

A interpretação que se vem



Não sou egoísta. Dejo que todos sejam felizes como eu. Por isto, ensino-lhes o segredo da minha felicidade: — tomo diariamente 2 a 3 colheres do Elixir das Damas — fórmula que dá saúde, fazendo mulheres felizes e belas.

ELIXIR DAS DAMAS

Dr. Aurélio Figueira & Cia.

SAÚDE DO TRABALHADOR

Na intoxicação profissional pelo mercúrio há três tipos de manifestações que são: digestivas, nervosas e gerais que podem levar o doente até à cegueira. (Inspeção do Trabalho).



BRIM KAKI "FLORIANO" NÃO MANCHA, NÃO DESBOTA, NÃO CORTA NAS COSTURAS E DURA ANOS...
Estas garantias são oferecidas pelas depositárias gerais para todo o Brasil.

JOSE SILVA & Cia. Ltda.

Rua de S. Pedro nº 66 — RIO DE JANEIRO

Espiritismo

CRUZADA ESPÍRITA
PERNAMBUCANA

Realiza-se hoje, às 19 e meia horas, no templo da Cruzada Espírita Pernambucana, a palestra dominical de estudos doutrinários-espiríticos, sob a direção de um dos diretores da Instituição.

A's 9 horas haverá aula na Escola Dominical (curso de religião para crianças), a cargo da União de Moços Espíritas.

Amanhã se efetuará a sessão habitual de estudos filosóficos e, na quinta-feira próxima, a reunião de estudos evangélicos.

Na Escola Espírita Augusto César, à rua 13 de Maio 1009, em Santo Amaro, realiza-se, hoje, às 19 e meia horas, mais uma palestra doutrinária.

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

Seu Fígado deve funcionar, diariamente, no mínimo, um litro de bilis.

Se a bilis não corre livremente, os seus órgãos não são capazes de absorver os gases inchados e estagnados. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abastado e como que envenenado. Tudo é a culpa de um fígado doente.

Uma simples evacuação não limpa o fígado. Nada há como as famosas PÍLULAS CARTES para o Fígado, para uma ação certa. Falem com o livremente este livro de bilis, e você sentir-se disposto para tudo. Não causam dano: são suaves e contêm os caracteres para fazer a bilis correr livremente. Fale as PÍLULAS CARTES para o Fígado. Não custam nada. Preço 3.000

Seu fígado que delas se encarregue.

Como, pois, essa restrição ao exercício livre do advogado? Consoante observamos, o dec. 22.132 cometeu grande injustiça ao preterir a intervenção do advogado nos julgamentos das questões trabalhistas e hoje, apesar dos termos claros do regulamento da justiça do trabalho, ainda se faz restrição contra a qual nos insurgimos porque, em tudo isso, se vislumbra ainda um pouco da incompreensível prevenção contra o advogado, razão, talvez, daquela odiosa campanha que se propagou após a Revolução Francesa, que "aboliu a advocacia, permitindo que as próprias partes compreendessem os seus tribunais ou escolhessem leigos para defendê-las".

HENRI ROBERT escreve:

"Foi a turba de agentes de negócios os mais tarados, liberados da justiça, antigos notários cheios de pecados, corretores, refugio dos melindres e procuradores, invadindo os tribunais; a rapacidade, a ignorância, a grosseria, as manobras desleais, a fraude reinando como senhora, a ponto de escrever DELACROIX-FRANVILLE, falando dessa época: "Deus esqueceu no Egito a praga mais terrível, a mais vergonhosa, a dos homens da lei; sua colera reservou-a, sem dúvida, para o Egito". (LAVOCAT, pag. 106, cit. de Mario de Souza, obra cit., ed. 935, pag. 13).

Mas, na França como em qualquer parte do mundo, onde quer que se critique o advogado, as palavras de DAQUES-SEAU nunca serão esquecidas:

"Celui qui n'aspire à la grandeur que par sa vertu, à la gloire que par les services, à la fortune même que par ses travaux, ne trouve point de profession qu'il élève par des moyens plus naturels, par des efforts plus dignes, plus sentis que ceux de l'avocat".

3 — A representação das partes por advogado tem sido tida bastante apreciada. Quando na vigência do dec. 22.132 foi imposta uma ordem de habere-corpus pelo dr. Alves da Silva, negada porque, ao ver do julgador, faltava apoio na lei.

(Depois, a Ordem dos Advogados Brasileiros fez uma representação ao ministro do Trabalho e o prof. Agamenon Magalhães proferiu o seguinte despacho, no D.G.E. 2.741/35:

"Não há dispositivo legal opondo-se a que perante as Juntas de Conciliação e Julgamento compareçam as partes, acompanhadas de advogados, ou sejam por eles representadas. Embora não precise claramente o art. 6º do decreto 22.132 que os representantes dos interessados possam ser advogados, o cunho de generalidade com que está redigido não os exclui, ou antes compreende quem quer que se apresente com documento habilitado em condições de desempenhar o mandato. Este constitui um poder intrínseco à capacidade civil do indivíduo, só o podendo ser o especificamente determinado por lei".

Com a organização definitiva da justiça trabalhista voltou a restrição ao exercício da advocacia ante a interpretação dos decretos 1.237 e 6.596.

JARBAS PEIXOTO, por exemplo, procurador da Justiça do Trabalho, sustenta ser indispensável a presença pessoal do reclamado e audiência de julgamento de primeira instância. E, em abono do seu ponto de vista, aduz que a presença das partes permite se obter mais facilmente o empregador uma conciliação, o seu depoimento pessoal". (Rev. do Trab., out. 1941, p. 518/519. O prof. Waldemar Ferreira, (Conclui na 11ª página)

ELIMINE AS IMPUREZAS DE SEU SANGUE

usando Essência Passos, depurativo ferruginoso que a experiência aconselha há mais de 70 anos.

ESSENCIA PASSOS

Planos americanos para, etc.

(Conclusão da 4ª página)

contra a Alemanha ficará inteiramente estabelecida, quando o A. E. F. aparecer na Europa e a A. E. F. a frente russa será então aliada, e Alemanha ficará presa entre duas pinças.

Ao mesmo tempo a China receberá armas, e talvez especialistas, dos Estados Unidos, e assim se converterá numa força decisiva no continente Asiático.

Os Estados Unidos estão determinados a combater uma guerra em linhas ofensivas e com propósitos ofensivos. O temporário recuo no Pacífico não é decisivo para a estratégia mundial americana. Assim definiu-a, em linhas gerais o presidente Roosevelt: "Nós não combatemos essa guerra com espírito defensivo. Logo que nossas forças e reservas estejam inteiramente mobilizadas, atacaremos o inimigo — desferiremos golpes e mais golpes contra ele, sempre e em qualquer parte que o pudermos alcançar... atacar o inimigo como tendo em vista seu completo isolamento e eventual derrota total".

O ATaque da INGLATERRA

Tornando-se os Estados Unidos o maior produtor de material bélico, a superioridade dos aliados em armas ofensivas é absolutamente certa.

Demais, a A. E. F. na Europa e África está resolvida a operar na ofensiva. Logo que se colocar ao lado do exército britânico, em ambas essas áreas, as forças aéreas e terrestres anglo-americanas se converterão num fator decisivo de 1º classe.

As posições básicas para o ataque à Alemanha são bem evidentes.

1º — as ilhas britânicas. Segundo o presidente Roosevelt: "As forças americanas de terra, do mar e do ar, farão estações nas ilhas britânicas". A primeira divisão da A. E. F. tendo sido enviada para o norte da Irlanda. Com o exército alemão engajado em combate na frente este, as ilhas britânicas podem e devem se converter em ponto estratégico para a inteira incorporação anglo-americana contra a Alemanha.

2ª posição americana para um ataque seria o norte da África, (porque é a base de operações britânicas) de onde a Alemanha pode ser ameaçada e atacada tanto no Atlântico como no Mediterrâneo. Deste modo a Alemanha ficará imprensada entre duas enormes pinças — do este ao oeste pela União Soviética e as forças Anglo-Americanas, e do oeste ao sul pelas ilhas britânicas e o Mediterrâneo.

O fornecimento de guerra que os Estados Unidos produzem, será suficiente para a execução dessa nova estratégia. O programa de armamento americano de 1940-41 foi reconhecido e tremendamente acrescido para 1942, quando 45.000 aviões de combate e 45.000 tanques serão entregues pelas fábricas. Essa quantidade excederá de 20 a 50 %. Os Estados Unidos tendem a ultrapassar a produção alemã ainda em maior escala em 1943.

Naquele ano, os Estados Unidos planejam produzir 100.000 aviões de combate e 75.000 tanques, o que excede ao duplo de total da produção alemã que atingiu agora seu máximo e que não poderá mais expandir.

A metade da produção americana é destinada aos aliados, especialmente a União Soviética, Grã-Bretanha e China.

Presentemente, as armas russas e alemãs se contrabalançam. Possivelmente o exército alemão possui superioridade numérica em certas categorias, provavelmente em certos tipos de aviões, porém essas vantagens parciais não garantem ao exército a primazia.

A corrente das forças americanas deve forçosamente fazer estremer o balanço das forças na Europa em favor da incorporação anti-Hitler. Cada mil aviões americanos e tanques que chegam às mãos dos aliados, cada divisão americana que chega

ao norte da África e Europa partindo das ilhas britânicas) dará aos aliados superioridade adicional. A produção de armas americana e a A.E.F. representam a mais vital e decisiva reserva da incorporação anti-Hitler.

A OFENSIVA DECISIVA

E' impossível calcular quando essas reservas poderão ser efetivamente empregadas. As dificuldades com que contam os Estados Unidos são bem conhecidas. A expansão completa da sua produção está sendo detida por condições de organização interna; a maior parte do exército e força aérea americana ainda está sendo organizada. Haverá também dificuldades do transporte, tanto para o material como para a A. E. F. Qualquer alteração no curso da guerra na Europa, por outro lado, poderá melhorar a posição dos aliados e tal ponto que o material e tropas americanas não sejam mais necessárias na proporção agora calculada. Contra o exército vitorioso alemão, seria necessário maior quantidade de armamento e soldados, porém contra um exército exausto em retirada muito menos seria requerido.

Uma última oportunidade de Hitler para uma ofensiva contra a frente russa será entre maio e outubro de 1942. Se ele fracassar, estará perdida sua última oportunidade de ofensiva. Como ficou provado em 1941, as operações de ofensiva alemãs na frente russa serão anuladas depois de outubro. E até a primavera de 1943, disporá de suficiente, e talvez esmagadora superioridade de armas. Mas não há o menor indicio de que Hitler obterá qualquer sucesso na frente russa nestes meses.

LABORATORIO

Análises Médicas

Prof. Dr. Ernesto Silva

Esq. 188

Neste consultório atendido o mundo todo tem 16: "Contra a fraqueza nervosa, Sômia - Elixir Soré".

ELIXIR SORÉ

PLANTÃO DE FARMACIAS

De acordo com a tabela organizada pelo Departamento de Saúde Pública, estarão de plantão, hoje, as seguintes farmácias:

RECIFE — Vilaça e Osvaldo Cruz; BOA VISTA — Recife; S. JOSE — Fátima; FINE — FINE; APOLO — Fátima; ESTANCIA — Estância; TRÊS — Nossa Senhora do Pilar; SOLEDADE — Soledade; TORRE — Madalena — Povo; AV. CAXANGA — Caxanga; CAXANGA — Caxanga; POÇO — Poço; AV. NORTE — Imperio; ENCRUZILHADA — Andaraí; O. GRANDE — Fátima; ARRUÁ — Fátima; AGUA-FRIA — São Pedro; FUNDÃO — Modelo; SIO. AMARO — Esperança; CABA AMARELA — Araral.

Incorrerá em pena de multa a farmácia que funcionar em dia de domingo sem que esteja incluída na tabela.

SANATÓRIO RECIFE

Dir.: Prof. Ulisses Pernambucano

Doenças Nervosas e Mentais

Regime: Semi-hospitalar

Rua Padre Inglês, 297 — Fone 3073 — Recife — Pernambuco

te verão de 1942. O poder ofensivo do exército alemão tem se evaporado como resultado das grandes batallas para a conquista de Moscou, enquanto que a capacidade combatente do exército russo tem crescido. O exército alemão tem sido incessantemente e sistematicamente sacado. Tem perdido 500.000 a 600.000 homens e 1.500 a 2.000 tanques por mês.

Poderemos circular que no outono de 1942 o exército alemão se achará no máximo exausto e suas chances de ofensiva desaparecerão.

Por aquele tempo o fornecimento americano aos aliados se converterá em torrente. Depois de outubro de 1942 a pressão de armamento e tropas americanas na Europa será grande e significativa, com as reservas para a ofensiva. O exército V-milho prova que em contraste com o exército alemão ele pode combater com sucesso as operações ofensivas no inverno.

No começo da primavera de 1943, o material americano e a A.E.F. garantirão com toda a probabilidade, para os aliados, a ofensiva final, a ofensiva alemã não entrará em colapso; antes disso.

No outono de 1942 e na primavera de 1943 poderemos colher os resultados da participação americana na guerra.

VIDA ESCOLAR

Realiza-se hoje, no Colégio Pernambucano, a festa comemorativa do 5º aniversário da sua fundação. Será executado o seguinte programa: 7 horas — Missa na Igreja de Conceição dos Militares com a Flocos dos alunos; a seguir, café aos comungantes; desfile dos alunos pela principal rua da cidade.

PARTE ESPORTIVA — 9 horas, corrida com o ovo na colher; corridas de sacos; partidas de bola ao cesto entre as equipes dos cursos Fundamental e Complementar.

INTERVALO — 20 horas, Hino Nacional; orfeão do Colégio; sessão solene falado o prof. José Rodrigues dos Anjos, catedrático de latim.

PARTE ARTÍSTICA — Hino do Colégio Pernambucano, executado ao piano pelo sr. Heronides Carvalho; Carmelo Figueiredo cantando fox e samba; números de piano e violão por Eurilo Duarte e Carlos Eugênio; Carlos Vital, cantando valsa; números de samba e marcha pelo cantor Heronides de Azeite; apresentação do cantor pernambucano Al-

berto Fernandes, vencedor do concurso praiano por Muraro, "Quê a melhor voz do norte"; os acompanhamentos serão feitos pelo maestro Antonio Paulillo.

Para finalizar números de música e baladas pela Banda dos Comungantes e uma sessão cinematográfica com a família dos alunos está convidada a comparecer a estas festas.

A secretária do Colégio Pernambucano está avisando que já foram distribuídos os boletins do mês de abril, devendo os interessados e pais dos alunos devolverem o cabotê devida e prontamente, comprovando seu recebimento.

COLÉGIO NOSSA SENHORA AUXILIADORA

Acham-se à disposição dos pais em resposta pelas alunas do curso comercial, sob inspeção federal e misto pelo Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, as notas de 1ª prova parcial, realizadas a 12, 13 e 15 de corrente.

FACULDADE DE MEDICINA DO RECIFE

Tendo terminado a 1ª prova parcial, reiniciará-se amanhã, as aulas dos diversos cursos da Faculdade.

FACULDADE DE COMÉRCIO

Acham-se à disposição dos pais em resposta pelas alunas do curso comercial, sob inspeção federal e misto pelo Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, as notas de 1ª prova parcial, realizadas a 12, 13 e 15 de corrente.

DIÁRIO DO ESTADO, do dia 23 de maio corrente.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Exame do custo de materiais necessários a essa indústria

RIO, 30 (A. N.) — Em vista das novas condições do mercado internacional, impostas pela guerra e da profunda perturbação do mercado interno, o Dasp propôs ao presidente da República a designação de uma comissão especial para estudar a situação do mercado na parte relativa à indústria de construção civil. A exposição de motivos considera necessária a intervenção do governo ante a exorbitante alegação do custo de materiais de construção e as dificuldades para aquisição no sentido de averiguar as causas de semelhante desequilíbrio.

Propôs a constituição de uma comissão para estudar a situação do mercado na parte relacionada com as condições da produção e consumo de materiais de construção e indicar as medidas aconselháveis à normalização de preços. A comissão é composta dos engenheiros João Carlos Vital, Plínio Catandêdo, Eduardo Vasconcelos Pederneras, presidente do Sindicato dos Construtores Civis do Rio de Janeiro e Ari Fontoura Azambuja, diretor do Serviço de Obras do Dasp, sob a presidência do primeiro.



Os suprimentos de petróleo, tão necessários à nossa defesa, comunicações e indústrias, dependem do transporte marítimo, com todos os seus riscos, dificuldades e incertezas. Está sendo feito o possível para que sejam mantidos esses suprimentos essenciais, mas, para assegurá-los, é mister que não haja desperdício.

Cooperemos, portanto, com as autoridades no reduzir nosso consumo de produtos de petróleo, para bem do Brasil, adotando como lema:

PETRÓLEO É MUNIÇÃO

Economizemos para a Defesa



CONSELHO NACIONAL DO PETRÓLEO

ANGLO-MEXICAN PETROLEUM CO. LTD.

RAW, CARASSUÁ, MACUXI E PIRAÚ

PRINCIPAL PAREO DA TARDE DE HOJE, NO PRADO DA MADALENA

O Jockey Clube de Pernambuco vai abrir, hoje, os portões do seu estádio no Prado, afirmando que os aficionados do turf, famílias e visitantes assistirão à corrida que se realiza.

No programa, que se compõe



SAÚDE DO TRABALHADOR

Na defesa da saúde do operário que manipula gases de combate, para a guerra química, sempre salientando que eles agem de quatro maneiras principais: como sufocantes, vesicantes, irritantes, tóxicos gerais. (Inspeção de Trabalho).



São as vitaminas contidas no grande constituinte do sangue, dos músculos, do cérebro e dos nervos.

NEUROSAN

ASSOCIADAS AOS SALES GLICEROFOSFORICOS, A KOLA E AO GUARANA.

PRODUTO DO LABORATORIO HILDEBERTO

Náutico e Esporte

O clássico do foot-ball pernambucano tem, no Náutico e no Esporte, os seus dois maiores favoritos. Até agora, nenhum outro clube conseguiu desfazer essa conquista. Ela representa a tradição do foot-ball pernambucano.

Quando nesta capital os ingleses irmanados com os brasileiros procuraram difundir o seu grande esporte, coube aos dois clubes a incumbência de materializarem essa aspiração.

Muitos anos já se foram, mas até agora não se apagou na lembrança a história do nosso foot-ball, cheia de feitos apontados como exemplos de bravura, de tenacidade, de destemor, fatos que formaram a tradição que os dois clubes se ufam de zelar em todos os aspectos.

Náutico e Esporte, rivais no mar, tornaram-se rivais na terra. A cidade em festa movimentava-se para ver os dois heróis se degradarem no antigo British Clube em Ponte de Uchoa. E assim evoluiu com eles o foot-ball pernambucano. E assim formou-se o "clássico" do foot-ball pernambucano.

As correntes partidárias que se denominam alvi-rubras e rubro-negras estabeleceram condições de rivalidade entre os dois clubes.

Um serve de estímulo ao outro e os dois se degradam na arena das competições esportivo-sociais.

Amam-se como rivais sudorosos, substituindo as lanças e as couraças dos lutadores antigos, cada um valendo pelo seu valor de conjunto, pela técnica dos conjuntos, com a parcela de cooperação dos seus bravos e impetuosos defensores, todos falando por um princípio e se batendo por um ideal.

Qual dos dois o mais digno? Indague-se da cidade; consulte-se a história; analisem-se os seus feitos e por fim faça-se um test apurado dos seus atos e das suas vidas administrativas, moral, material e econômica. A resposta será uma consequência natural deste estudo.

Esporte é o leão — ufanos do rubro-negro; Náutico é o campeão da fidelidade — símbolo dos alvi-rubros. — F.

de cinco pareos, vamos ter oportunidade de ver magníficas disputas. Houve um cuidado especial na organização das carreiras de modo que qualquer delas pudessem oferecer interesse aos seus habitués.

Está a merecer muita atenção o terceiro pareo com seis animais, inclusive Ceu Azul, Mandarim e California, não se devendo esquecer Vago, Trapaceiro e La Linda.

A principal carreira da tarde, entretanto, é a quarta, com Raw, um dos novos animais importados; Carassuá, Macuxi e Piraú. São quatro cracks. Animais de muita força, destacando-se Carassuá e Macuxi.

Eis o programa:

1.º PAREO — 1.000 metros —

VOLLEY-BALL

1.ª rodada do campeonato

A F.P.D. iniciará, no próximo dia 5, a disputa da 1.ª rodada do campeonato de volley-ball, no corrente ano, com a seguinte tabela:

PRIMEIRA RODADA

Junho

8—Esporte x Náutico.

12—Uracan x America.

19—Esporte x Uracan.

26—Náutico x America.

Julho

3—Uracan x Náutico.

10—America x Esporte.

17—Náutico x Esporte.

24—America x Uracan.

31—Uracan x Esporte.

Agosto

7—America x Náutico.

14—Náutico x Uracan.

21—Esporte x America.

Premio INICIO — Premios: —

1.000\$000 e 80\$000.

1—TUNAS

2—DEBUTANTE

3—ATALAIA

4—ITAPE

2.º PAREO — 1.100 metros —

Premio ACORDO — Premios: —

1.000\$000 e 80\$000.

1—SURPRESA

2—AYESTRUZ

3—CARA

4—PALOSPAVOS

3.º PAREO — 1.300 metros —

Premio SUEZ — Premios: —

1.000\$000 e 80\$000.

1—CALIFORNIA

2—LA LINDA

3—CEU AZUL

4—MANDARIM

5—VAGO

6—TRAPACEIRO

4.º PAREO — 1.700 metros —

Premio COMBINAÇÃO — Premios: —

1.000\$000 e 80\$000.

1—BOBY

2—MARINGÁ

3—JANOTA

4—A SUMA

5—SUEZ

5.º PAREO — 1.900 metros —

Premio MARINGÁ — Premios: —

1.000\$000 e 80\$000.

1—BOBY

2—MARINGÁ

3—JANOTA

4—A SUMA

5—SUEZ

6.º PAREO — 2.100 metros —

Premio MARINGÁ — Premios: —

1.000\$000 e 80\$000.

1—BOBY

2—MARINGÁ

3—JANOTA

4—A SUMA

5—SUEZ

7.º PAREO — 2.300 metros —

Premio MARINGÁ — Premios: —

1.000\$000 e 80\$000.

1—BOBY

2—MARINGÁ

3—JANOTA

4—A SUMA

5—SUEZ

8.º PAREO — 2.500 metros —

Premio MARINGÁ — Premios: —

1.000\$000 e 80\$000.

1—BOBY

2—MARINGÁ

3—JANOTA

4—A SUMA

5—SUEZ

9.º PAREO — 2.700 metros —

Premio MARINGÁ — Premios: —

1.000\$000 e 80\$000.

1—BOBY

2—MARINGÁ

3—JANOTA

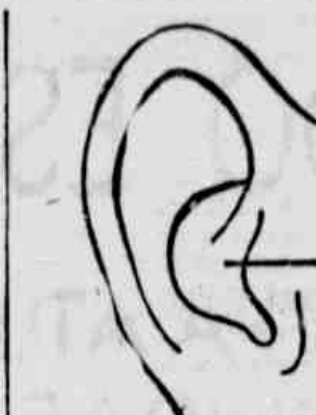
4—A SUMA

5—SUEZ

10.º PAREO — 2.900 metros —

Premio MARINGÁ — Premios: —

1.000\$000 e 80\$000.



DÊ OUVIDOS AOS SEUS PRÓPRIOS OUVIDOS!

Antes de adquirir o seu rádio, procure ouvir um G.E. Basta isso para conhecer o que há de mais notável em pureza e nitidez de som. Especialmente construído para nosso clima, com chassis "Tropical", G.E. é o rádio que irá satisfazê-lo, pela qualidade do material, pelo som excelente, pelo preço razoável.

GENERAL ELECTRIC

Movimento da Federação

Despachos, transferências e inscrição de jogadores

FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE DESPORTOS

O presidente da F. P. D. despachou ontem, o seguinte expediente:

Inscrições de jogadores de

basquetebol — Durvalino Barbo-

sa de Lima e Oscar Nunes de

Moura, por 3 anos, para o S. C.

Flamengo — Inscrevam-se.

Renovação de inscrições de jogadores de basquetebol — Fernando

Guimarães, por 2 anos, para o S. C. do Recife; Ivo Fer-

reira de Santana, Roberto Ban-

deira Fraga e Garibaldi Borman,

por 2 anos e Severino Paulino

de Carvalho, por 3 anos, para o

S. C. Flamengo — Como pede.

2.ª via de carteira de jogador de basquetebol — Garibaldi Bor-

man, do S. C. Flamengo — Co-

mo pede.

Transferência de jogador de basquetebol — João Leão Brasi-

lil, do Tramways S. C. para o

S. C. Flamengo — Como pede.

Inscrição de jogador de futebol — José Joaquim da Cruz

Lapa, por 2 anos, para o S. C.

do Recife — Inscreva-se.

Inscrição de jogador de futebol (prejudicado) — José Fer-

reira de Souza Sobrinho, por 3

anos, para o S. C. do Recife —

Satisfaça a exigência da secre-

taria.

Inscrições de jogadores de futebol — José Aires Simões e

João José do Nascimento, por 3

anos, para o Tramways Sport

Clube — Inscrevam-se.

Requerimentos — Dos jogadores Agostinho Esteves Teixeira

e Fausto Amelio da Silveira

Gerpe, solicitando sejam enca-

minhados a Confederação Brasile-

ira de Basquetebol respectivamente.

— Encaminhem-se.

Ofícios — 10 e 11-42, do S. C.

Flamengo, 50-42, do Tramways

S. C. e 58-42, 61-42 e 61-42,

do S. C. do Recife, remetendo

documentos de jogadores. —

Arquivem-se. S/n, do Departamento

Médico, solicitando medi-

camentos para atender as ne-

cessidades dos jogadores em

campo. — Providencie o Depar-

tamento de Finanças. Da Associação

Suburbana de Desportos

Terrestres: 200-42, remetendo o

valor de selo de expediente para

aquisição de passe do jogador

Hemeterio Pessoa. A' secretaria.

201-42, apresentando o sr. José

Augusto Ribeiro, como seu re-

presentante na Assembleia Ge-

ral e na reunião recentemente

determinada pela presidência

Tabajaras e Magarefe

O interessante jogo de hoje

Realiza-se, hoje, à tarde, interes-

sante partida de foot-ball, em

prosseguimento ao campeonato

da A. S. D. T., no campo do Cen-

tro Esportivo Tabajaras, no Ar-

ruá.

São contendores os quadros re-

presentativos do clube local e do

Magarefe.

O clube dos índios alinhará

em campo o mesmo quadro que

vem se exibindo e pondo em de-

banda todos os seus adversá-

rios. Invicto na atual tempora-

da, o clube do Arruda é um se-

rio concorrente à obtenção do

título de campeão de 1942.

O Magarefe possui um bom

time treinado e promete tirar a

invencibilidade do quadro indi-

gena.

Antonio Pereira será o árbitro

da partida principal.

Na preliminar, as equipes se-

condárias dos clubes disputantes.

Na preliminar, as equipes se-

condárias dos clubes disputantes.

Na preliminar, as equipes se-

condárias dos clubes disputantes.

Na preliminar, as equipes se-

condárias dos clubes disputantes.

Na preliminar, as equipes se-

condárias dos clubes disputantes.

Na preliminar, as equipes se-

condárias dos clubes disputantes.

Na preliminar, as equipes se-

condárias dos clubes disputantes.

Na preliminar, as equipes se-

condárias dos clubes disputantes.

Na preliminar, as equipes se-

condárias dos clubes disputantes.

Na preliminar, as equipes se-

condárias dos clubes disputantes.

Na preliminar, as equipes se-

condárias dos clubes disputantes.

Na preliminar, as equipes se-

condárias dos clubes disputantes.

Na preliminar, as equipes se-

condárias dos clubes disputantes.

Na preliminar, as equipes se-

condárias dos clubes disputantes.

Na preliminar, as equipes se-

condárias dos clubes disputantes.

Na preliminar, as equipes se-

condárias dos clubes disputantes.

Na preliminar, as equipes se-

condárias dos clubes disputantes.

Na preliminar, as equipes se-

condárias dos clubes disputantes.

Na preliminar, as equipes se-

EM BOA FORMA OS PRELIANTES

Um dos mais interessantes jogos do campeonato juvenil — Campo dos Afritos

O campeonato juvenil de foot-

ball, que, há anos vem sendo pro-

movido pela Federação Pernambu-

cana de Desportos, tem oferecido

os magníficos resultados. De

ano para ano, aparecem nos qua-

dros principais jogadores que são

qualquer coisa além do comum.

Olhamos de relance em

FONTES DE RIQUESA DO ESTADO DO PIAUÍ



INTERVENTOR LEONIDAS DE MELO.
Chefe do governo do Piauí

O QUE VEM SENDO A ATUAÇÃO DO INTER. LEONIDAS MELO

AUMENTO DE ARRECADAÇÃO, CONDUSIDO ATRAVÉS DE ASSISTÊNCIA À PRODUÇÃO E PERFEITO FUNCIONAMENTO DO APARELHO FISCALISADOR — ORGANIZAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS PÚBLICOS — FUNDAMENTOS DA ECONOMIA — BALANÇO DA EXPORTAÇÃO

ção do Governo de maior importância e responsabilidade. São-lhes afetos, — como já ficou esclarecido — praticamente todos os encargos administrativos cabendo-lhe, em consequência, o estudo da melhor regulamentação e execução das decisões interventórias, que se afastam do círculo funcional, propriamente dito, para beneficiar, de modo direto, a coletividade piaulense.

Nesse particular ela é obrigada a investigar, de per si, todos os departamentos do Estado, determinando as providências para o ajustamento do seu mecanismo, aperfeiçoando o pessoal, sugerindo novas verbas, criando dependências e estabelecendo normas, etc.

Incumbida de dirigir e ajustar o aparelho administrativo e, também, facilitar o necessário ao bom funcionamento de cada departamento do Estado, a Secretaria Geral, em direto entendimento com o Interventor, passa os casos de caráter geral para os de caráter especial, adotando um critério único de benefício das dependências administrativas que têm a seu cargo a solução de problemas mais urgentes.

Assim é ela intermediária da atenção que dispensa a Interventoria, instrução e a saúde no Estado, especificadamente no tocante ao aperfeiçoamento do pessoal que administra. Nesta ação altamente meritória, o papel da Secretaria Geral é aprovar ou rejeitar a indicação, feita pelo departamento competente, dos professores e médicos, para, na capital da República e outros centros de cultura do país, cursarem estabelecimentos de estudos especiais, visando a transplantação de novos e melhores métodos de ensino e cura ao Estado.

Tal cuidado tem constituído a vitória da administração Leonidas Melo, pois, melhorando a condição de vida do homem piaulense, no seguir a verdade do mens sana in corpore sano, melhora a produção do Estado, concorrendo para a grandeza do Brasil.

A RECEITA DO ESTADO NO EXERCÍCIO DE 1941

A receita do Estado para o exercício de 1941, de acordo com o Decreto-lei n.º 318, de 29 de novembro de 1940, foi orçada em 19.670.000.000, contra uma despesa prefixada em 19.600.000.000, donde resultaria um saldo previsto de 70.000.000.

Foi esta a estimativa que o legislador do Orçamento, tendo em vista a situação oriunda da configuração mundial, cada dia mais empolgante e de surpresa e desluses, achou oportuno ao tempo de sua elaboração.

O momento não dava margem a tentativas otimistas. Felizmente, o fantasma do nosso recibo foi pouco a pouco, desaparecendo à vista dos fatos, o que permitiu a realização do Orçamento com o volume superavit que abaixo se segue:

Recita orçada — 19.670.000.000
Idem arrecadação — 23.126.678.000
Superavit — 13.456.678.000

O resultado do Orçamento apresenta, como se vê, o saldo positivo de Rs. 13.456.678.000 sobre o limite previsto, e de Rs. 10.321.729.400 em relação à receita arrecadação no ano de 1940, que, até então, tinha sido a maior realização orçamentária do Estado.

As dificuldades de comunicações paralisaram — é certo — as nossas relações comerciais com os povos do velho mundo. Mas a política de boa vizinhança que tão habilmente soube organizar a nossa diplomacia, abriu, por outro lado, um campo vastíssimo às possibilidades do Brasil, facilitando o intercâmbio dos seus interesses mercantis dentro do próprio hemisfério ocidental.

Os males arrastam, por vezes, benefícios que são espalhados à margem das suas devastações. A guerra nos ensinou, afinal, a desbravar os nossos caminhos. Realizou o velho sonho da aproximação continental, proporcionando a todos as nações das Américas um grau de expansão econômica nunca antes alcançado.

A prova desse fato verifica-se facilmente, dos índices das nossas exportações no período de 1935-1941, como do quadro seguinte:

cas, ou cancelas, aproveitando os pontos que, por condições geográficas especiais, serviam de passagem obrigatória a veículos e tropeiros. Esta medida fiscal não tardou em produzir o resultado desejado, obrigando os contrabandistas a pagarem nas referidas cancelas a diferença dos impostos sonegados às Coletorias e Agências do Interior. Em seguida, o Decreto n.º 242, de 22 de fevereiro de 1940, ampliou, vantajosamente, estas providências, dividindo o Estado em oito zonas, ou Inspetorias Fiscais, distribuídas da seguinte forma:

1.ª Zona (Sede em Parnaíba), compreendendo este município e os de Luís Correia e Buriti dos Lopes;
2.ª Zona (Sede em Peryper), compreendendo este mesmo município e o povoado Cocal, do município de Parnaíba, e os municípios de Piracuruca e Pedra Branca;

3.ª Zona (Sede em Barras), compreendendo este município e os de Batalha, Boa Esperança, Porto Alegre e João Pessoa (antigo Marruá);
4.ª Zona (Sede em Campo Maior), compreendendo o dito município e os de Castelo, São Miguel do Tapuio e Alto Longá;

5.ª Zona (Sede em Teresina), compreendendo três distritos fiscais: a) parte norte da cidade e os municípios de União, Miguel Alves e José de Freitas; b) parte sudoeste da cidade e os municípios de Altos, S. Benedito e Valença; c) parte sudeste da cidade, interior do seu município e os municípios de São Pedro, Regeneração e Amarante;

6.ª Zona (Sede em Picos), compreendendo este município e os de Jacó, Socorro, Patrocinio e Paulista;
7.ª Zona (Sede em Oeiras), compreendendo o dito município e os de Simplicio Mendes, São João do Piauí e São Raimundo Nonato;

8.ª Zona (Sede em Floriano), compreendendo dois distritos: a) uma parte da cidade e os municípios de Canto do Buriti, Bom Jesus, Gibeus, Parnaíba e Corrente; b) o restante da cidade e os municípios de Jeromê, Porto Seguro, Aparecida, Uruguai, Ribeiro Gonçalves e Santa Filomena.

Referidas zonas são ocupadas por Inspetores escolhidos



Dr. LINDOLFO DO REGO MONTEIRO.
Prefeito de Teresina

entre os funcionários mais experientes nos mistérios da fiscalização, os quais se percorrem mensalmente, dando em relatório circunstanciado ao diretor do Departamento da Fazenda todas as ocorrências e esclarecimentos indispensáveis à cobrança dos diversos impostos e melhor orientação dos serviços internos das Extetorias. Organismos, na época própria, os lançamentos e informam as reclamações dos contribuintes.

A grande e insistente preocupação da Diretoria do Departamento da Fazenda, agindo em perfeita unidade de pontos de vista com o corpo de Inspetores, tem sido, inegavelmente, o incremento das rendas e a maior elasticidade dos meios de fiscalização, no louvel intuito de evitar, quanto possível, o desvio da produção.

O Departamento da Fazenda ainda não conseguiu um perfeito aparelhamento técnico-fiscal. Mas o de que dispõe, no momento, vai correspondendo com êxito e inteligente orientação prática à finalidade prevista pelo citado Decreto-lei.

Compreendendo, outrossim, o Departamento da Fazenda, que o aumento dos pontos de contacto do serviço fiscal com as populações contribuintes tendia, por fim, na elevação gradual das receitas orçadas, criou, a partir de 1935 a esta parte, as seguintes agências dependentes: Lagoinha, Cocal, Poção, Alegria, Buritizinho, Alto do Nazaré e Extremas (em Campo Maior); Milagres, Seringa, Boca da Barra e Gamela; (Porto Alegre); Canabrava dos Furtados; (Castelo); Retiro e Monte Santo; (Pedro II); Santo Elias; (Altos); Batalha (Corrente); Serra Vermelha (Paulista); Baixa do Caco (Regeneração); Vereda, Lagoa da Mata, Ponte do Poço Taboleta e Poraquano (Teresina); São Francisco (Alto-Longá); Pedra de Fogo (Belém); Jacaré, C...

poal, Gamela e Balsa (Piracuruca); Salinas (São João do Piauí); Jaboti e Sobradinho (Luís Correia); Porto Novo (Gibeus); Pídes, Colônia Dr. Sampaio (Floriano); Canavieira (Jeromê); Olho d'água (Porto Seguro); Barroco e S. João da Varjota (Oeiras); Bocalina e Paqueta (Picos); Conceição (Amarante); Alegre e S. Mateus (São Benedito); Monte Santo (Jacó).

O serviço de fiscalização do Estado está, atualmente, distribuído por 194 estações arrecadoras, da seguinte forma:

Recebedorias 2
Médias de Rendimentos 4
Postos Fiscais 8
Coletorias 39
Agências 148

194

CONVENIO FISCAL PIAUÍ-MARANHÃO

Medida de real alcance econômico-fiscal, que, entre outras já citadas, tem amparado a arrecadação dos impostos no vale paranaense, foi a celebração do Convênio Piauí-Maranhão. Este importante acordo foi feito nesta capital, no dia 3 de fevereiro de 1922, entre os Estados do Piauí e Maranhão, representados os seus respectivos Governos pelos secretários da Fazenda, Drs. Lucrécio Dantas Avelino e Alberto Cícero Correia Lima, na conformidade do Decreto n.º 781, do mesmo ano e mês.

Ficou, assim, realizada uma velha aspiração comum dos dois Estados irmãos. As cláusulas desse feliz entendimento, tanto na aplicação das pautas quinquenais, como na cobrança dos impostos na margem do Parnaíba, têm sido cumpridas, até a presente data, com a mais leal e harmoniosa compreensão, sob os auspícios da inteligente visão administrativa dos dois Governos. No decurso dos anos de 1927 (Condição na 10.ª página).

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 1935 A 1941

GENÉRIOS	1935	1936	1937	1938	1939	1940	1941	Totais parciais
Cera de carnaúba	2.569.684	3.435.620	3.920.328	3.344.755	4.316.941	3.333.991	4.556.002	25.679.291
Babacú	4.607.406	7.281.723	4.935.961	3.256.856	6.863.191	7.410.357	6.784.012	43.139.438
Algodão em pluma	2.623.643	3.114.869	2.066.586	2.351.072	1.413.519	674.208	1.194.391	13.068.288
Tucumã	1.032.313	2.411.128	2.917.235	1.053.634	3.093.494	1.074.253	4.500.385	17.834.202
Mamonha	1.039.118	967.783	1.242.612	1.301.957	960.633	941.563	2.149.454	8.551.152
Correios bovinos	722.670	759.500	990.490	557.883	630.250	447.192	647.244	4.755.419
Pele de cabra	261.742	282.244	272.015	321.357	710.021	264.666	353.618	2.481.659
Pele de ovelha	82.765	85.260	114.294	127.347	129.321	85.255	131.823	746.805
Pele selvática	39.330	47.000	13.290	7.707	9.794	12.533	10.358	140.612
Batata de purpur	69.309	73.303	71.812	13.895	76.317	49.338	102.151	455.636
Crina animal	31.413	21.761	29.812	32.434	19.310	19.126	36.544	190.400
Borracha de manêbo	800	1.030	44.946	28.212	84.149	137.954	336.867	625.658
Óleo de babacú	859.670	890.964	643.720	567.182	536.588	612.291	342.335	4.732.830
Óleo de otigica	—	—	—	54.884	294.430	540.709	1.648.600	2.538.623
Diversos	4.051.286	2.902.474	2.147.754	4.033.205	689.305	835.142	872.531	15.231.797
Total	19.051.121	22.254.639	19.440.855	17.332.561	20.811.164	18.498.358	25.572.915	140.791.613
Valor comercial	39.794.46390	73.041.92490	60.727.99982	62.319.89885	66.296.85490	65.879.57490	160.379.64481	808.440.33791

Vejam os que a respeito do comércio exterior do Piauí, diz a revista carioca Monitor Mercantil, de 14 de fevereiro do corrente ano: "A balança do comércio exterior do Brasil, em 1941, foi muito mais favorável do que a do ano precedente, mau grado terem as importações, quanto ao valor, oferecido uma reação acentuada no exercício recém-encerrado. Em 1940 importamos do estrangeiro mercadorias na importância de 4.964.149.000.000 e exportamos Rs. 4.860.338.000.000. No ano findo compramos

4.814.417.000.000 e vendemos

de importador, cujas atividades se processam com intensa animação. A situação do comércio exterior, por unidade da Federação foi o seguinte em 1941:

Noutra parte, diz o conceituado órgão: "É interessante observar que, no ano último, as correntes do nosso comércio exterior dirigiram-se, especialmente, para os países americanos, fenômeno que deixa vislumbrar as extraordinárias possibilidades que a produção brasileira encontrou nos mercados do Continente".

O reflexo dessa significativa mobilização econômica que, do início da guerra a esta parte, vem se operando sob a influência de uma inteligência compreensiva da solidariedade americana, repercutiu com vivo entusiasmo em todos os setores do nosso País.

O Estado do Piauí, segundo se verifica dos dados estatísticos acima, realizou, no exercício de 1941, uma exportação no valor comercial de Rs. 160.379.644.81, 168.345.000.000.

Apreciação, em confronto, as cifras desta exportação com as dos outros Estados, o observador chega, sem dificuldade, a conhecer o valor inestimável que o Piauí, como unidade econômica, está prestando ao comércio exterior do Brasil.

Ocupou, como se viu, o primeiro lugar entre os Estados componentes da primeira e quinta Regiões Geo-Econômicas, o terceiro entre os da 2.ª Região, e finalmente, o sétimo entre as demais Unidades da Federação.

Daf se infere o valor da nossa contribuição em relação ao volume global das exportações brasileiras.

Já é um fato digno de apreciação. Vale a pena constatar-se, nesta ocasião, como subido para a história financeira do Estado, os valores das suas arrecadações no último setênio (1933-1941):

Anos	Arrecadações
1933	10.431.371.000
1934	13.918.800.000
1935	15.249.631.000
1936	15.843.725.000
1937	20.327.603.000
1938	22.804.948.000
1939	22.804.948.000
1940	22.804.948.000
1941	23.126.678.000

TOTAL... 131.700.756.000

Isto vale, sem dúvida, alguma coisa.

Nenhum outro Estado da Federação conseguiu, ao que nos parece, tão notável elevação de rendas em tão curto espaço de tempo.

As receitas arrecadadas nos meses de janeiro e fevereiro do corrente ano, no valor de 8.570.000.000, confrontadas com as do mesmo período, em 1941, apresentam uma diferença a maior de Rs. 2.019.492.000. Este auspicioso resultado já nos deixa antever que a Receita Geral do Estado, em 1942, será algo superior à do ano findo.

O aumento de nossas rendas tributárias não foi atuação de um fenômeno passageiro, nem atingiu somente a certos e determinados lugares. Manifestou-se num influxo permanen-

te, vigoroso e generalizado, que beneficiou todas as células da economia do Estado, acompanhando em marcha ascendente e vitoriosa a evolução do progresso brasileiro.

FRONTEIRAS E FISCALIZAÇÃO

O território do Estado do Piauí está compreendido entre 2.º 47', 30", e 10.º 40', 00", de latitude (direção N. S.), e 40.º 30', 15" e 45.º 53', 8" de longitude (direção L. O.), tendo uma área aproximada de 245.582 quilômetros quadrados. Toda esta vasta extensão territorial, menos uma pequena faixa que, ao norte, sublinha o Atlântico, no município de Luís Correia, está envoltiva pelos Estados do Ceará, Pernambuco, Baía e Maranhão.

Tem, como se vê, pelos limites geográficos, um vastíssimo perímetro de fronteiras.

Isto constitui, certamente, o maior sério obstáculo ao serviço de fiscalização das rendas. Agrava-o, por outro lado, a escassez de população nas zonas confinantes.

As nossas estações de arrecadações ao longo da linha de fronteiras, são por demais afastadas umas das outras, o que exige um sistema de fiscalização intenso e vigilante, a fim de evitar, quanto possível, a retirada dos gêneros da exportação sem o pagamento dos devidos impostos à Fazenda.

No intuito de remediar tal prejuízo que, por longos anos, reduziu o coeficiente da nossa produção em benefício dos Estados vizinhos, criou o Departamento da Fazenda nas zonas fronteiriças diversos postos fis-

PAIVA, FORTES & CIA.

CAIXA POSTAL, 25 TELEG.: "FRIEQUIAR"
RUA SIMPLICIO MENDES, 36
TERESINA PIAUÍ

REPRESENTAÇÕES
SEGUROS
CONTA PRÓPRIA
COBRANÇAS

Representantes de importantes casas e fábricas do país e do estrangeiro.

Secção especializada de produtos farmacêuticos.

Correspondentes bancários.

Distribuidores de:

Cofres, Arquivos e Fichários de aço
"NASCIMENTO".
Refrigeradores domésticos "KELVINATOR".
Refrigeradores industriais "CARAVELA".
Farinha de trigo "PILAR".
Vinhos "IMPERIAL".
Pneus e Câmaras de ar "GOODYEAR".

Nenhum Estado da Federação lucrara mais com o ambiente do Estado Novo do que o Piauí. Esta é uma afirmação que se funda na realidade das estatísticas e, não, no convencionalismo das proposições e das formulas. E a explicação é fácil: há mais de um decênio que o Piauí pratica os postulados que formarão, mais tarde, o substrato do Brasil Novo.

Leonidas Melo é um presente dado ao Piauí pela clarividência administrativa de Landri Sales e pelo clima benéfico da Revolução. Landri Sales substituiu, na vida do Piauí, a palavra política pelo vocabulário administrativo. Este foi um grande serviço prestado à minha terra e uma formosa lição oferecida a todo país. Leonidas Melo sucedeu-lhe no poder, ampliando-lhe e aperfeiçoando-lhe a obra. O discípulo de ontem em breve se fez um mestre na arte de servir ao Piauí e de honrar ao Brasil.

Sete anos de governo definem um estadista ou tiranizam um povo. Podem ser uma ressurreição — ou uma calamidade. No Piauí, este setenário é mais do que um triunfo administrativo: é um prodígio político-social.

Ao edificar-se o Estado Novo — construção oportuna, idealizada e argamassada pelo gênio do sr. Getúlio Vargas — o Piauí já entrara no caminho da prosperidade, da paz política, da opulência física da terra e da ventura espiritual da gente. Getúlio Vargas não teve dificuldade em encontrar o homem que convinha ao Piauí, porque o Piauí inteiro o apontava: Leonidas Melo. Este foi, assim, eleito duas vezes, e solenemente: pelo povo, através do sufrágio universal; por Getúlio

AS RAZÕES DE UM MLAGRE

Por

Mo Vargas, mediante confiança pessoal e iniludível. Como soube Leonidas Melo corresponder a essa dupla consagração? Elevando o Piauí à plana das mais prosperas fazendas federativas tirando-lhe o sentido pejorativo do nome fazendo-o conhecido pela excelência do seu trabalho e robustez da sua economia e criando, para o efeito de "pequeno" com que o diminuíam, o desmentido mais solene e a inopuntividade mais esmagadora!

Leonidas Melo triplicou-lhe a renda, elevando-a ao índice proporcional de realizações benéficas e de conquistas humanitárias; deu-lhe ouro, que é a riqueza dos homens e paz, que é a dádiva dos deuses; pôs fim à política das negociações pessoais em que todos lucravam, menos o Estado; suprimiu as elites partidárias, que distribuíam condados e sorteariam influências, como se o Piauí fosse "terra de ninguém" ou burgo perdido entre as florestas bravias de um continente escravado; aproveitou as capacidades legítimas, abrindo as portas do serviço público aos mais dignos e aos mais capazes; e apressou o relógio do Tempo, dando ao Estado, em sete anos, o que só fora lícito esperar de 30 ou 40 anos de evolução.

Este homem simples, cuja porta está sempre aberta aos

Por

húmidos e cujo coração nunca se fecha aos que têm fome e sede de justiça; este médico, que acode às necessidades de todo um povo; este filantropo que nunca pôde decidir a palavra maldade ou sua cor-irmã rancor, este apostolo da equidade que não precisa ser bacharel para ter o senso do Direito — desmorilhou a ossada dos prognósticos e pôs por terra o atrevimento das profecias!

Quem viu o Piauí com três mil contos de renda e, hoje, o vê com 33.000; quem o conheceu sem hospitais, sem escolas, sem esperança e quase sem alimento; quem o deixou sugado de endemias e carcomido de desanimo — que há de dizer senão que, em tudo, há uma palavra de Deus, que tem, entre os homens, o nome MLAGRE?

Como excelentemente o disse, há pouco, um dos maiores jornais do Brasil — A MANHÃ — a prosperidade do Piauí não nasce, apenas, da valorização do babacú, do esplendor econômico da era da carnaúba, da riqueza estonteante dos oleos vegetais; a riqueza da terra piaulense deve-se, antes de tudo, à valorização do homem piaulense. Para que serve a era de carnaúba, se não há quem colha o pó, o benefício, enfarte e exporte? E que adiantam os stocks de cera, se não há trans-

porte suficiente? E, ainda, que significa o comércio vultoso, se a arrecadação é irregular ou desonesta?

Leonidas Melo deu, ao Piauí, finanças sadias e prosperas; dilatou-lhe o patrimônio; criou-lhe um crédito nacional e internacional; deu-lhe escolas, que são os hospitais da inteligência, e hospitais — que são as escolas da alma; rasgou-lhe as estradas, que são os caminhos ondulantes da Riqueza; lançou-lhe pontes sobre os abismos, balsamos sobre os sofrimentos e luz onde quer que houvesse sombra, ou treva, ou temor...

Hoje, o Piauí serve de paradigma a outros Estados e de estímulo a outras administrações. Não é o filho obscuro de uma comunidade rica. Não é o irmão emoloso, na via sacra das necessidades humanas...

Quem fez o Piauí de hoje, não foi a cera com o seu preço, o babacú com a sua utilidade, o ouro com a sua valia industrial, os oleos vegetais com sua importância estratégica. A maior riqueza do Piauí está na excelência do seu governo, na honestidade do seu condutor: Leonidas Melo.

Ele é o homem-taunaturgo, porque é o homem de bem, o trabalhador modesto, estadista esclarecido, o auxiliar leal. Queréis a prova disso? O Piauí sempre teve cera de carnaúba — mas nunca tivera um Leonidas Melo.

Assim como o Brasil de hoje não é o café, mas Getúlio Vargas, também o meu Estado não é o produto cego de fenômenos econômicos, de sua natureza transitórios — mas, sim, a consequência lógica de um belo governo, de um esplêndido talento, de um grande e nobre coração!

A ASSISTENCIA ADMINISTRATIVA ASSEGURADA AOS COMPLEXOS PROBLEMAS DA SAÚDE PÚBLICA

O QUE É O "HOSPITAL DO ESTADO DO PIAUÍ"

ORÇAMENTO DE SEIS MIL CONTOS — O PROJETO DO EDIFÍCIO — ABSOLUTO CONFORTO PARA OS DOENTES



Edifício da Biblioteca e do Arquivo Público

A Saúde Pública é outro importante ramo da administração que tem preocupado o sr. Leonidas Melo. Médico dos mais conceituados do Piauí, tendo por alguns anos vivido da profissão, não só em Teresina como em várias outras cidades do interior do Estado, o interventor piauiense, melhor que qualquer outra autoridade, conhece de sobre o problema da saúde pública local e a ele se vem dedicando com extraordinário zelo.

Nesse objetivo, o governo do Estado vem mantendo, no Rio, uns após outros, vários médicos do Departamento de Saúde, em cursos de várias especialidades. Esses profissionais têm prestado assinalados serviços à coletividade, em postos diferentes, tanto na capital como em quase todos os municípios, pois a sede municipal

que não estiver contemplada com um dos dezesseis postos de higiene, mantidos com abundância de medicamentos e pessoal especializado, faz parte de um distrito sanitário, estando desse modo todo o território do Piauí dividido em seções e socorrida a sua população com presteza e eficiência. Também há no interior dois Centros de Saúde, em Parnaíba e Floriano.

Com o mesmo fim, foi posto à disposição do Estado um elemento da escola de enfermagem Ana Nery, do Rio.

Fundou-se em Teresina um curso, que já diplomou, com solenidade, a primeira turma. Dessa turma de visitantes piauienses, duas senhoritas foram distinguidas com um estágio de aperfeiçoamento no Rio e todas as outras já assumiram as suas humanitárias ocu-

pações na capital e no interior. Teresina dispõe de um Centro de Saúde, do Instituto Alvarado, do Dispensário Arês Leão, de uma Santa Casa e de um Asilo de Alienados.

O interventor, nesse caso da saúde pública, que é uma questão decisiva do progresso, aproveitou o prego do tempo perdido, e num rasgo que espantou de começo, os tímidos, planejou e atacou os fundamentos de um monumento que só por si bastaria para levar o seu nome pelos tempos a fóra. Trata-se de um hospital modelo — Hospital do Estado — que custará cerca de seis mil contos de réis, e cuja inauguração virá com a comemoração, neste mês, do quinto aniversário de sua benemerita gestão.

Projetado para três pavimentos, no momento o Estado construiu apenas dois, ocupando o Hospital uma área de 20 mil metros quadrados, sendo assim constituído: Um edifício central, principal, com estrutura em concreto armado, tendo a forma clássica em U. Um outro, também com dois pavimentos, destinado às irmãs e enfermeiras. No pavimento superior — residência das irmãs — ficam localizados: dormitório, sala de refeições, enfermaria, serviços sanitários, etc. No pavimento inferior, com comodidades análogas para as enfermeiras, ficam: instalação de cozinha, lavanderia, copa, frigorífico e caldeiras, e ainda a seção para o Necrotério.

Contém o primeiro pavimento do edifício central, ala da frente: Hall de entrada, secretaria, sala do provedor, gabinete do diretor, sala de espera, escritório, salão de conferências e da Sociedade de Medicina e Enfermagem. Na ala esquerda: cinco enfermarias para indigentes, cada



HOSPITAL GETULIO VARGAS — Fachada principal e fianco esquerdo. (Administração Leonidas Melo)

uma com serviço sanitário independente.

Na ala direita: Sala de Raios X e camera escura; Pronto Socorro, composto de cinco salas. Sala de plantão, sala de espera, duas para pequenos curativos e uma para ligeiras operações. Um conjunto composto de salas de operações, de anestesia e de esterilização. Duas salas para recém-operados e uma de fisioterapia. Sala de estar para médicos com serviço sanitário independente. E ainda: salas para enfermeiras, para depósito de roupa limpa e servida. Diversos serviços sa-

nitários para os empregados.

Ambulatório para: Pediatria, ouvidos, garganta, olhos, clínica ginecológica e moléstias sifilíticas e venéreas. Duas salas de curativos para sífilis e fichário para os ambulatórios, que contam ainda com uma grande sala de espera e entrada independente.

Segundo pavimento do edifício central, ala da frente: seção de maternidade com enfermaria para puerperas, gestantes, sala de berços, sala de partos, quartos particulares para gestantes e serviços sanitários.

Ala esquerda: Três enfermarias para indigentes; quarto para recém-operados indigentes; salas para curativos; cozinha elétrica, serviços sanitários, sala para enfermeiras, etc.

Ala direita: Um conjunto para operações idêntico ao do pavimento térreo; quartos para pensionistas, copa, apartamentos e depósitos.

Num subterrâneo da sala de

fronte ficam instalados estratos formadores, quadro de força elétrica e luz.

O Hospital do Estado é servido por uma rede de iluminação luminosa, de relógios elétricos e telefones. Todos os leitos são dotados de campainhas elétricas. Nas galerias e enfermarias são colocados bebedouros e escarradeiras automáticos. Existe uma rede de água quente, outra de água fria e uma outra ainda de água filtrada, tendo sido construídas três fossas. O. M. S. é um serviço de esgoto absolutamente perfeito.

A esterilização, que é a vapor e elétrica, é das mais modernas. Na Central Elétrica do Hospital existe um grupo automático para fornecimento, prevendo-se assim qualquer acidente na iluminação pública. Já foram atacadas as construções da capela, do Necrotério, garagem e depósitos de gêneros.

Serão, finalmente, construídos um reservatório de 60 mil litros de água e três outros menores. Coluna alçada para o céu, a grande obra pia, que fica descrita com detalhes.

ba, alcançou 608000 em 1932, e 400600, em 1941, mostra, evidentemente, a sua extensiva industrialização, e por isso mesmo, a perseverança da sua produção.

O caso de uma relativa desvalorização, que, porventura, venham sofrer os atuais preços da cera, poderá ser atenuado com o volume sempre crescente de sua produção anual. O plantio da carnaubeira, que segundo o cadastro do Departamento de Agricultura, já atingiu a cerca de ONZE MILHOES de pés, em franca e auspiciosa fase de crescimento, está sendo feito racionalmente em todo o território do Estado. Dentro de um lustro, ou pouco mais, estará duplicada a produção exportável dessa preciosa matéria-prima.

Não há, pois, razão plausível para recear-se presentemente a desvalorização da cera. As suas aplicações industriais, cada dia mais intensas e variadas, são ao contrário uma segura garantia à estabilidade do seu atual valor comercial. Aproveitamos, portanto, a longa, resistente das soalheiras e refutamos a acalimação exótica, a carnaubeira é, por tudo isto, um patrimônio regional de esperanças possibilidades econômicas. Não teme concorrência, porque a sua natureza indígena é insuperável às outras terras. Por outro lado, a excelência de sua matéria-prima não teme rivalidades.

Além da carnaubeira e do babacu, que representam a hierarquia do nosso patrimônio florestal, há ainda dois outros espécimes vegetais de inestimável valor econômico. Falamos do coco tucum e da oiticica, cujos oleos cada dia mais se firmam como produtos da mais ampla aceitação comercial.

A perseverança da guerra sin-japonesa propiciou o advento do óleo de oiticica, que é o sucedâneo insubstituível do tucum nos mercados industriais do mundo.

A industrialização dos nossos oleos extrativos, que sob os auspícios do Instituto Nacional de Oleos, está sendo objeto do mais vivo interesse por parte do Governo e de especialistas patrióticos e norte-americanos, fará aparecer, dentro de pouco tempo, um novo campo de atividades lucrativas, não só atraindo capitais estrangeiros, como facilitando meios técnicos para melhor exploração da riqueza oleaginosas das florestas piauienses.

A economia do Estado repousa, pois, sobre fundamentos de grande resistência e durabilidade.

Não devemos recear o futuro, mas aguardar-lo com a serenidade e confiança que nos inspira o conhecimento das nossas grandes possibilidades.

Dr. JOÃO OSÓRIO PORFÍRIO DA MOTA,
Secretário Geral do Estado

FONTES DE RIQUEZA...

(Conclusão da 2.ª página)

Um longo e fértil trabalho de

o plano, a carnaubeira e o babacu, que formam, conjuntamente, o principal fundamento de sua riqueza extrativa.

Este fato é tanto mais notável, quanto provado está que as utilidades palmiteiras não são similares nos climas estrangeiros. A natureza, previdente e boa, fez para o Brasil e, especialmente, para o Nordeste, onde medram vitoriosas, desafiando com a resistência prodigiosa de sua seiva a ação inclemente da canícula.

O precioso pólen da carnaubeira aumenta com a sequência do ar atmosférico. O mesmo sucede com relação às amêndons do babacu, cujo teor oleaginoso cresce com a escassez das chuvas.

A alta e persistente cotação da cera nos mercados do mundo, cujo valor médio, por arro-

ro plano, a carnaubeira e o babacu, que formam, conjuntamente, o principal fundamento de sua riqueza extrativa.

Este fato é tanto mais notável, quanto provado está que as utilidades palmiteiras não são similares nos climas estrangeiros. A natureza, previdente e boa, fez para o Brasil e, especialmente, para o Nordeste, onde medram vitoriosas, desafiando com a resistência prodigiosa de sua seiva a ação inclemente da canícula.

O precioso pólen da carnaubeira aumenta com a sequência do ar atmosférico. O mesmo sucede com relação às amêndons do babacu, cujo teor oleaginoso cresce com a escassez das chuvas.

A alta e persistente cotação da cera nos mercados do mundo, cujo valor médio, por arro-

Não devemos recear o futuro, mas aguardar-lo com a serenidade e confiança que nos inspira o conhecimento das nossas grandes possibilidades.

ARRECADAÇÕES POR INCIDENCIA ORÇAMENTARIAS NO PERÍODO 1935-1941, INCLUSIVE

RENTA ORDINÁRIA	1935	1936	1937	1938	1939	1940	1941
a) RENDA DOS TRIBUTOS							
1- Imposto de Vendas e Consignações	2.461.77088	2.224.30986	2.000.00387	4.463.94682	5.582.65386	6.572.37584	9.336.4498200
2- Indústrias e Profissões	816.51683	686.20884	766.10788	880.23288	848.88284	851.61380	880.3358200
3- Circulação:							
a- Imposto do Selo	166.63680	209.76486	223.40789	314.01386	285.06687	302.67081	481.9448400
b- Renda do Gabinete de Identificação e Inspeção de Veículos	13.61080	33.31780	42.75382	51.32186	47.86984	48.35480	62.3368500
c- Taxa de Expediente	47.82782	71.90685	79.56387	88.33387	112.35982	119.86184	148.0708200
d- Taxa de Consolidação Rodoviária	18.60980						
e- Taxa de Estatística	82.81283	90.32580	88.51780	112.65981	168.43385	129.92383	339.6558200
4- Exportação							
a- Imposto de Exportação	2.164.25785	2.936.18380	6.620.04686	4.902.12689	6.755.13086	7.238.19382	12.687.0828300
b- Imposto Territorial	243.27787	249.13386	405.16886		471.72081	531.80685	560.0808600
c- Imposto Hipotecário	1.05080	2.33080	2.33082	8.00080	3.91085	2.79780	3.7878000
d- Imposto da Transmissão de Propriedade	209.18781	278.51488	296.27789	383.00983	364.97189	745.77780	905.7618500
5- Imposto S/Gado Abatido (Alimentação Pública)	284.07080	217.81484	308.93786	289.58180	297.69681	15.23488	
6- Outros Tributos:							
a- Registro de Terras	18.28088	38.88084	40.78784	47.26184	47.78384	60.70186	77.2368800
b- Taxa de Conhecimento	62.88788	88.10385	167.89283	147.06082	170.50880	163.87080	191.2598500
c- Emolumentos	87.65382	155.21383	144.21480	214.26083	187.06087	149.25389	154.0348500
d- Taxa da Faculdade de Direito, Liceu, Escola Normal e Estabelecimentos sob fiscalização	80.84887	89.18887	82.44880	82.13380	49.03280	45.42780	42.5408000
e- Custas Judiciais	4.58881	6.21381	8.00080	6.42881	7.30183	9.98789	10.4478900
f- Adicional de 6%	81.12482	106.00781	101.91082	107.02183	106.02980	97.56282	113.9678700
g- Imposto S/Fumo e bebidas	519.15382	519.88789	527.69486				
h- Registro de marcas					83580	8.05080	1.6598800
b) RENDA INDUSTRIAL							
a- Renda dos Armazéns do Estado	111.71088	152.80883	176.71984	306.03080	226.30687	266.35683	364.0728300
b- Abastecimento d'água	167.45580	186.94082	210.01380	228.82280	233.77287	242.95980	274.0208700
c- Luz e Energia Elétrica	387.22182	390.45487	456.28881	506.75786	558.99681	607.63680	598.0918200
d- Imprensa Oficial	112.43180	100.85682	96.27183	90.61383	98.73185	107.55088	115.8008300
e- Serviço Telefônico				112.82784	126.63681	114.41287	134.4468500
f- Rendas de classificação de algodão					19.41384	8.30686	
c) RENDA PATRIMONIAL							
a- Arrendamento, venda ou ocupação de terras públicas	9.13082	4.26184	16.70081	16.50983	5.00687	26.07085	19.4518000
b- Fazendas Nacionais	843.69080	861.58782	869.97180	1.285.01083	2.069.00882	2.291.40180	2.621.8228100
RENTA COM APLICAÇÃO ESPECIAL							
d) CONTRIBUIÇÕES							
a- Cotas das Prefeituras	281.54084	278.94587	468.89080	876.30184	792.60684	1.123.06782	1.067.1148400
b- Taxa de Caridade	30.97480	41.45782	350809				
c- Taxa Escolar	24.78282	33.17080	28088				
d- Selo de Caridade	63.19085	75.63682	88.81184	97.58684	116.20180	125.02787	145.3888300
e- Taxa de Assistência aos Mendigos (água e luz)		45.29382	58.06884	64.35980	70.65482	76.63280	85.2228800
f- Taxa pró-pórtio "Luiz Correia"			15.73280				
g- Diretoria de Agricultura				26.79181			
RENTA EXTRAORDINÁRIA							
e) DIVERSOS:							
a- Bens do Evento	9.08185	11.52584	12.96081	8.19789	13.21888	11.79489	13.5038700
b- Multas	10.38381	22.09387	30.15481	37.94581	45.91880	62.40582	90.2338900
c- Reposições e Restituições	49.49780	49.90687	205.45183	111.62288	93.70384	111.44981	191.0898300
d- Eventuais	75.59484	119.51084	156.82185	236.60182	135.21487	179.87184	164.8868500
e- Dívida Ativa	47.57287	66.52382	80.33882	196.78889	112.96389	233.73683	243.8958300
	10.431.37187	13.916.80087	15.249.33187	15.943.72589	20.327.60381	22.804.94886	33.126.8788000



AGENCIA FORD

Automoveis, Caminhões,
Peças e Acessórios
Pneus e Camaras Marca
"DUNLOP"

Madeiras do Pará, Lonas
para toldos, Material Elétrico,
Bicicletas e fogões

Castello & Companhia, Limitada

Rua Eliseu Martins, 8 C — Caixa Postal 20

FONE 4-0-2

TERESINA - PIAUÍ - BRASIL

Diretrizes do Direito Social Brasileiro

(Conclusão da 7.ª página)
comentário do art. 42 do dec.
1.237, 617.

"São as partes obrigadas a comparecer pessoalmente à audiência. É o princípio geral dominante da matéria. E isso por inelutabilidade do processo pela fase conciliatória. Pareceu ao legislador, como aos psicólogos, ser preponderante, não como em outros casos, a ação de presença" (Rev. do Trab. out. 941, 829, 830).

GALLIART FOLCH, antes do citado decreto, já escrevia: "O sentido geral da regulamentação processual deveria afastar toda espécie de intermediariedade entre os interessados e o Tribunal Julgador, afim de tornar a administração, da Justiça do Trabalho, mais econômica para os litigantes, de uma parte e de outra, mais eficaz, porque o Tribunal, em contato com os interessados, que são as melhores testemunhas dos fatos debatidos, encontra elementos de juízo, no sistema processual ordinário havia de lhe faltar" (Direito Administrativo do Trabalho, ed. 1929, pag. 181).

Evaristo de Moraes Filho, também procurador da Justiça do Trabalho, enfileira-se na mesma corrente de opinião ao aduzir o admostrando na primeira instância se acompanhando das partes, o que quer dizer, não permite a sua representação pelas advogadas.

Não procede em absoluto, essa restrição e os motivos invocados são insustentáveis. Daí, o terreno que vai sendo cedido aos poucos, em se admitindo o advogado nas audiências das Justas, com direito de representar as partes, se o for de partido, ou quando comparece com poderes especiais para em preliminar arguir questões de Direito, ou ainda quando vem fazer confissão plena do direito do reclamante. Essa restrição, está expressa no estudo feito pelo juiz Amaro Barreto, presidente da 2.ª Junta de Conciliação de Niterói, embora negue a função plena

do advogado com direito de representação absoluta. (Vide Revista do Trabalho, dezembro, 1941, pag. 637).

O citado Evaristo de Moraes Filho declara, "que a parte só pode ser representada pelo gerente ou preposto, pois somente o próprio empregador, gerente ou seu preposto poderão depor em juízo com pleno conhecimento do fato. Além do mais, é notório o capricho dos advogados em discutir eternamente sem se acomodarem, nem conciliarem os interesses em jogo".

6 — Apesar da honrosa companhia e de outras não citadas, preferimos ficar na minoria, aguardando a vitória próxima dos advogados, com Dario Bitten court.

"Privando-se da intervenção dos advogados os dissídios poderão ser resolvidos, quão com mais brevidade, mas, muitas vezes, ou quase sempre, com prejuízo da própria justiça". (Do Mandato da Legislação Brasileira e Cotrim Netto que se rebelou contra essa corrente que chama de procelos dos elementos vencidos da primeira controvérsia nos albos da justiça trabalhista, escreveu: "O Direito não é divindade onipotente, que socorre o fiel a uma fervorosa invocação da sua crença. O poder mágico da sua intervenção exige, por antecipação, a obediência de um ritual esteriore que a ciência do povo ignora. Não é por motivos outros que o Direito Comparado resulta o fato de, em quase todos os países civilizados do universo, o advogado se figura, senão indispensável, pelo menos encontradável no mecanismo da Justiça do Trabalho". (Rev. do Trab. abril 1942, pag. 181).

E' nessa companhia que mais nos interessamos pelo assunto e vamos encontrar elementos de convicção e de apoio na própria lei, suficiente para combater os pontos nevralgicos que são defendidos pela corrente atual vitoriosa.

7 — O dec. 1.237 no seu art. 47 diz que o reclamante e o reclamado deverão comparecer pessoalmente à audiência; no § 1.º, facilita a sua representação pelo gerente ou qualquer preposto com conhecimento do fato e no § 2.º, vai além, permitindo essa representação por motivo de doença por um outro empregado ou representante do sindicato. Veio depois a sua regulamentação pelo dec. 6.596, dando-lhe normas regulamentares formas processuais, apreciando e curando de detalhes em casos de processo, exceções da regra, recursos e no art. 20, Seção V — Das partes e dos procuradores — prescrevendo disposições gerais que não podem ser derogadas pelas especiais.

"A lei só se revoga, ou deroga por outra lei; mas a disposição especial não revoga a geral, nem a geral revoga a especial, senão quando a ela, ou ao seu assunto, se referir, alterando-a explicita ou implicitamente". (Cod. Civ. Intr. art. 4.º) — taxativamente determina no § 1.º:

"Nos dissídios individuais os empregadores poderão fazer-se representar por intermédio de sindicato, advogado, solicitador ou provisionado, inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil".

Não pode haver disposição de lei mais clara, no entanto, a corrente de interpretes assim não entende, alegando que essa disposição não pode alterar a norma traçada pelo dec. 1.237. No entanto, o dec. 6.596, que se compõe apenas de três artigos, dizendo no 1.º, ficar aprovado para execução dos decretos-leis 1.237 e 2.851 o regulamento da Justiça do Trabalho, declara peremptoriamente no art. 3.º: "REVOGAM-SE AS DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO".

Não é só. O art. 1.º do mesmo regulamento com força de lei ex-vi do dec. 6.596, diz "que os dissídios oriundos das relações entre empregadores e empregados regulados na legislação social serão dirigidos pela Justiça do Trabalho, NA FORMA DO PRESENTE REGULAMENTO". Eis tudo.

8 — A lei distingue nos seus artigos 90, § 1.º e 141 e seus §§ a representação e a substituição. Na representação, que só pode ser feita por advogado, solicitador, provisionado ou representante do sindicato, verifica-se a hipótese do mandato.

Um livro útil à correspondência comercial acaba de surgir no Rio!

"GUIA DE IMPORTADORES E EXPORTADORES DO BRASIL"

50 mil endereços de firmas de todos os Estados do Brasil, através de 3.500 produtos. Preço \$50.000

Pedidos para Carlos Leite Maia, trav. d. Manuel Pereira, 70 — Recife, diretamente ou pelo reembolso postal.

"Si, por nós mesmos, não podemos executar um ato, fazemo-lo pela mão oficiosa e a fé de um amigo convocado para suprir nossa deficiência: Quibus in rebus ipsi interesse non possumus, in his operam nostram vicariam, fides amicum compendit. (Cicero, citação de Tromplong, Le Droit Civil — Du mandat, t. 6, 1846, pag. n.º 1).

Neste caso, o mandatário age em nome e por delegação da pessoa do mandante que responde nos termos do mandato por todos os atos praticados pelo seu representante.

No outro caso, dá-se apenas uma substituição ocasional, substituindo o caso fortuito ou força maior, por liberdade da lei.

E' preciso verificar-se bem as duas hipóteses do art. 141 e seus parágrafos, que se distinguem de modo absoluto do art. 90, § 1.º, que resulta de uma disposição geral, enquanto aquelas são disposições especiais cuja observância está subordinada a acontecimentos futuros e pois imprevisíveis.

9 — Conhecida e apreciada a lei com a clareza precisa, vamos mostrar o equívoco de J. Barbosa Peixoto, a injustiça de Evaristo de Moraes Filho e o engano que elaboram o prof. Waldemar Ferreira e Galliart Folch.

O primeiro afirma que a presença da parte é indispensável para se obter mais facilmente uma conciliação. Esse facilmente devia ser substituído por generosamente. Porque é enganoso pensar-se que o advogado dificulta a conciliação. O que ele não permite é que se arraste a parte a abdicar do direito que a lei lhe garante da instauração velada, dissimulada. O advogado é o primeiro a aconselhar a parte fazer uma conciliação se ela é razoável, justa e necessária, para evitar aborrecimentos, além de trabalho e o perigo que arrastar, tendo de expor a parte a julgamento de uma causa quando os vogais se mostram interessados ou simpáticos por outra parte, como tem acontecido e nunca deixará de acontecer.

Quanto a parte do depoimento pessoal, se o reclamante na sua petição ou termo de reclamação não pediu esse depoimento, não se torna exigível. Não há disposição de lei em contrário. Acresce ainda mais que essa questão de depoimento pessoal, de que falam J. Barbosa Peixoto e Evaristo de Moraes Filho, não procede porque, se as partes podem ser substituídas por gerentes, prepostos, etc., estes não podem dar depoimento pessoal como pretendem aqueles.

O argumento de Folch que a não intervenção de intermediários letrados, barata o pleito, faz lembrar a turba de esperanças após a Revolução Francesa que infestou o pretório, estabelecendo a anarquia e os arranjos imoriais.

Quanto a presença das partes para o fim conciliatório do litígio que serenamente precisou o prof. Waldemar Ferreira e que todos os julgadores falam, carece de fundamento, porque se somente com a presença da parte se pode fazer e discutir a conciliação na qual não poderá intervir o advogado, porque o citado regulamento no seu art. 146, § 1.º, facilita a qualquer das partes retirar-se prossequindo a instrução com o seu representante?

Porventura, teria desaparecido o interesse pela conciliação que ainda deve ser proposta ou renovada, antes do julgamento nos termos do art. 148? Não diz a lei:

"Em seguida, o juiz ou o presidente renovará a proposta de conciliação e, se não se realizando esta, será proferida a decisão".

Convençam-se os que combatem a intervenção do advogado com plenos poderes de representação que a lei não exclui este e quando ela precisa a presença das partes é para dar o depoimento pessoal quando em tempo requerido. O mais é querer negar o que a lei fala claramente, sem substituição.

10 — Quanto a crítica de Evaristo de Moraes Filho aos advogados, que diz ter capricho em discutir eternamente, sem se acomodarem, nem conciliarem, é mero engano. Em regra, o advogado que tem deveres a cumprir e que sabe bem o seu ofício, não dificultará uma conciliação que seja razoável, justa, necessária; mas se pretender valer de certas prerrogativas para compeli uma parte a ceder o seu direito, é que não pode e nem deve o advogado ceder. Ele está preso ao seu constituinte por um mandato que representa um pacto de confiança, de fidelidade. Desde os romanos o mandato era um onus da amizade, porque na lealdade e na fidelidade amigas ele se fundava. E CICERO, no Pro Roscio Amerino, o indica como fides amicum compendit.

Para concluir, servimo-nos da palavra de Cotrim Netto: "E' um princípio de hermenêutica: O legislador não erra, e existe a presunção de erro do interprete, sempre que o seu raciocínio conduza a aplicação da lei a situações absurdas".

(Conclusão da 6.ª página)
Amanhã: "Mr. Wong, detetive", com Boris Karloff.
POLÍTIKA — Hoje e amanhã: "O rei da alegria", com Mickey Rooney e Judy Garland.
TOMBE — Hoje e amanhã: "Bandeirantes do norte", com Spencer Tracy.
REAL — Hoje e amanhã: "A ponte de Waterloo", com Vivien Leigh e Robert Taylor.
IDEAL — Hoje e amanhã: "A esmola do front", com Corine Luchini e Jean Pierre Aumont.
ELDOADO — Hoje e amanhã: "O renegado", com Paul Muni.
REINHEIMER — Hoje e amanhã: "Mocidade", com Shirley Temple.

GLORIA — Hoje e amanhã: "A volta do homem inválida", com Vincent Price.
CORDEIRO — Hoje na matina: "Cavalheiro fantasma", com Buck Jones e a série de um desenho.
Nas outras salas: amanhã: "Praia nas selvas", com Richard Arlen, e a 2.ª série de "Cavalheiro fantasma".

KNORVELADA — Hoje e amanhã: "Rival sublimar", com Deanna Durbin e Kay Francis.
Na matina: "O homem das trevas", com o 6.º Bamba, e a 6.ª série de "Flash Gordon".

S. JOSE — Hoje e amanhã: "As mulheres", com Rosalind Russell e Norma Shearer.
Na matina: "Segredos do minelero", com Richard Arlen, e a 2.ª série de "Flash Gordon".
CENTRAL — Hoje e amanhã: "Música, música", com Jaccha Heifetz.

Na matina: "Dém-nos asas", com Richard Arlen e Victor Jory, e a 2.ª série de "Flash Gordon".
ELITE — Hoje e amanhã: "Mama Antonia", com Norma Shearer e Tyrone Power.

STO. AMARO — Hoje e amanhã: "A esposa", com as irmãs Lane e John Garfield, e a 4.ª série de "Flash Gordon".
IMPERIO — Hoje e amanhã: "Gaiato aventureiro", com Gary Cooper, e a conclusão do seriado "Conquistadores do oeste", com Dick Foran.

CASA AMARELA — Hoje e amanhã: "Almas rebeldes", com Clark Gable e Jean Arthur, e a 2.ª série de "Flash Gordon".
EDEN — Hoje e amanhã: "O último encontro", com George Brent e Marie Oberon, e a 2.ª série de "Flash Gordon".

S. JOAO — Hoje e amanhã: "O cavaleiro de Karanga", com Charles Bickford, e a 2.ª série de "Flash Gordon".
OLINDA (Folhetim) — "A ilha do paraíso" e a 3.ª série de "O cavaleiro invencível".

FALECEU JOHN BARRYMORE

HOLLYWOOD, 30 (U. P.) — Faleceu o astro cinematográfico John Barrymore.

RADIO CLUBE DE PERNAMBUCO

Programa para hoje:
10 horas — Hino Nacional Brasileiro; 10:05 — Jornal Contra-Tosse; 10:10 — Almooço musical; Gravações da Casa Parlofon; 11:30 — De voz para algum, oferta da Emp. Rádio Clube de Pernambuco; 11:45 — Laboratório Hildebrandt; 12:05 — Gravações; 12:30 — Jornal da PRA-8; 12:35 — Gravações; 13 horas — Malharia Imperial; 13:15 — Gravações; 13:30 — Programa Duas partes; 14 horas — Gravações; 15:30 — Transmissão do Jogo de Futebol; 16:00 — Programa de Telemundo de São Paulo; 17:15 — Pernambuco Tramways; 17:30 — Música.

O varredor de rua, o gury, o bombeiro, que corre para retirar bombas incendiárias, não explosivas, precisam saber que em geral, elas contém petróleo e chumbo, produto tóxico, fácil de evitar com máscaras adequadas. (Inspeção de Trabalho).

Vida Religiosa

(Conclusão da 6.ª página)

serão com término às 9 horas e a Santa Eucaristia às 10 horas, seguindo-se o almoço com o 6.º Bamba e o 6.º Bamba.

Como o objetivo de alcançar a Paz, de prover grande afluência de pessoas, o 6.º Bamba, encerrando a sua sessão, dará de mais na Igreja de Nossa Senhora da Penha, haverá hoje, pelas 7 horas e comunhão geral.

A's 8 horas e mais, mais cantada. A's 8 horas e mais, mais cantada. A's 8 horas e mais, mais cantada. A's 8 horas e mais, mais cantada.

A's 12 horas terá lugar a oferta de flores a Nossa Senhora e benção do 8.º Sacramento.
Para todos os atos de hoje serão as convidadas todas as Filhas de Maria Imaculada.

CONFRARIA DO SENHOR BOM JESUS DAS CHAGAS

Reunem-se hoje, às 14 horas, no Convento, os irmãos da Confraria do Senhor Bom Jesus das Chagas.

MATRIZ DA SOLEDADE

Realizam-se hoje, mais, as festas de encerramento do mês mariano.

Pela manhã, às 7 horas, será celebrada missa com cânticos e comunhão geral das Filhas de Maria e de demais associações paróquiais.

A's 12 horas se dará a cerimônia de recepção da festa das Filhas de Maria e aspirantes, seguindo-se os exercícios marianos. Terminará com a benção do 8.º Sacramento.

Por iniciativa da família, serão celebradas amanhã, às 7 horas, na matriz da cidade de Timbubá, missa pela passagem do 70.º dia de falecimento da srta. Maria Madalena Brandão.

VENERAVEL CONFRARIA DE N. S. DO ROSARIO, DA FREQUENCIA DE STO. ANTONIO

Encerram-se, hoje, os exercícios marianos que o mês regrediu de corporação acima vem realizando.

leões de todo mundo; 17:35 — Jornal Contra-Tosse; 18 horas — Ave Maria; 18:05 — Cavaleiro da Alegria. Oferta do Malharia; 18:35 — Melodias de todo mundo; 18:55 — Hora do canto; 20 horas — CHA cantado de Robinsone Tabarra; 22 horas — Jornal Contra-Tosse; 23:05 — Cronica da atualidade. Oferta de Emulação de 20:35; 23:15 — Hino Nacional Brasileiro.

Programa para amanhã:
10 horas — Hino Nacional Brasileiro; 10:05 — Jornal Contra-Tosse; 10:10 — Almooço musical; Gravações da Casa Parlofon; 11:30 — De voz para algum, oferta da Emp. Rádio Clube de Pernambuco; 11:45 — Laboratório Hildebrandt; 12:05 — Gravações; 12:30 — Jornal da PRA-8; 12:35 — Gravações; 13 horas — Malharia Imperial; 13:15 — Gravações; 13:30 — Programa Duas partes; 14 horas — Gravações; 15:30 — Transmissão do Jogo de Futebol; 16:00 — Programa de Telemundo de São Paulo; 17:15 — Pernambuco Tramways; 17:30 — Música.

RADIO TABAJARA

A Rádio Tabajara, de João Pessoa, transmitirá hoje e amanhã os seguintes programas:

10 horas — Hino Nacional; 10:05 — Música; 10:10 — Jornal da Manhã; 11:30 — Jornal da Manhã; 11:45 — Jornal da Manhã; 12:05 — Jornal da Manhã; 12:30 — Jornal da Manhã; 13:05 — Jornal da Manhã; 13:30 — Jornal da Manhã; 14:05 — Jornal da Manhã; 14:30 — Jornal da Manhã; 15:05 — Jornal da Manhã; 15:30 — Jornal da Manhã; 16:05 — Jornal da Manhã; 16:30 — Jornal da Manhã; 17:05 — Jornal da Manhã; 17:30 — Jornal da Manhã; 18:05 — Jornal da Manhã; 18:30 — Jornal da Manhã; 19:05 — Jornal da Manhã; 19:30 — Jornal da Manhã; 20:05 — Jornal da Manhã; 20:30 — Jornal da Manhã; 21:05 — Jornal da Manhã; 21:30 — Jornal da Manhã; 22:05 — Jornal da Manhã; 22:30 — Jornal da Manhã; 23:05 — Jornal da Manhã; 23:30 — Jornal da Manhã; 24:05 — Jornal da Manhã; 24:30 — Jornal da Manhã; 25:05 — Jornal da Manhã; 25:30 — Jornal da Manhã; 26:05 — Jornal da Manhã; 26:30 — Jornal da Manhã; 27:05 — Jornal da Manhã; 27:30 — Jornal da Manhã; 28:05 — Jornal da Manhã; 28:30 — Jornal da Manhã; 29:05 — Jornal da Manhã; 29:30 — Jornal da Manhã; 30:05 — Jornal da Manhã; 30:30 — Jornal da Manhã; 31:05 — Jornal da Manhã; 31:30 — Jornal da Manhã; 32:05 — Jornal da Manhã; 32:30 — Jornal da Manhã; 33:05 — Jornal da Manhã; 33:30 — Jornal da Manhã; 34:05 — Jornal da Manhã; 34:30 — Jornal da Manhã; 35:05 — Jornal da Manhã; 35:30 — Jornal da Manhã; 36:05 — Jornal da Manhã; 36:30 — Jornal da Manhã; 37:05 — Jornal da Manhã; 37:30 — Jornal da Manhã; 38:05 — Jornal da Manhã; 38:30 — Jornal da Manhã; 39:05 — Jornal da Manhã; 39:30 — Jornal da Manhã; 40:05 — Jornal da Manhã; 40:30 — Jornal da Manhã; 41:05 — Jornal da Manhã; 41:30 — Jornal da Manhã; 42:05 — Jornal da Manhã; 42:30 — Jornal da Manhã; 43:05 — Jornal da Manhã; 43:30 — Jornal da Manhã; 44:05 — Jornal da Manhã; 44:30 — Jornal da Manhã; 45:05 — Jornal da Manhã; 45:30 — Jornal da Manhã; 46:05 — Jornal da Manhã; 46:30 — Jornal da Manhã; 47:05 — Jornal da Manhã; 47:30 — Jornal da Manhã; 48:05 — Jornal da Manhã; 48:30 — Jornal da Manhã; 49:05 — Jornal da Manhã; 49:30 — Jornal da Manhã; 50:05 — Jornal da Manhã; 50:30 — Jornal da Manhã; 51:05 — Jornal da Manhã; 51:30 — Jornal da Manhã; 52:05 — Jornal da Manhã; 52:30 — Jornal da Manhã; 53:05 — Jornal da Manhã; 53:30 — Jornal da Manhã; 54:05 — Jornal da Manhã; 54:30 — Jornal da Manhã; 55:05 — Jornal da Manhã; 55:30 — Jornal da Manhã; 56:05 — Jornal da Manhã; 56:30 — Jornal da Manhã; 57:05 — Jornal da Manhã; 57:30 — Jornal da Manhã; 58:05 — Jornal da Manhã; 58:30 — Jornal da Manhã; 59:05 — Jornal da Manhã; 59:30 — Jornal da Manhã; 60:05 — Jornal da Manhã; 60:30 — Jornal da Manhã; 61:05 — Jornal da Manhã; 61:30 — Jornal da Manhã; 62:05 — Jornal da Manhã; 62:30 — Jornal da Manhã; 63:05 — Jornal da Manhã; 63:30 — Jornal da Manhã; 64:05 — Jornal da Manhã; 64:30 — Jornal da Manhã; 65:05 — Jornal da Manhã; 65:30 — Jornal da Manhã; 66:05 — Jornal da Manhã; 66:30 — Jornal da Manhã; 67:05 — Jornal da Manhã; 67:30 — Jornal da Manhã; 68:05 — Jornal da Manhã; 68:30 — Jornal da Manhã; 69:05 — Jornal da Manhã; 69:30 — Jornal da Manhã; 70:05 — Jornal da Manhã; 70:30 — Jornal da Manhã; 71:05 — Jornal da Manhã; 71:30 — Jornal da Manhã; 72:05 — Jornal da Manhã; 72:30 — Jornal da Manhã; 73:05 — Jornal da Manhã; 73:30 — Jornal da Manhã; 74:05 — Jornal da Manhã; 74:30 — Jornal da Manhã; 75:05 — Jornal da Manhã; 75:30 — Jornal da Manhã; 76:05 — Jornal da Manhã; 76:30 — Jornal da Manhã; 77:05 — Jornal da Manhã; 77:30 — Jornal da Manhã; 78:05 — Jornal da Manhã; 78:30 — Jornal da Manhã; 79:05 — Jornal da Manhã; 79:30 — Jornal da Manhã; 80:05 — Jornal da Manhã; 80:30 — Jornal da Manhã; 81:05 — Jornal da Manhã; 81:30 — Jornal da Manhã; 82:05 — Jornal da Manhã; 82:30 — Jornal da Manhã; 83:05 — Jornal da Manhã; 83:30 — Jornal da Manhã; 84:05 — Jornal da Manhã; 84:30 — Jornal da Manhã; 85:05 — Jornal da Manhã; 85:30 — Jornal da Manhã; 86:05 — Jornal da Manhã; 86:30 — Jornal da Manhã; 87:05 — Jornal da Manhã; 87:30 — Jornal da Manhã; 88:05 — Jornal da Manhã; 88:30 — Jornal da Manhã; 89:05 — Jornal da Manhã; 89:30 — Jornal da Manhã; 90:05 — Jornal da Manhã; 90:30 — Jornal da Manhã; 91:05 — Jornal da Manhã; 91:30 — Jornal da Manhã; 92:05 — Jornal da Manhã; 92:30 — Jornal da Manhã; 93:05 — Jornal da Manhã; 93:30 — Jornal da Manhã; 94:05 — Jornal da Manhã; 94:30 — Jornal da Manhã; 95:05 — Jornal da Manhã; 95:30 — Jornal da Manhã; 96:05 — Jornal da Manhã; 96:30 — Jornal da Manhã; 97:05 — Jornal da Manhã; 97:30 — Jornal da Manhã; 98:05 — Jornal da Manhã; 98:30 — Jornal da Manhã; 99:05 — Jornal da Manhã; 99:30 — Jornal da Manhã; 100:05 — Jornal da Manhã; 100:30 — Jornal da Manhã; 101:05 — Jornal da Manhã; 101:30 — Jornal da Manhã; 102:05 — Jornal da Manhã; 102:30 — Jornal da Manhã; 103:05 — Jornal da Manhã; 103:30 — Jornal da Manhã; 104:05 — Jornal da Manhã; 104:30 — Jornal da Manhã; 105:05 — Jornal da Manhã; 105:30 — Jornal da Manhã; 106:05 — Jornal da Manhã; 106:30 — Jornal da Manhã; 107:05 — Jornal da Manhã; 107:30 — Jornal da Manhã; 108:05 — Jornal da Manhã; 108:30 — Jornal da Manhã; 109:05 — Jornal da Manhã; 109:30 — Jornal da Manhã; 110:05 — Jornal da Manhã; 110:30 — Jornal da Manhã; 111:05 — Jornal da Manhã; 111:30 — Jornal da Manhã; 112:05 — Jornal da Manhã; 112:30 — Jornal da Manhã; 113:05 — Jornal da Manhã; 113:30 — Jornal da Manhã; 114:05 — Jornal da Manhã; 114:30 — Jornal da Manhã; 115:05 — Jornal da Manhã; 115:30 — Jornal da Manhã; 116:05 — Jornal da Manhã; 116:30 — Jornal da Manhã; 117:05 — Jornal da Manhã; 117:30 — Jornal da Manhã; 118:05 — Jornal da Manhã; 118:30 — Jornal da Manhã; 119:05 — Jornal da Manhã; 119:30 — Jornal da Manhã; 120:05 — Jornal da Manhã; 120:30 — Jornal da Manhã; 121:05 — Jornal da Manhã; 121:30 — Jornal da Manhã; 122:05 — Jornal da Manhã; 122:30 — Jornal da Manhã; 123:05 — Jornal da Manhã; 123:30 — Jornal da Manhã; 124:05 — Jornal da Manhã; 124:30 — Jornal da Manhã; 125:05 — Jornal da Manhã; 125:30 — Jornal da Manhã; 126:05 — Jornal da Manhã; 126:30 — Jornal da Manhã; 127:05 — Jornal da Manhã; 127:30 — Jornal da Manhã; 128:05 — Jornal da Manhã; 128:30 — Jornal da Manhã; 129:05 — Jornal da Manhã; 129:30 — Jornal da Manhã; 130:05 — Jornal da Manhã; 130:30 — Jornal da Manhã; 131:05 — Jornal da Manhã; 131:30 — Jornal da Manhã; 132:05 — Jornal da Manhã; 132:30 — Jornal da Manhã; 133:05 — Jornal da Manhã; 133:30 — Jornal da Manhã; 134:05 — Jornal da Manhã; 134:30 — Jornal da Manhã; 135:05 — Jornal da Manhã; 135:30 — Jornal da Manhã; 136:05 — Jornal da Manhã; 136:30 — Jornal da Manhã; 137:05 — Jornal da Manhã; 137:30 — Jornal da Manhã; 138:05 — Jornal da Manhã; 138:30 — Jornal da Manhã; 139:05 — Jornal da Manhã; 139:30 — Jornal da Manhã; 140:05 — Jornal da Manhã; 140:30 — Jornal da Manhã; 141:05 — Jornal da Manhã; 141:30 — Jornal da Manhã; 142:05 — Jornal da Manhã; 142:30 — Jornal da Manhã; 143:05 — Jornal da Manhã; 143:30 — Jornal da Manhã; 144:05 — Jornal da Manhã; 144:30 — Jornal da Manhã; 145:05 — Jornal da Manhã; 145:30 — Jornal da Manhã; 146:05 — Jornal da Manhã; 146:30 — Jornal da Manhã; 147:05 — Jornal da Manhã; 147:30 — Jornal da Manhã; 148:05 — Jornal da Manhã; 148:30 — Jornal da Manhã; 149:05 — Jornal da Manhã; 149:30 — Jornal da Manhã; 150:05 — Jornal da Manhã; 150:30 — Jornal da Manhã; 151:05 — Jornal da Manhã; 151:30 — Jornal da Manhã; 152:05 — Jornal da Manhã; 152:30 — Jornal da Manhã; 153:05 — Jornal da Manhã; 153:30 — Jornal da Manhã; 154:05 — Jornal da Manhã; 154:30 — Jornal da Manhã; 155:05 — Jornal da Manhã; 155:30 — Jornal da Manhã; 156:05 — Jornal da Manhã; 156:30 — Jornal da Manhã; 157:05 — Jornal da Manhã; 157:30 — Jornal da Manhã; 158:05 — Jornal da Manhã; 158:30 — Jornal da Manhã; 159:05 — Jornal da Manhã; 159:30 — Jornal da Manhã; 160:05 — Jornal da Manhã; 160:30 — Jornal da Manhã; 161:05 — Jornal da Manhã; 161:30 — Jornal da Manhã; 162:05 — Jornal da Manhã; 162:30 — Jornal da Manhã; 163:05 — Jornal da Manhã; 163:30 — Jornal da Manhã; 164:05 — Jornal da Manhã; 164:30 — Jornal da Manhã; 165:05 — Jornal da Manhã; 165:30 — Jornal da Manhã; 166:05 — Jornal da Manhã; 166:30 — Jornal da Manhã; 167:05 — Jornal da Manhã; 167:30 — Jornal da Manhã; 168:05 — Jornal da Manhã; 168:30 — Jornal da Manhã; 169:05 — Jornal da Manhã; 169:30 — Jornal da Manhã; 170:05 — Jornal da Manhã; 170:30 — Jornal da Manhã; 171:05 — Jornal da Manhã; 171:30 — Jornal da Manhã; 172:05 — Jornal da Manhã; 172:30 — Jornal da Manhã; 173:05 — Jornal da Manhã; 173:30 — Jornal da Manhã; 174:05 — Jornal da Manhã; 174:30 — Jornal da Manhã; 175:05 — Jornal da Manhã; 175:30 — Jornal da Manhã; 176:05 — Jornal da Manhã; 176:30 — Jornal da Manhã; 177:05 — Jornal da Manhã; 177:30 — Jornal da Manhã; 178:05 — Jornal da Manhã; 178:30 — Jornal da Manhã; 179:05 — Jornal da Manhã; 179:30 — Jornal da Manhã; 180:05 — Jornal da Manhã; 180:30 — Jornal da Manhã; 181:05 — Jornal da Manhã; 181:30 — Jornal da Manhã; 182:05 — Jornal da Manhã; 182:30 — Jornal da Manhã; 183:05 — Jornal da Manhã; 183:30 — Jornal da Manhã; 184:05 — Jornal da Manhã; 184:30 — Jornal da Manhã; 185:05 — Jornal da Manhã; 185:30 — Jornal da Manhã; 186:05 — Jornal da Manhã; 186:30 — Jornal da Manhã; 187:05 — Jornal da Manhã; 187:30 — Jornal da Manhã; 188:05 — Jornal da Manhã; 188:30 — Jornal da Manhã; 189:05 — Jornal da Manhã; 189:30 — Jornal da Manhã; 190:05 — Jornal da Manhã; 190:30 — Jornal da Manhã; 191:05 — Jornal da Manhã; 191:30 — Jornal da Manhã; 192:05 — Jornal da Manhã; 192:30 — Jornal da Manhã; 193:05 — Jornal da Manhã; 193:30 — Jornal da Manhã; 194:05 — Jornal da Manhã; 194:30 — Jornal da Manhã; 195:05 — Jornal da Manhã; 195:30 — Jornal da Manhã; 196:05 — Jornal da Manhã; 196:30 — Jornal da Manhã; 197:05 — Jornal da Manhã; 197:30 — Jornal da Manhã; 198:05 — Jornal da Manhã; 198:30 — Jornal da Manhã; 199:05 — Jornal da Manhã; 199:30 — Jornal da Manhã; 200:05 — Jornal da Manhã; 200:30 — Jornal da Manhã; 201:05 — Jornal da Manhã; 201:30 — Jornal da Manhã; 202:05 — Jornal da Manhã; 202:30 — Jornal da Manhã; 203:05 — Jornal da Manhã; 203:30 — Jornal da Manhã; 204:05 — Jornal da Manhã; 204:30 — Jornal da Manhã; 205:05 — Jornal da Manhã; 205:30 — Jornal da Manhã; 206:05 — Jornal da Manhã; 206:30 — Jornal da Manhã; 207:05 — Jornal da Manhã; 207:30 — Jornal da Manhã; 208:05 — Jornal da Manhã; 208:30 — Jornal da Manhã; 209:05 — Jornal da Manhã; 209:30 — Jornal da Manhã; 210:05 — Jornal da Manhã; 210:30 — Jornal da Manhã; 211:05 — Jornal da Manhã; 211:30 — Jornal da Manhã; 212:05 — Jornal da Manhã; 212:30 — Jornal da Manhã; 213:05 — Jornal da Manhã; 213:30 — Jornal da Manhã; 214:05 — Jornal da Manhã; 214:30 — Jornal da Manhã; 215:05 — Jornal da Manhã; 215:30 — Jornal da Manhã; 216:05 — Jornal da Manhã; 216:30 — Jornal da Manhã; 217:05 — Jornal da Manhã; 217:30 — Jornal da Manhã; 218:05 — Jornal da Manhã; 218:30 — Jornal da Manhã; 219:05 — Jornal da Manhã; 219:30 — Jornal da Manhã; 220:05 — Jornal da Manhã; 220:30 — Jornal da Manhã; 221:05 — Jornal da Manhã; 221:30 — Jornal da Manhã; 222:05 — Jornal da Manhã; 222:30 — Jornal da Manhã; 223:05 — Jornal da Manhã; 223:30 — Jornal da Manhã; 224:05 — Jornal da Manhã; 224:30 — Jornal da Manhã; 225:05 — Jornal da Manhã; 225:30 — Jornal da Manhã; 226:05 — Jornal da Manhã; 226:30 — Jornal da Manhã; 227:05 — Jornal da Manhã; 227:30 — Jornal da Manhã; 228:05 — Jornal da Manhã; 228:30 — Jornal da Manhã; 229:05 — Jornal da Manhã; 229:30 — Jornal da Manhã; 230:05 — Jornal da Manhã

EXPERIENTES E ALERTAS

De George H. COPELAND
(Exclusividade no Brasil da Agência Meridional)

LONDRES, 23 — Ele não é um homem comum, esse novo avião do exército dos Estados Unidos, embora a tarefa de executar pareça hercúlea e mortal. Ele pode ser chamado de "brilhante", embora o cinema o apresente como uma ofusca mistura de Beau Brummell, Mad Anthony Wayne e Sydney Carton.

É aparentemente um jovem americano normal, rijo fisicamente, mentalmente alerta, e de sentimentalidade firmada, que sobreviveu ao deprimido ano de exaustivos exercícios em terra e no ar. Ele recebeu o grau, enquanto muitos dos seus companheiros foram desclassificados nas várias etapas do caminho.

É bom de aparência, que não é devida apenas ao garbo do seu uniforme de avião. Ele irradia sua personalidade, embora seu nariz seja diminuído em suas orelhas compridas em demasia. O sol e o vento bronzearam suas faces, e seu olhar é brilhante e esperto, devido ao hábito regular e ao exercício, e também a uma vida saudável. Não carrega peso superfluo; suas costas são aprumadas e seu porte militar. E não pode ter outra aparência; durante meses ele encolheu o queixo a um brusco: "Apuramento" dos instrutores da escola de treinamento, ele se empenhou a um: "Ombros retos!" e empinou o peito a um: "Vamos, empina-se, rapaz!"

Como um aspirante, muitas vezes foi forçado a engulir seu riso sem propósito, e reduzir a zero as vezes de ser chamado a atenção.

Si ele mede menos do que a altura comum, deverá ser um piloto de caça, controlando com a ponta dos dedos sobre as manobras, e leve toque na direção — um bombardeiro de desonestas mil libras, que tropeçará no ar a mais de quarentas milhas horárias e mergulhará a seiscentas.

Si é um homem corpulento, muito volumoso para caber na pequena cabine de um avião de combate, ensinam-lhe a manobra de um bombardeiro de três ou quatro motores. Pequeno ou grande, ele é ainda muito jovem; vem brando, cabelos crespos e pele macia, o que lhe dá a aparência de um garoto de 16 anos.

Porém o limite da idade para a inscrição é: mínimo — 18; máximo — 26 anos, o que lhe dá uma média de 23.

Independência do tamanho e da aparência, o tipo do avião PLANO DO GRUPO DE TCHECOS, ETC.

(Conclusão da última página)

DECRETO NAZISTA
STOCKHOLMO, 30 (R.) — Um novo decreto nazista, destinado a arrancar pela raiz toda e qualquer resistência dos holandeses, dá a polícia absoluta liberdade de ação contra os "organizadores intelectuais de atos hostis".

O decreto, escreve o correspondente em Berlim, do jornal "Flämingen", especifica que podem ser iniciadas ações de repressão contra aquelas pessoas, mesmo que não haja provas de sua participação em atos que aconteçam no futuro.

HITLER FALOU

NEW YORK, 30 (U. P.) — O rádio de Berlim noticiou que Hitler proferiu um discurso, hoje, à tarde, no Palácio dos Esportes. O fúer dirigiu a palavra aos "oficiais recentemente promovidos e aos cadetes que breve ingressarão nas forças do exército, armada e aviação". Dez mil jovens foram apresentados a Hitler pelo marechal Keitel.

PREFERIU A CADEIA

A' leitura do livro de Hitler

NEW YORK, 30 (R.) — "Não, senhor juiz! Antes a cadeia! Prefiro mil vezes a prisão a semelhante sagrifício" — tal foi a resposta indignada e comica, ao mesmo tempo, que se ouviu numa corte de justiça de New Jersey, durante um julgamento efetuado ontem.

O fato se passou da seguinte maneira: Um magistrado daquela cidade, procurando uma punição adequada para um réu, acusado de violar a lei de conscrição militar, condenou-o a "ter cuidados e atentamente a fantástica obra prima de Adolf Hitler — "Mein Kampf" (Minha luta). No augo do desespero e indignação, no ouvir a sentença do magistrado — a pior que lhe poderia ser aplicada — o condenado não se conteve e saiu-se com aquela exclamação...

RESERVISTA!

DEIRA DO BRASIL NÃO PODE SER

MACULADA! DE TI DEPENDE CONSERVA

LA PURA E INTACTA COMO SEMPRE FOI

MANTIDA! PREPARA-TE, POIS, PARA ASSE

GURAR SUA DEFESA, ATENDENDO AO PR

MEIRO CHAMADO DO EXERCITO!

de 1942 é antes de tudo o de um soldado. Ele é assim superficialmente descrito pelo Major-general George Stratemeyer, comandante do Southeast Air Corps Training Center como um "competente piloto, membro da tripulação de um combatente".

Em outras palavras, ele é apenas um homem entre um grupo de aviadores, e sua parte da missão pode ser a de conduzir um grande avião até o ponto onde se combate ou pode ser a de voar num caça e atacar com as metralhadoras.

Devido à necessidade da boa especialização do avião militar, que era mais das vezes uma primeira dose nos dias remotos da Grande Guerra, hoje é submetido à rigorosa disciplina militar.

Um soldado, tanto em terra como no ar, deve ser rijo e inquebrantável, não pode desanimar quando tudo parece perdido, porque seu fracasso poderia custar a vida de outros e a sua própria. E um piloto é particularmente dependente; o exército calcula seu treino terrestre e educação aérea, a... \$25.000, e o Tio Sam deu-lhe um seguro de vida no valor de \$10.000 como esdote; agora ele já pode mantê-lo com seu próprio. Portanto, exercício e treino militar, uma sucessão regular de trabalho e folga seguem-se através de sua carreira militar.

O jovem piloto militar conhece seu ofício, e que é guerra, e a finalidade da mesma. Durante seu treino, ele faz estudos acadêmicos, tais como: Direito de cidadania, lei militar, a constituição e política nacional. Ele vê-se envolvido com a física, a matemática, as cifras e os teoremas. Aprende navegação, trapar uma rota com os mapas, a bússola, as estrelas, e seguiu-a à noite e através do nevoeiro.

Conhece o telegrafo, transmissão terrestre, artilharia aérea. Sabe marchar e tomar parte em manobras como mais exercitad soldado; ele tanto sabe obedecer como dar ordens.

Tudo isso ele pode fazer, e se fosse que sabe voar e combater em um ou mais dos 185 mil aviões, que serão entregues por nossas fábricas durante esse ano e o outro. Ele está sendo despatchado dos centros de treinamento em numero que aumenta dia a dia.

O Exército necessita de dois milhões de homens para sua força aérea — aviadores, navegadores, bombardeiros, radio-telegrafistas, mecânicos — até o fim de 1942, e desse numero noventa mil devem ser pilotos.

Mas, o que se passa com o próprio avião? Possui ele algum poder oculto, algum fogo interior que lhe dá força onde outros fracassam, para controlar um elemento para o qual não foi destinado e homem? E

SAÚDE DO TRABALHADOR.

Os operários que trabalham com os gases de combate — o cloro, o phosgene, a polia, a surpallia, a cloroepiorina e os arsinaes, atiram em vagues ou em obra, precisam saber que eles matam por irritação das vias respiratórias e por edema agudo de pulmão. (Inspeção de Trabalho).

PROVIDOS DE TAXIMETROS

Automoveis de praça

das capitais com

população superior

a 500 mil habitantes

RIO, 30 (A. N.) — A partir de amanhã, todos os automóveis de praça deverão estar providos de taxímetros, nas capitais com mais de 500 mil habitantes, de acordo com o que determina o decreto lei n. 8631, de 23 de setembro de 1942.

O prazo para cumprimento da qual exigência foi, já, prorrogado por duas vezes, tendo o Conselho Nacional de Trânsito resolvido não conceder nova prorrogação com o objetivo de pôr termo aos abusos que se vêm verificando nas estações de desembarque de passageiros, por parte dos motoristas dos veículos de praça.

Foi, igualmente, objeto de estudo por parte do Conselho a questão dos exames médicos para seleção de candidatos a motoristas e para revisão da capacidade física dos que já exercem a profissão, de acordo com as sugestões apresentadas anteriormente pela Inspeção Geral de Polícia do Distrito Federal.

ele diferente dos outros rapazes americanos?

Centenas de testes — físicos, mentais, psicológicos — foram idealizados para assegurar si um homem possui aquela indispensável habilidade para voar. Nenhum, até agora, se mostrou infalível; o prolongado e custoso método da experiência e erro apenas tem dado resultado.

Fisicamente, o rapaz é normal. Não pode haver nada de anormal ou defeituoso em seu corpo ou seu funcionamento. Sua vista deve ser perfeita. Visão: 20/20, e deve poder calcular a distância com precisão. Si lhe faltasse percepção de altura, a aterragem de um avião se tornaria indefinidamente perigosa, mesmo nas mais favoráveis condições; e muitas vezes ele tem que executar essa tarefa à noite, através do nevoeiro ou sobre um campo devastado pelo combate.

Seus músculos não têm de extraordinário, mas devem ser flexíveis e coordenados. Isto é, quando seu cérebro transmite o sinal de virar o avião para a direita, a reação muscular do piloto deve ser imediata e correta. Si ele hesita ou puxa a mancha e o controle da direção errada, bem — isso só aconteceria uma vez...

Não importa si o piloto possui a mentalidade de um poeta ou um artista, de mecânico ou de pedreiro, contanto que seja flexível, razoável, inteligente, tenha regular dose de discernimento.

Um crack universitário, que gastou horas inotáveis procurando os livros, talvez demonstre pouco desenvolvimento e se torne ineficiente num avião. Talvez que se preocupe tanto com sua rota e seus instrumentos que não perceba o avião inimigo mergulhando à sua esquerda.

Psicologicamente, o novo piloto é definido como firme. Ele não sofre de neuroses nem complexos que, originando-se na sua infância, podem dominá-lo no prosseguimento do seu espantoso ofício que representa tão grande provação para os nervos e dá largas à imaginação.

Ele sorri dos seus próprios erros e acidentes, até mesmo si quase lhe custaram a vida. Ele sabe como fazer relaxar os nervos e o espírito depois de ter tido tensão, fazendo voar um poderoso avião, em missão arriscada.

O jovem piloto será que a América possui os melhores aviões do mundo; si duvidasse disso, como seria induzido a voar? Ele tem fé que ele e seus companheiros em uniforme são os melhores aviadores do mundo. Ele sabe que eles são bons camaradas; ele descobriu isso nos seus remotos dias de treinamento quando eles cantavam juntos:

Off we go into the wild blue yonder, climbing high into the sun;
Here they come zooming to meet our thunder, a' tem boys, give 'em the gun!

Down we dive, spouting our flame from under, off with one helluva roar!

We live in flame or go down in flame, nothing 'll stop the Army Air Corps!

Neste hino do Corpo Aéreo do Exército está definido o espírito dos homens que o compõem. Enquanto eles se mantêm dentro deste espírito, certamente que nenhum avião ou canhão inimigo atarázará ou impedirá sua marcha para a vitória.

Vão ser batizados mais dois aviões

RIO, 30 (A. M.) — Serão batizados, segunda-feira, os aviões Greenhalp e Brigadier Luis Antunes, doados respectivamente pelo sr. Valentim Bouças e pela firma Aranha & Cia. os séculos clubes de Taubaté e Cruz Alta.

As cerimônias terão como participantes o brigadeiro do sr. Armando Trompowsky e sr. Luiz Freitas do Valle Aranha.

Na situação das usinas Gnome e Rhone, produtoras de motores para aviões, as fábricas Goodrich de artefatos de borracha e outros estabelecimentos industriais.

Uma força numerosa de aviões "Hudson" e "Hampden" atacou um comboio inimigo, em frente às ilhas Frisias.

Vários navios de abastecimento se incendiaram. Nossos bombardeiros atacaram também os cais de Cherburgo e Dieppe e colocaram minas nas águas inimigas. Aviões do Comando de Caga atacaram as comunicações ferroviárias do território ocupado.

Nessas operações perderam-se sete aparelhos do Comando de Bombardeiros e seis do

(Conclusão da 5.ª página)

109.638; Azeitona — 15. — 229.439; Can. 224.531; Eucalipto — 15. — 96.947; Can. 32.094; Linhaça — 15. — 59.966; Can. 18.767; Pipermint — 15. — 35.175; Can. 238.218; Castanha de café — 15. — 22.724; Can. 7.480; Gergelim — 15. — 8.261; Can. 2.438; Diversos vegetais — 15. — 4.562.594; Can. 931.216; Diversas essências — 15. — 296.439; Can. 224.531.

Quanto ao emprego que tiveram esses óleos foram 61.417.627 para fins alimentícios e 36.295.045 para fins industriais; daqueles, 1.655.075 litros foram utilizados na indústria do peixe e destes 541.867 litros são de óleos essenciais.

O Brasil, além de pequenas quantidades incluídas nos itens de "diversos vegetais" e "diversos essenciais", concorreu na importação de 3 óleos acima especificados, tendo fornecido exatamente 13.293.045 litros com o valor de \$2.014.342 ou aproximadamente 14.5% do total importado, tanto em quantidade como em valor.

Pelas qualidades, os óleos de procedência brasileira distribuíram-se da seguinte maneira: Óleo de caroço de algodão em bruto — 15. — 12.716.883 — \$ — 1.786.944; óleo de algodão refinado — 15. — 410.332; \$ — 80.108; óleo de ricino — 15. — 843.513; \$ — 148.814; óleos vegetais diversos — 15. — 1.684; \$ — 173; óleos essenciais diversos — 15. — 84; \$ — 303.

Foi esta a situação do comércio canadense de óleos no ano considerado, cuja importância ressalta das cifras mencionadas, apresentando perspectivas muito boas para os exportadores brasileiros, maximamente pelo fato de que as dificuldades aumentaram acarretando o fechamento de outros mercados.

Realmente, considerando apenas os oito óleos de maior volume nas importações do Canadá, verificamos para eles a distribuição abaixo quanto às procedências:

Óleos de Palma — 31.862.315 — Índias Holandesas — 65%; Estados Unidos — 23%; Nigéria — 3%.

Óleo de côco — 22.479.406 — Índias Holandesas — 56%; Célão — 20%; Estados Unidos — 5%; Filipinas — 4%.

Óleo de algodão — 19.474.673 — Brasil — 69%; Estados Unidos — 19%; Argentina — 6%.

Óleo de amendoim — 10.991.322 — Reino Unido — 62%; Estados Unidos — 18%; Hong-Kong — 6%; Índia Britânica — 3%; Argentina — 4%.

Óleo de ricino — 3.090.782 — Índia Britânica — 50%; Brasil — 28%; Estados Unidos 20%.

Óleo de soja — 1.337.100 — Estados Unidos — 90%; Japão — 3%; Reino Unido — 3%.

Óleo de Tung — 1.325.180 — Estados Unidos — 93%; Hong-Kong — 3%; China — 2%.

Óleo de Perla — 1.063.334 — Estados Unidos — 100%.

Em referência a direitos alfandegários pagos pelos diferentes óleos, existe uma diferenciação em relação às procedências dos países que fazem parte do Império Britânico, porém esse fato não cria no momento maior embaraço, desde que não existe maior presente competição.

Ultimamente, o governo do Canadá reduziu os direitos sobre o óleo de algodão, baixando-os de 64 centavos por libra para 2 centavos, o que mostra o interesse que há presenteemente pelo aludido produto.

Os principais importadores de óleos vegetais no Canadá, são: Atlas Traders Company — 440 444 Keele St. — Toronto; Ont.; H. H. Oil Super Refineries — 20 Dunbar Street — Hamilton, Ont.; The Commercial Oil Co. — Hamilton; The Nalene Oil Co. Limited — 95 — Don Roadway — Toronto, Ont.; Ontario Soap & Oil Co. — 45 — Dicken Ave — Toronto, Ont.; Smith, Werner, Ltd. — 134 — Rouce feneu — Toronto, Ont.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

(Conclusão da última página)

109.638; Azeitona — 15. — 229.439; Can. 224.531; Eucalipto — 15. — 96.947; Can. 32.094; Linhaça — 15. — 59.966; Can. 18.767; Pipermint — 15. — 35.175; Can. 238.218; Castanha de café — 15. — 22.724; Can. 7.480; Gergelim — 15. — 8.261; Can. 2.438; Diversos vegetais — 15. — 4.562.594; Can. 931.216; Diversas essências — 15. — 296.439; Can. 224.531.

Quanto ao emprego que tiveram esses óleos foram 61.417.627 para fins alimentícios e 36.295.045 para fins industriais; daqueles, 1.655.075 litros foram utilizados na indústria do peixe e destes 541.867 litros são de óleos essenciais.

O Brasil, além de pequenas quantidades incluídas nos itens de "diversos vegetais" e "diversos essenciais", concorreu na importação de 3 óleos acima especificados, tendo fornecido exatamente 13.293.045 litros com o valor de \$2.014.342 ou aproximadamente 14.5% do total importado, tanto em quantidade como em valor.

Pelas qualidades, os óleos de procedência brasileira distribuíram-se da seguinte maneira: Óleo de caroço de algodão em bruto — 15. — 12.716.883 — \$ — 1.786.944; óleo de algodão refinado — 15. — 410.332; \$ — 80.108; óleo de ricino — 15. — 843.513; \$ — 148.814; óleos vegetais diversos — 15. — 1.684; \$ — 173; óleos essenciais diversos — 15. — 84; \$ — 303.

Foi esta a situação do comércio canadense de óleos no ano considerado, cuja importância ressalta das cifras mencionadas, apresentando perspectivas muito boas para os exportadores brasileiros, maximamente pelo fato de que as dificuldades aumentaram acarretando o fechamento de outros mercados.

Realmente, considerando apenas os oito óleos de maior volume nas importações do Canadá, verificamos para eles a distribuição abaixo quanto às procedências:

Óleos de Palma — 31.862.315 — Índias Holandesas — 65%; Estados Unidos — 23%; Nigéria — 3%.

Óleo de côco — 22.479.406 — Índias Holandesas — 56%; Célão — 20%; Estados Unidos — 5%; Filipinas — 4%.

Óleo de algodão — 19.474.673 — Brasil — 69%; Estados Unidos — 19%; Argentina — 6%.

Óleo de amendoim — 10.991.322 — Reino Unido — 62%; Estados Unidos — 18%; Hong-Kong — 6%; Índia Britânica — 3%; Argentina — 4%.

Óleo de ricino — 3.090.782 — Índia Britânica — 50%; Brasil — 28%; Estados Unidos 20%.

Óleo de soja — 1.337.100 — Estados Unidos — 90%; Japão — 3%; Reino Unido — 3%.

Óleo de Tung — 1.325.180 — Estados Unidos — 93%; Hong-Kong — 3%; China — 2%.

Óleo de Perla — 1.063.334 — Estados Unidos — 100%.

Em referência a direitos alfandegários pagos pelos diferentes óleos, existe uma diferenciação em relação às procedências dos países que fazem parte do Império Britânico, porém esse fato não cria no momento maior embaraço, desde que não existe maior presente competição.

Ultimamente, o governo do Canadá reduziu os direitos sobre o óleo de algodão, baixando-os de 64 centavos por libra para 2 centavos, o que mostra o interesse que há presenteemente pelo aludido produto.

Os principais importadores de óleos vegetais no Canadá, são: Atlas Traders Company — 440 444 Keele St. — Toronto; Ont.; H. H. Oil Super Refineries — 20 Dunbar Street — Hamilton, Ont.; The Commercial Oil Co. — Hamilton; The Nalene Oil Co. Limited — 95 — Don Roadway — Toronto, Ont.; Ontario Soap & Oil Co. — 45 — Dicken Ave — Toronto, Ont.; Smith, Werner, Ltd. — 134 — Rouce feneu — Toronto, Ont.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do seu serviço, distribuindo depois essas receitas de acordo com a ficha de assentos que cada assinante recebeu ao tomar a assinatura.

Na sua matriz do Rio, dirigida diretamente pelos seus fundadores e todos aqueles que se utilizam do

FATOS DIVERSOS

Acidente no Trabalho — O operário morreu de um choque elétrico — Atropelamento de uma senhora — Agrediu e feriu para roubar — Ferido por um desafeto em Jaboatão — Atropelamento

A Assistência, ontem, de 16 horas foi chamada na fábrica da Torre para prestar socorro a um operário que acabava de ser vítima de um choque elétrico e se encontrava em gravíssimo estado.

O dr. Berto Pernambuco, que se achava de serviço, saiu com destino ao local, a toda pressa.

A vítima se chamava Aurino do Rego, de 33 anos de idade, residente no Fátima, e estava saindo do trabalho.

O médico empregou todos os recursos na esperança de reanimá-lo, no caso de tratar-se de uma morte aparente, aplicando cerca de 10 injeções de morfina e de adrenalina intracardíaca, além de submeter o corpo, durante mais de uma hora a manobras respiratórias. Todo esse esforço foi inútil.

Na avenida Rio Branco, ontem de madrugada, verificou-se um atropelamento por automóvel, ao lado de uma senhora residente em Casa Amarela.

A vítima que se chama Regina Glória, de 20 anos de idade, recebeu várias contusões e escoriações nos membros inferiores.

Horas depois, no Pronto Socorro onde estava recolhida, Regina declarou a reportagem que foi alcançada.

DOADORES DE SANGUE

De general comandante da 7ª Região Militar recebeu o dr. João Costa, o seguinte ofício, a propósito do seu artigo sobre Doadores de Sangue:

"Ofício n.º 235-S. B. em 11-3-42. Do Comandante da 7ª Região Militar ao Ilmo. sr. dr. João Costa. I — Li com vivo interesse os seus comentários a respeito do 'Doadores de Sangue' em Recife. No momento em que a nação inteira, ao levantar numa brilhante demonstração do seu potencial de fé, no seu destino e, efetivamente, consolida-se a responsabilidade pela sua defesa, verificar que todos os brasileiros estão compreendendo a nobreza de sua missão, contribuindo com todos os seus recursos para a unidade do Brasil. Entre esse movimento, destacam-se o que foi pelo ar, comemorado, movimento que, bem significativamente, a colaboração eficiente da população civil, a tarefa ingente das autoridades militares. II — Agradeço o seu interesse no assunto, apresentando-me as mais sinceras felicitações pelo brilho do seu artigo. Assinado: Gen. Div. João Batista Macarenha de Moraes, Comandante da 7ª Região Militar."

Em resposta, o dr. João Costa, enviou àquele militar, a carta abaixo: "Recife, 21 de maio de 1942. Exmo. sr. general Macarenha de Moraes, M. D. Comandante da 7ª Região Militar em Recife. Saudações — O meu ofício de agradecimento, que escrevi ante-ontem, sobre o meu ar-

de se atravessar a rua, adiantando que o auto no momento desenvolvia grande velocidade.

A delegacia de Trânsito tomou conhecimento da ocorrência e está em diligências para apurar a quem cabe a responsabilidade do fato.

O operário José de Oliveira Lima, casado, residente à rua São Miguel n.º 164, ontem, aos primeiros minutos da noite, acompanhado de sua esposa, Amália Rodrigues de Oliveira, na rua Ipiranga, distrito de Afogados, foi agredido por um malandro que lhe exigiu a entrega do dinheiro que trazia.

José Oliveira, como se recusasse a obedecer a ordem, foi atropelado a faca pelo malandro. A sua esposa socorreu em seu auxílio e foi também golpeada no braço, pelo galeto.

O criminoso evadiu-se, enquanto as vítimas foram transportadas para o Pronto Socorro.

Aos primeiros minutos de ontem, chegou ao Pronto Socorro, o popular José Gomes dos Santos, residente em Jaboatão, onde fora agredido e ferido por um desafeto.

Apresentava várias ferimentos. O paciente depois de medicado retirou-se.

O popular Severino Herculano, residente em Floresta, ontem, em Jaboatão, foi atropelado por um automóvel, sofrendo ferimentos contusos do outro lado do corpo.

O paciente foi socorrido pela Assistência Pública.

ELIXIR de NOGUEIRA

SAÚDE DO TRABALHADOR

Os operários que trabalham com os gases de combate — o cloro, o phosgene, a palita, a surpalita, a cloropiorina e os arsenais, atirados em vagas ou em obus, precisam saber que eles matam por irritação das vias respiratórias e por edema agudo do pulmão. (Inspeção do Trabalho).

Um "Doadores de Sangue", deu-me um grande prazer espiritual e trouxe-me a convicção de ter sido útil à pátria. Os elogios de v. excelência para mim, um grande bem, pelo conceito que me inspiram as palavras de v. excelência, como homem de bem, e militar ilustre. Desejo aproveitar o momento, para reiterar a v. excelência, a minha grande admiração e protestos de profunda admiração. Assinado: Dr. João Costa."

ALLIANÇA DA BAHIA CAPITALIZAÇÃO S.A.

COMPANHIA BRASILEIRA PARA INCENTIVAR O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA

SEDE SOCIAL: BAHIA — CAPITAL SUBSCRITO: 2.000.000.000

CAPITAL REALIZADO 800.000.000

AMORTIZAÇÃO DE	CAPITAL DUPLO	10997
DE	SEGUNDO	19546
MAIO DE 1942	TERCEIRO	10308
	QUARTO	03260
	QUINTO	00070

AGENCIA — Av. Rio Branco, 144 — RECIFE — TEL. 9054

"O Melhor Título DENTRO DO Melhor Plano pela Melhor Sociedade de Capitalização"

ASSISTENCIA AOS FLAGELADOS

Os serviços prestados de 20 a 25 de corrente

Resumo dos Serviços de Saúde e Assistência aos flagelados nos municípios de Afogados da Ingazeira e Alagoa de Baixo, de 20 a 25 do corrente:

LACTARIO — Total de crianças atendidas, 543; Total de dietas distribuídas, 3.175.

AFOGADOS — Número de dietas distribuídas, 1.174; Média diária de dietas distribuídas, 195; MACACOS — Média diária de dietas distribuídas, 506; Média diária de dietas distribuídas, 84; ENOURUINHADA — Número de dietas distribuídas, 478; Média diária de dietas distribuídas, 79; TABIRA — Número de dietas distribuídas, 500; Média diária de dietas distribuídas, 133; PERNAMBUQUINHO — Número de dietas distribuídas, 228; Média diária de dietas distribuídas, 38; ALAGOA DE BAIXO — Número de dietas distribuídas, 89; Média diária de dietas distribuídas, 14.

CADASTRO — Foram cadastrados 237 flagelados, sendo 90 de 9 a 10 anos.

SERVIÇOS DIVERSOS — Vacina anti-varíola, 150; vacina anti-tífica, 609; visitas de vigilância, 28; dietas medicadas, 24; curativos, 10; denúncias verificadas, 14; visitas domiciliares, 17; receitas prescritas, 33; orações novas inscritas (Lactário), 13; dentes internados (dentários), 13; dentes internados (transfêres), para o H. de Pequena, 4; altas, 3; 2; qualificações diversas, 12; cortes de cabelo, 232; bargas, 193; injeções aplicadas, 3; conselhos, 310; unhas aparadas, 36; flagelados que receberam alimentação, 37.

CASOS NOTIFICADOS — Gripe, 4; Tosses alimentares, 1; Tracoma, 1; Diarria, 2; Disenteria não especificada, 1.

OSVALDO

Lelloiro Oficial

'LEILÃO DE BONS MOBILIARIOS

TERÇA-FEIRA, 2 de junho, às 3 horas da tarde

A rua Direita, 18

TUDO AO CORRER DO MARTELO!

Finissimo grupo "PARIS" estofado a seda com 13 peças — Ótima sala de jantar em cancela "airo" com 15 peças — Bom dormitório conjugal em Piliá com 6 peças — Peças avulsas para Dormitório — Sala de jantar e gabinete — Louças — Vidros — Metais — Máquina de costura SINGER — Filtro para cigarro, etc. — OSVALDO.

DOENÇAS DO ESTOMAGO, FÍGADO E INTESTINOS

SAL DE CARLSBAD

EFERVESCENTE DE GIFFONI — ANTI-ACIDÓGENO — LAXATIVO

FRANCISCO GIFFONI & CIA. — RUA F. DE MARCO, 17 — RIO

ALIANÇA DO LAR LTDA.

MATRIZ: Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 91

CAPITAL REALIZADO ... 600.000\$000

Títulos contemplados até março de 1942 no valor de R\$. 4.245.900\$000

Resultado do sorteio realizado no dia 30 de maio de 1942, de conformidade com o decreto-lei n.º 2891 de 20 de dezembro de 1940

MILHAR PREMIADO 9616

PLANO ESPECIAL — SORTEIO DE TODAS AS SÉRIES

Milhar 9616 — Premiada com o valor de ... 10.000\$000

Centenas — Todos os títulos com três finais 616 estão premiados com ... 1.200\$000

Inverso — Milhar 9616 — invertido, está premiada com ... 300\$000

PLANO POPULAR — SORTEIO DE TODAS AS SÉRIES

Milhar 9616 — Premiada com o valor de ... 5.000\$000

Centenas — Todos os títulos com três finais 616 estão premiados com ... 600\$000

Inverso — Milhar 9616 — invertido, está premiada com ... 200\$000

TÍTULOS PREMIADOS NESTA INSPEÇÃO

O espaço de que dispunhamos para a publicação dos nomes dos contemplados neste sorteio, destinamo-lo à transcrição da carta abaixo, sucinta mas altamente expressiva.

Belmonte, 7 de maio de 1942.

Ilmos. Srs.

Diretores da Aliança do Lar Ltda.

Av. Rio Branco, 91

Rio de Janeiro.

Amigos e Senhores.

Declaro, para os fins que VV.SS. julgarem convenientes, que, na qualidade de subscritor de vários títulos dessa importante Empresa, tendo sido contemplado, no sorteio de 30 de abril de 1942, o meu título n.º 5204, da série "Q", no valor nominal de DEZ CONTOS DE REIS (10.000\$000), fui-me entregando, imediatamente, o referido prêmio, ficando, mais uma vez, provada a lisura em que se firmou a tradição da benemerita ALIANÇA DO LAR.

Possuidor de excelentes Planos de Economia, ao par de uma pontualidade toda digna de nota, não hesito em recomendar os títulos dessa Companhia àqueles que pretendem semear economias para colher-nas multiplicadas.

De VV. SS.

Atenciosamente

(Ass.) Pa. Antonio Vieira de Lima

(Firma reconhecida)

VISTO: —

NELSON NOGUEIRA — Fiscal Federal.

EDUARDO F. LOBO — Diretor-tesoureiro

O. PEÇANHA — Diretor-gerente.

Rio de Janeiro, 30 de maio de 1942.

OBSERVAÇÕES — O próximo sorteio realizar-se-á no dia 30 de junho (terça-feira), às 14 horas, de conformidade com o decreto-lei n.º 2.891.

Aos prestamistas em dia, os prêmios serão pagos IMEDIATAMENTE, de acordo com o REGULAMENTO.

SUCURSAL DO NORDESTE — Rua do Araújo, 6

RECIFE — PERNAMBUCO

A. ED. ARAÚJO — Superintendente Regional

Pelos Municípios

BARREIROS

Festas de encerramento do mês mariano — Efetivada a escritura do registro civil

BARREIROS, 30 (Do correspondente) — A Pia União das Filhas de Maria da Matriz de São Miguel dos Barreiros realizou, no dia 31 de maio, imponente festa comemorativa ao 25º aniversário de sua fundação. Em um dos salões do Grupo Escolar Estácio Coimbra, a prof. Maria de Lourdes Dutra, orientadora didática do ensino religioso, fará uma conferência para senhoras: às 15 horas, haverá uma sessão solene em homenagem ao sr. João Batista Macarenha de Moraes, fundador da Pia U. F. Maria; às 20 horas, encerramento do mês Mariano. Te-Deum e benção do SS. Sacramento.

— A sra. Marieta Santiago Belo.

Para que a dor de cabeça desapareça

SALKINOL

— o remédio de escola —

"LLOYD BRASILEIRO"

Patrimônio Nacional

AVISO

O "LLOYD BRASILEIRO" (Patrimônio Nacional), avisa a quem interessar possa, que os Srs. PESSOA MARANHÃO & CIA., com escritório à rua de São Jorge, 419 — 1.º andar, nesta cidade, comunicaram ter-se extraviado o conhecimento original n.º 23, Santos — Recife, v.º por "BRASILEIRO" vgm. 121 — ida, entrado neste porto em 21/3/1942, referente a sete (7) calças com borboletas de ferro, marca P. M. & C., embarcadas pelos Srs. D. R. MARINHO & C.ª LTDA. e consignadas a ORDEM.

Se nenhuma reclamação for apresentada dentro do prazo do parágrafo 1.º do Decreto n.º 19.473, de 10/12/1930, serão os referidos volumes entregues aos notificantes, independentemente de apresentação do conhecimento original.

Recife, 30 de maio de 1942.

Alberto Fonseca & Cia. Ltda.

Agentes

MAES — Para as crianças fracas, anêmicas e deprimidas: Só "VINHO CHOCOLATADO" "SILVEIRA"

EDITAL DE PRAÇA

O Doutor José Tobias de Medeiros Correia, Juiz de Direito da Seção de Justiça, substituído legal do Sr. Dr. João de Deus de Oliveira, Interditado e Menor, da Comarca do Recife, Capital do Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

FAÇO saber aos que o presente edital de praça vierem, dele notícia tiverem e a quem mais interessar possa, que a requerimento de dona Maria Joaquina da Silva, inventariante do espólio dos bens deixados pelo falecimento de José Francisco da Silva, serão em, digo, serão levados em praça pública, no dia 26 de junho do corrente ano, às 15 horas, na sala das audiências do Palácio da Justiça, desta capital, para serem arrematadas por quem mais oferecer a maior lance oferecer, acima das respectivas avaliações, os bens imóveis pertencentes ao espólio acima aludido, os quais são os seguintes: A casa de tapas número 76, antigo, hoje número 48, situada à rua A. B. C. em São Miguel, frequentada de Afogados, desta cidade, com duas janelas de frente, duas portas e uma janela no oitão, piso de mosaico e elemento, duas salas, dois quartos, cozinha, fogueira e quintal cercado, medido de frente quatro metros e cinquenta centímetros, e fundo de frente, avaliada por três contos de réis (3.000\$000). A casa de tapas número 761, antigo, hoje 76, à rua A. B. C. em São Miguel, frequentada de Afogados, desta cidade, edificada em terreno pertencente a quem de direito, com duas janelas de frente, duas portas e uma janela no oitão, piso de mosaico e elemento, duas salas, dois quartos, cozinha, fogueira e quintal cercado, medido de frente quatro metros e cinquenta centímetros, e fundo de frente, avaliada por três contos de réis (3.000\$000). Não havendo licitantes, digo, E para que chegue a notícia ao conhecimento de todos e especialmente daqueles que quiserem licitar sobre os aludidos imóveis, mandei passar o presente e outros iguais, para serem publicados pela imprensa e afixados no lugar público do costume, na forma da lei. DADO E PASSADO nesta cidade do Recife, Capital do Estado de Pernambuco, aos dezesseis dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e quarenta e dois (1942), Eu, Luiz de Barros Almeida, 29 Escrivão de Ofício, fui designado para subscrever e assinar.

Recife, 19 de maio de 1942.

Luiz de Barros Almeida

José Tomaz de Medeiros Correia

INDICADOR PROFISSIONAL

PROF. ARSENIO TAVARES Cirurgia Geral, Vias Urinárias, Ginecologia, Partos. Cons. Rua 1.º de Março 60 — Das 14 às 17 horas — Rua Avenida 188, Viagem, 318 — Fone: 354 Viagem, 42	PROF. COSTA CARVALHO Doenças Internas, Coração e vasos, Estômago, Intestino, Fígado, Consultório: Rua de Aurora 119, 1.º andar, residência, Avenida 188, 1.º andar, 1706 — Fone 35.213
Doenças de Senhores e Partos DR. M. RODRIGUES CALHEIROS Especialista Cons. Rua Nova (Ex. Bopel) diariamente das 14 às 17 horas. Rua J. de Souza (Derbi) 941 Fone: 24.469	INSTITUTO DE RADIUM E RADIOLOGIA DR. ERNESTO ROESLER Radium, Raio X, Tratamento de Câncer, e outros tumores. Ministas de Senhores: Rua Garibaldi 719, 125 Tel. 3497.
DR. HELY FRAGOSO Chefe da Clínica Proctológica do Hospital do Centenario Intestinos — Reto — Anus — Varizes Ed. Banco Auxiliar do Comércio — Salas 25-29	DR. DOURADO DE AZEVEDO Retos e Anus — Hemorroidas Médico especialista do Hospital Português e Hospital Pedro II Em assistência de Dr. Pimenta Santos, Laço do Rosário, 224
DR. JOAO MARQUES DE SA Diretor Geral do Assist. Paço-patos — Doenças Nervosas e Mentais — Consultório: 11 No. 318 Residência: Rua Di. 38 Paralela 241 — FONE 26.666	DR. BOANERGES PEREIRA Oftalm. Ovíduos, Batis e garganta Cons. Rua Nova, 282 — 1.º andar, de 10 às 12 e de 14 às 18. Res. Rua do Cupira, 33 — ACUTON — FONE 30617
DR. A. TEMPORAL Assistente do Prof. Barros Lima Cirurgia e aparelho genito-uritário. Rua da Aurora, 30, 1.º andar. Res. Rua Luiz do Rego 304 — Fone — 2583	DR. JOAO ALFREDO Hemorroidas, Hernias, Varizes, Hidrocele, Cirurgia Geral. Cons. Rua Nova — Edifício Sul-Americano — Salas 42 e 44 das 10 às 18 horas
DR. JOAO ASFORA Doenças do Pulmão, Pleura, Bronquitos — Salas 2 Cons. R. Duque de Caxias 292, 1.º — Res. Rua Porto Carrero, n.º 8 — Fone — 25415	DR. DI LASCIO Clínica médica. Doenças de vias e mentais — Ed. da Primavera, 2.º — Fone 6877, de 10 às 11 e de 12 às 16 horas. Res. Rua Viscondessa do Lavradio 248 — Derbi. Fone: 3678
DR. ARNALDO MARQUES Prof. da Faculdade de Medicina Doenças do coração e do sangue. Res. Solidão, 116 — Tel. 2443 Cons. Rua Nova, 371 (Linha 11 de 12 e das 16 às 18 horas)	DR. LIOVIS FAIVA Oculista Das 10 às 12 e das 15 às 18 horas. Rua Nova, 103 — 1.º andar — Telefone, 6133
Doenças dos Rins, Bexiga, Prostata, Reto, Anus, Ovarios, Trompas e Utero. Cura garantida da hemorroidas sem operação. DR. ALBERTO CAMPOS Especialista Rua do Hospício, 149-1.º andar. Res. Rua da Aurora, 457-1.º Das 11 às 12 e das 16 às 18 hs	DR. EDWARD CHAVES Doenças dos pulmões. Operação Jacobson. Cura da asma. Radiologia geral. Radiografia. Hospício, 155, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas
INSTITUTO DE RADIOTERAPIA DR. VALDEMAR MIRANDA — Tratamento pelo Radium — Raio X e Electro-cirurgia — Cânceres — Tumores — Doenças da Faringe, 47 Portugal, 52 — Fone 2355	DR. AGNOR BONFIM Doenças do pulmão, bronquitos e pleurite RAIO X e ONDAS CURTAS no consultório e em consultório Imperatriz, 140 — Fone, 2804
DR. ALMIR SANTOS Clínica Médica Cons. Rua da Imperatriz, 284, 1.º das 10 às 12 e das 14 às 16. Resid. Av. Rio dos, 84 OLINDA	

THE GREAT WESTERN OF BRAZIL RAILWAY COMPANY

LIMITED EDITAL

Pelo presente fica o sr. Luiz Gonzaga Bezerra da Luz, escrevente da Inspeção de Oficinas, registrado na Caixa de Penas sob n.º L.1921, intimado a comparecer ao serviço e assumir as funções de seu cargo até o dia 8 de junho p. vindouro, sob pena de ser requerida a abertura de inquérito administrativo para apurar a falta grave de abandono de emprego.

Recife, 30 de maio de 1942.

A ADMINISTRAÇÃO

DOENÇAS DO CABELO E DO COURO CABELLUDO

PROPHYLAXIA E TRATAMENTO PELO

PILOGENIO

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PH.º FR.º GIFFONI

VENDA NAS PHARMACIAS, DROGARIAS E NAS CASAS DE 1.º ORDEM

FRANCISCO GIFFONI & CIA. — RUA F. DE MARCO, 17 — RIO DE JANEIRO

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

A mais importante Companhia de Capitalização da América do Sul

AMORTIZAÇÃO DE MAIO

No sorteio de amortização realizado ontem, foram sorteadas as seguintes combinações:

YFQ EIK USQ IYM CIR AMY

Todos os títulos em vigor, portadores de uma das combinações supra, serão imediatamente amortizados pelo capital garantido a que têm direito, no ESCRITÓRIO DE PERNAMBUCO, à Rua Nova, 310-1.º — RECIFE, ou com os Inspetores e Agentes.

A Tradição e a Ciencia



CABELLO DE MILHO

Suas maravilhosas virtudes no combate aos males dos rins

É tradicional o uso do Cabello de Milho pelo nosso povo que há muitos annos conhece as propriedades maravilhosas desta planta. Pela cura observada em diversos doentes da sua clínica, o Dr. Drensem, nome de projecção na medicina mundial, classificou o Cabello de Milho como remédio de primeira grandeza contra os males dos rins. De facto, é notável a acção do Cabello de Milho no catarrho vesical, nos calculos renaes, na retenção da urina e em todos os males advindos da insuficiência renal. O principio activo do Cabello de Milho está inteiramente aproveitado na formula das Pilulas Ursi. Além do Cabello de Milho as Pilulas Ursi contém: Uva Ursi, Quebra Pedra, Abacateiro, Cipó Cabelludo e Scilla, plantas de efeito energico contra os males dos rins e da bexiga.

Pilulas Ursi

PRODUCTO DO LABORATORIO LICOR DE CACAU XAVIER S. A.

SPRING LTD.

COGNAC DE ALCATRAO XAVIER - só é vendido em farmacias e drograrias

Violentos combates corpo a corpo nas ruas de Kharkov

Benes acusado pela morte de Heydrich

Plano do grupo de tchecos emigrado para Londres

Eleva-se a 25 o numero de execuções realizadas em represália — Agentes que teriam descido em parangas, em Praga

NOVA LEI

LONDRES, 30 (R.) — Emile Hacha, presidente do Protectorado tcheco, num discurso radiofonico pronunciado, hoje, à noite, em Praga, acusou o dr. Benes de intrigador do atentado sofrido pelo carrasco n. 1 do Reich, Heydrich. A tentativa de assassinato, disse ele, foi planejada pelo grupo de tchecos emigrados para Londres.

"SABOTAGEM" CIENTIFICA
LONDRES, 30 (U. P.) — Violenta campanha de sabotagem científica é a resposta às represalias que as autoridades nazistas estão tomando contra os civis, pelo atentado contra Heydrich. Acredita-se que os alemães fuzilaram mais quatro tchecos, elevando, assim, o numero de pessoas executadas, em consequência do atentado contra o protetor Heydrich, a 25, embora não se saiba com certeza se Heydrich morreu ou está vivo.

Informações procedentes de Berna noticiaram ontem, que, segundo uma versão não confirmada, o protetor teria falecido em consequência dos ferimentos recebidos, mas essa informação não parece ter visos de autenticidade.

O caso de Heydrich provocou o recrudescimento do terrorismo em toda a Europa ocupada e as autoridades nazistas se vêem obrigadas a tomar medidas muito rigorosas na Noruega, na Holanda e no Protectorado da Boêmia e da Morávia, de onde se autocala essas atividades que constituem uma ameaça contra os esforços belicosos do Reich.

Informou-se que na Holanda foram presos como reféns 450 pessoas e circularam rumores de que vários holandeses nazistas foram assassinados recentemente. Os observadores estrangeiros não acreditam que Heydrich já tenha deixado de existir.

Afirmam que se tivesse falecido, a sua morte seria o sinal para o início das execuções em massa na Boêmia e na Morávia, as quais ocorrerão em cruelidade de as da Polónia e da Iugoslávia. Muitos tchecos prisioneiros foram presos em Praga e provavelmente serão executados caso não sejam encontrados os autores do atentado contra Heydrich.

AGENTES SECRETOS
LONDRES, 30 (U. P.) — Segundo rumores originados em fontes britânicas, os autores do atentado contra Heydrich não teriam sido cidadãos tchecos, mas agentes secretos que foram transportados de avião, descendo de paraquedas sobre o território da Tcheco-Slováquia.

SENTENÇAS DE MORTE
STOCKHOLMO, 30 (R.) — O correspondente do Social Demokraten, em Berlim, informou, num despacho para esta capital, que foi considerado gravíssimo o estado de Heydrich, na noite de ontem. Seus médicos acham duvidoso que ele consiga recuperar a saúde. Nesse ínterim, continuam a ser efetuadas prisões em massa, em Praga. Numerosas sentenças de morte já foram assinadas e postas em execução.

Entre os prisioneiros encontrados-se vários professores da Universidade de Praga.

EXECUÇÕES
STOCKHOLMO, 30 (R.) — Sabe-se que só em Praga já foram executadas, pelo menos, 10 pessoas, em conexão com o atentado contra Heydrich.

VIVO INTERESSE
BERNA, 30 (U. P.) — O ministro da Economia de França, La Gardelle, regressou a Vichy, segundo comunicações recebidas da capital da França não ocupada.

Ignoram-se os resultados da entrevista que La Gardelle teve com Mussolini, porém o jornal La Tribuna, de Genova, informa que, nos círculos autorizados fascistas, estão sendo acompanhadas com vivo interesse as conferências entre Petain e Weygand. Afirmam-se nos me-

mos círculos que Laval não tem estado presente a essas conferências.

SENTENCIADA A MORTE

BERNA, 30 (R.) — Foi sentenciada a morte, em Dantzig, uma autoridade por mau uso de cartões de racionamento. Disse que tinha distribuído cartões pertencentes a homens em serviço a pessoas já falecidas.

CONCEDIDA A EXTRADIÇÃO

VICHY, 30 (U. P.) — Os jornais da zona ocupada informam que a Câmara de Acusações concedeu a extradição ao cidadão espanhol Juan Roura, de 34 anos de idade, solicitada pelo governo de Madrid.

A sentença desse criminoso foi pedida de acordo com a sentença da Suprema Corte de Justiça espanhola, a 31 de outubro de 1941.

CONSULTA DE VICHY

BERNA, 30 (R.) — Os meios franceses de Berna acreditam que o governo de Vichy consultou o governo suíço sobre se aceitava a nomeação do almirante Bard, antigo chefe de polícia de Paris, para embaixador nesta capital.

MOVIDAS POR COMPAIXÃO

LONDRES, 30 (R.) — Movidas por compaixão, quatro enfermeiras francesas, em junho de 1940, administraram injeções a sete soldados franceses feridos, cujas condições impossibilitavam sua remoção, praticando homicídio misericórdia. Entretanto, tais militantes do bem foram presas e codenadas, em Versalhes, como tendo se envistado de feridos entregues aos seus cuidados.

Conquanto houvessem sido condenadas a cinco anos de prisão celular, foram logo libertadas, pois logo se apuraram as razões do seu gesto nobilitante.

MEDALHA "BATALLA DO INVERNO"

LONDRES, 30 (R.) — Hitler acaba de criar outra medalha — a da "Batalla do Inverno de 1941-1942" — que será conferida por atos de bravura praticados durante a campanha do inverno na Rússia, segundo anuncia o rádio de Berlim.

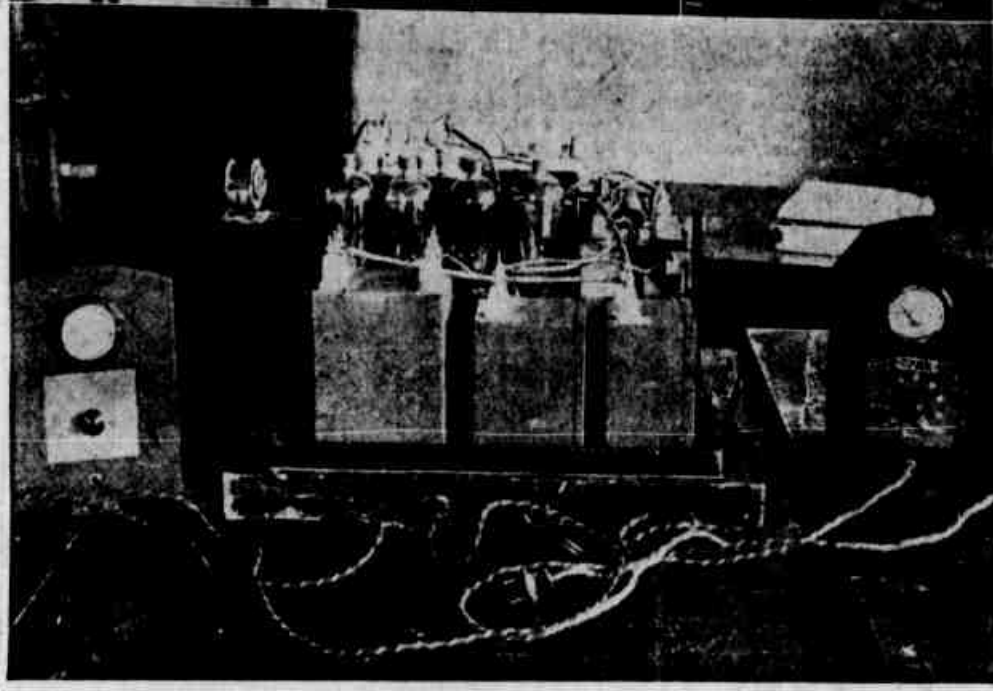
MORREU NA FRENTE RUSSA

LONDRES, 30 (R.) — Outro az da aviação nazista, capitão Johannes Brandenburg, foi morto na frente russa, segundo anuncia o rádio de Berlim. Brandenburg era chefe duma esquadrilha de bombardeiros de mergulho e cavaleiro da "Cruz de Ferro". Ao que se diz, afundou um cruzador e três torpedeiros, além doutros aviões.

UNICO DESEJO DOS BELGAS

LONDRES, 30 (R.) — Todos os belgas alimentam um unico desejo: ver mais uma vez a sua pátria "limpa da peste nazista e senhora do seu próprio destino" — declarou, hoje, o ministro da Defesa belga livre, sr. Guitt, presidente do Instituto Belga, em Londres, na sessão inaugural do Clube dos Veteranos.

(Conclui na 12.ª página)



ESPIONAGEM NAZISTA — 1) da esquerda para a direita: Kurt Weingartner, o tesoureiro; Ernest Rubert Matthes, perigoso como conspirador e Albrecht Gustav Engle, a mais importante figura que caiu na malha da polícia fluminese; 2) Uma parte do material apreendido pela polícia fluminese na casa do espião nazista, Ernest Rubert Matthes, na estação da Penha, no Rio de Janeiro. (Foto Meridional). (Noticiário na 3.ª página)

REVOLTA NO EQUADOR

Ferido o ex-pres. da nação Terminara com a derrota das forças italo-germânicas

Presos deputados conservadores falangistas e 80 políticos PUNHAL

QUITO, 30 (U. P.) — O general Alberto Enriquez, ex-presidente da República, foi apunhalado, na manhã de hoje, pelo ex-sargento Raimundo Vasquez, quando o primeiro se achava palestrando com amigos na praça da Independência.

O general Enriquez foi ferido no abdômen, porém o ferimento não é grave.

PRISÕES

QUITO, 30 (R.) — Em seguida ao movimento subversivo de ontem, à noite, Antonio Quevedo, líder do novo partido político Union Nacional Equatoriana, Pedro Velasco Ibarra, irmão do ex-presidente Velasco Ibarra, os deputados conservadores e os falangistas Modesto Rivadeneira, Gonzalo Pazantes e cerca de 80 outros poderosos políticos foram presos, hoje. Luiz Felipe Borja, que concordava com um ataque ao edifício do governo, ainda se encontra livre. Cerca de 100 indivíduos presos no primeiro movimento ainda estão detidos.

AVISO DA POLICIA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 30 (R.) — A polícia desta capital tornou publico o seguinte: "Por determinação do governo é proibido durante o estado de sítio publicar, transmitir ou comentar os discursos e debates do Congresso, relacionamentos ou as questões internacionais ou ao decreto de estado de sítio. Apenas ligeiras notícias acerca dos debates e seus resultados serão permitidas".

DEFESA DA INDIA

NOVA DELHI, 30 (R.) — Que o princípio de não violência e não cooperação era um fútil e claro convite aos japoneses, para se apoderarem da Índia, foi a conclusão a que chegou o sr. Indulal Yangnik, ao falar aos compoenses da Índia sobre a sua atitude em relação à guerra por ocasião do discurso que proferiu na conferência aos compoenses de toda a Índia, realizada em Bithia, perto de Patna.

(Conclui na 2.ª página)

Abrange metade da cidade o avanço das tropas russas

O fato de Hitler ter assumido pessoalmente o comando das operações locais, é interpretado como o fracasso da estratégia dos generais nazistas

ANUNCIA O FIM

MOSCOU, 30 (R.) — Tropas soviéticas abriram caminho vigorosamente numa zona abrangendo metade da cidade de Kharkov, na frente do mesmo nome. Estão se verificando, nas ruas da cidade, violentos combates corpo a corpo. Por todos os quarteirões se desenvolve uma luta desesperada à medida que os russos avançam — diz um despacho da linha de frente divulgado pelo rádio local.

CORTARAM

MOSCOU, 30 (U. P.) — Os russos cortaram em duas as linhas de abastecimento do exercito alemão, na luta no setor de Isum-Barvenkov e conquistaram novas posições na zona de Krasnograd, sendo que numa ação combinada avançam para a retaguarda de Kharkov. As colunas de tanks e forças blindadas soviéticas intensificaram os seus ataques contra as posições alemãs em Kharkov.

FRACASSARAM

MOSCOU, 30 (U. P.) — As ultimas notícias da frente informam que se mantém viva a atividade na frente russa, notadamente na area de Kharkov, no setor de Isum-Barvenkov, onde o marechal Timoshenko ataca, intensamente, visando conquistar o entroncamento ferroviario com o que ficariam cortadas as rotas de abastecimento alemãs. Por outro lado, a notícia de que Hitler assumiu o comando das operações na zona de Kharkov é interpretado como um sintoma de que a campanha se desenvolve favoravelmente para os soviéticos e que os generais nazistas fracassaram.

CONTINUAM

MOSCOU, 30 (R.) — As forças do marechal Timoshenko, que os alemães alegaram ter exterminado por completo, continuam a lutar em tenaz defensiva, enquanto a aviação inimiga ataca ferozmente no setor de Isum-Barvenkov, ao sul de Kharkov — relata o rádio local.

ANIGILADO

BERLIN, 31 (U. P.) — (Via Estocolmo) — Despachos recebidos nesta capital dizem que terminou a batalha de Kharkov, sendo aniquilado o grosso de três exercitos soviéticos.

ZURICH, 30 (R.)

Uma comunicação especial do Quartel General do fuesher anuncia que terminou a batalha de Kharkov, tendo os alemães obtido uma brilhante vitória sobre as armas soviéticas.

FIM DA BATALLA

GENEVE, 30 (R.) — Um comunicado especial do Quartel General do fuesher, anunciando o fim da batalha de Kharkov, declara que o numero de prisioneiros russos capturados durante os combates se eleva a 240.000. Acrescenta que 1.294 tanks soviéticos foram apreendidos ou destruídos.

FRENTE CENTRAL

MOSCOU, 30 (U. P.) — A-nuncia-se que brevemente serão enviadas à frente central varias brigadas de tanks norte-americanos e britânicos já organizadas e dotadas de pessoas adestradas.

VIOLENTO DUELO

MOSCOU, 30 (R.) — Na frente de Kharkov a artilharia russa e a alemã estão empenhadas em violento duelo enquanto os aviões soviéticos de caça aniquilam 20 dentre os 40 aparelhos da Luftwaffe em dois raids efetuados contra um aerodromo nazista na frente em questão — adianta o rádio local.

VERDADEIRO INFERNO

STOCKHOLMO, 30 (Do correspondente da AFI para a-

INCENDIOU-SE

LONDRES, 30 (R.) — Foi oficialmente anunciado que dentre os sete aparelhos nazistas que atacaram a Inglaterra à luz do dia, sendo destruídos, ao largo da costa britânica, três foram destruídos pelos aparelhos de caça (Conclui na 2.ª página)

INCÊNDIOS NAS USINAS DE MATERIAL BÉLICO ESCRAVIZADAS PELO REICH

LONDRES, 30 (U. P.) — Depois de quatro dias de inatividade forçada, devido ao mau tempo, poderosas formações de bombardeiros da RAF entraram em ação, ontem, à noite, efetuando ataques muito intensos contra duas importantes fábricas de Gennévilliers, que produzem material bélico para a Alemanha.

Reiniciando as operações aéreas na segunda-feira, os aparelhos ingleses bombardearam os estabelecimentos de Gnome, Rhone, que sofreram grandes estragos. Outros bombardeiros pesados atacaram os cais de Cherburgo e Dieppe e colocaram minas nas águas inimigas, enquanto esquadrilhas de caça atacaram as comunicações ferroviarias do território ocupado.

Os pilotos britânicos foram favorecidos por uma noite muito clara. Não se conhece o numero de aparelhos que participaram dessa incursão contra os subúrbios de Paris, mas sabe-se que foram lançadas muitas toneladas de

Comunicados de guerra

DO RADIO DE MOSCOU

MOSCOU, 30 (U. P.) — O rádio local transmite o seguinte: "Ontem, à noite, as nossas tropas, que operam na zona de Barvenkov, travaram batalhas defensivas contra as forças inimigas de tanks e infantaria. Nos demais setores da frente não houve modificações de importância. Num setor do sudoeste as nossas unidades destruíram 27 tanks alemães e 3 companhias de infantaria.

No setor da frente de Leningrado, as nossas forças derrotaram a 400 oficiais e soldados e destruíram vários canhões e metralhadoras bem como cinco fortificações de campanha. Na frente noroeste um batalhão destruiu os últimos dias 16 canhões, 17 morteiros 15 trinchearas, 32 metralhadoras, 67 fortificações de campanha e mataram mais de 300 alemães".

DO ALTO COMANDO DA RAF

CAIRO, 30 (U. P.) — O Alto Comando da RAF no Oriente Médio comunicou:

"Os nossos aviões de caça e de bombardeio atacaram, intensamente, durante todo o dia de ontem, colunas mecanizadas inimigas na zona de El-Kahein e Acroma. Inúmeros caminhões motorizados e transportes foram destruídos ou avariados. Nos combates aéreos travados sobre a zona de oitavilha foram derrubados dois JU-87, dois ME-109 e um Macchi-202.

Durante a tarde de ontem, as operações foram dificultadas pelo mau tempo. Na noite de quinta-feira, na mesma zona, as nossas aviões abateram dois Junkers-88 e avariaram diversos outros aparelhos inimigos. Na mesma noite foram atacados por nossos bombardeiros aerodromos em Catania, na Sicília. Nessas operações perderam-se dois dos nossos aparelhos. Foram salvos os pilotos".

DO COMANDO BRITANICO

CAIRO, 30 (R.) — O comunicado do Comando britânico do Oriente Médio relata:

"Feroz luta prosseguiu durante o dia de ontem a leste das nossas posições principais. As nossas forças blindadas e mecanizadas contra-atacaram energicamente, investindo sobre o adversário nas vizinhanças do Knights Bridge e a oeste de Acroma. Mais ao sul as nossas unidades de tanks, em estreita cooperação com a RAF, alcançaram grande êxito contra as tropas inimigas que se moviam em colunas em direção ao norte, a-fim-de se juntarem às suas principais forças blindadas.

"As nossas colunas volantes, operando ao norte e a noroeste de El-Kahein, atacaram a linha de suprimento do Eixo bem como as tropas italo-germânicas que tentaram protegê-las. Alguns carros de assalto inimigos alcançaram a estrada costeira a nordeste de Acroma, quinta-feira última. Ontem esses veículos de combate se encontravam sobre uma escarpa que domina a rota litoral, bombardeando-a intensamente.

"Os alemães fizeram uma tentativa de ataque ao longo dessa estrada mas fracassaram em choques com o nosso flanco do extremo norte. Na presente fase da batalha é impossível calcular-se as perdas infligidas no inimigo sobre a vastíssima zona onde se verificaram essas operações, entretanto sabe-se que foram destruídos inúmeros tanks do Eixo. As nossas forças, sérias, no dia de ontem, continuaram a sua tarefa, atacando com êxito as colunas inimigas e interceptando-as em adversários. Esperam-se renhidos combates".

DO MINISTERIO DO AR

LONDRES, 30 (R.) — O Ministério do Ar expediu, hoje, o seguinte comunicado:

"Uma grande formação de nossos bombardeiros atacou, durante a noite de ontem, um importante estabelecimento fabril situado em Gennévilliers e outros que continuam a trabalhar para o inimigo, na produção de material bélico. Além disso, as docas e instalações portuarias de Cherburgo e Dieppe foram também atacadas, ao mesmo tempo que eram minadas as águas adversárias.

"Por outro lado, aparelhos do comando de caça, estiveram em atividade, sobre o território inimigo. Aviões de Comando Costeiro localizaram um comboio nazista, navegando ao largo das ilhas Frízijs. De acordo com as primeiras informações obtidas dos pilotos dos Hudsons e Hampdens que tomaram parte nessas operações, a mesma foi particularmente bem sucedida, uma vez que diversas unidades foram atingidas e incendiadas. De todas essas operações deixaram de regressar às suas bases 7 aparelhos do comando de bombardeio e 6 do comando do litoral."

Testamento duma geração

Ascenso FERREIRA

O poeta pernambucano Ascenso Ferreira respondeu da seguinte maneira à enquete que está sendo promovida pelo "Estado de São Paulo":

"CONSIDERO a ideia de obter-se um depoimento da chamada geração de após-guerra, responsável pela renovação dos processos literários e artísticos no Brasil, simplesmente estúpida. Pelo menos é uma oportunidade para a gente poder falar de si mesmo, sem perigo de cair na falta de cometer um ato de cabotismo, desde que a exigência vem do público, por intermédio de um grande órgão da imprensa brasileira. Por isso, dando este depoimento, resolvi buscar as razões que influenciaram para formação da minha personalidade, o que só seria possível fazendo uma análise de minha atribulada vida de poeta desde a infância até os agitados instantes dos dias atuais. Começemos pela infância, já que da inocência tenho de falar pela boca dos outros..."

Nasci numa madrugada do dia 9 de maio de 1895, na rua dos Tocos da agitada cidade de Palmares, do Estado de Pernambuco, então no auge de seu esplendor por ser sede dos escritórios da 1.ª estrada de ferro construída naquela Estado. Logo aos 6 anos de idade perdi meu pai, de quem apenas recordo a figura meio gordo, assim como a de Mefistófeles, morto em consequência de uma queda desastrosa, numa tarde de cavalhadas, riscando o seu fúlgido cavalo baio, após a tirada espetacular de uma argolinha. Desde a morte de meu pai, comecei logo a minha luta dura pela vida. Menino orfão, sem irmãos mais velhos ou pai para lhe tomarem as dores, eu tinha de fazer face sozinho a todas as humilhações de meus colegas e vizinhos.

II QUADRO ADOLESCENCIA

Cedo, porém, terminou a minha vida de criança, da qual conservo, entretanto, profundas recordações de banhos de rio, de circo de cavalinhos, de jogos de cartas, de brincadeiras de pagão-pagão, brinquedos de "Cabra-Cega" e "Manja Real". Cedo terminou porque logo aos 13 anos a pobreza de recursos de que dispunha minha mãe me obrigou a trabalhar. Uma tia velha queria a pulso que eu entrasse para o Seminário, mas bem cedo, se verificou que o que me atraía nas Igrejas eram as sonoridades dos sinos e a pompa das procissões... Entrei para o Comércio. Estebelecimento de ponta de rua, cujo dono era meu padrinho, homem de coração largo e barriga cheia, mas intransigente com os empregados de seu balcão. Trabalhava 6 horas da manhã às 8 da noite, num só rojão, num ambiente de bebados e espadachins.

— Senhores de Engenho falando aos berros!

— Trocadores de cavalos!

— Gente do eito! gente do eito! do eito!

"A Fronteira" nome da casa em que eu trabalhava está mesmo indicando a sua posição entre a cidade e a zona rural. Passavam os combolos rumo à estação da estrada de ferro e de volta os combolos faziam pouso para as compras, lavar os cavalos, dormir no "Rancho" e de madrugada abalar... Foi o "Rancho" o grande principal cenário de meu mundo folclórico. Todas de Engenheiros! Todas do Sertão! Cocos! Sapateiros! Ponteiros de Viola! Histórias de mal-assombrosos! Chuadas, pescarias, viagens, narrações...

III QUADRO MOCIDADE

Em fins de 1911 acontecimentos inesperados mudaram, porém, completamente os roteiros de minha vida: a campanha política para implantação no Estado de um governo militarista envolveu-me a pulso e a canelão. Sempre implicuei com o militarismo impondo-se ao poder em virtude de sua força. Mamã, a minha grande e culta orientadora espiritual, dada a sua qualidade de professora pública, fora uma senhora de grandes ideias liberais. Abolicionista de berço, forrara as escravas que foram postas a seu serviço, com grande escândalo de meus avós. O seu idolo era Joaquim Nabuco, cujos discursos no Parlamento ela aproveitava para modelos de análise lógica em suas aulas, com desprezo do clássico Vieira e do nebuloso Camões. O seu poeta predileto era Castro Alves: os seus romances Tolstói. Maxi-mo, Victor Hugo. Além disso a campanha civilista de Rui Barbosa fora um grito de alarme contra a deturpação dos princípios republicanos tão bem defendidos por homens como Benjamin Constant, que apenas se serviram do prestígio da espada para colocá-la a serviço da liberdade humana.

Por isso fui contra a candidatura militar. A força e a violência galgaram, entretanto, o poder. Foi a minha primeira derrota:

Mamã foi demitida com 35 anos de serviço! Tivemos a casa pisada; fui valado um dia na rua; corrido acinicamente pela polícia; ameaçado de prisão... O estabelecimento de meu padrinho, devido a sua morte, entrou em liquidação. Fiquei sem emprego e sem ter ninguém em Palmares que me quisesse aproveitar os serviços, pois todos tinham receio de desagradar os senhores da situação. Na impossibilidade de sair livremente às ruas, as minhas necessidades de espírito empurraram-me para dentro do "Clube Literário" honra e glória de uma época de fausto, de bom gosto e civilização. 15.000 volumes de tudo que a humanidade produziu de mais nobre e mais seleto no campo do pensamento conhecido até então. As obras da literatura clássica greco-romana, traduzidas por Latino Coelho.

Todas as obras da literatura francesa. Obras completas de Nina Rodrigues, Aluisio, Machado de Assis, José de Alencar e Eça de Queiroz. E tudo isso eu fui devorando numa ansia tremenda de beber instrução, fazendo confusões absurdas e saltando em 24 horas o simbolismo de Flaubert para o naturalismo de Balzac e caindo no lirismo dos "Simples" de Gueir Junqueira, ou no romantismo do Senhor de Chateaubriand. O Fausto de Goethe — tradução — do Feliciano de Castilho, foi para mim florista selvagem cujo intricado nunca pude transpor.

Contudo, dessa literatura toda me ficaram sempre no sub-consciente alguns traços luminosos, que mais tarde me serviram de guia para perceber-me das conclusões obtidas pelos críticos. E foi durante esse tempo que desabrochei em mim o sentimento poético. Uma grande paixão contrariada, como sempre, foi o cajado de Moisés. E daniel-me, logo a escrever sonetos, baladas, madrigais...

Contudo, as influências do espírito materialista do fim do século XIX eram marcantes em minha imaginação. Dal ter idealizado escrever um poema cujo tema era uma nova revolta de anjos para destronamento de Jeová, revolta essa agora vitoriosa por ter a colaboração de toda uma elite de espíritos brilhantes, que eu enfilelei, mesmo contra a vontade deles, a meu lado; todos os que representavam conquistas do pensamento, sem falar em mim que ia na frente da turba brava a brago com Satanaz, derrocando mundos e produzindo cataclismos de estrelas, como no apocalipse de São João.

Cheguei, porém, a hora de construir o novo mundo de glórias, de felicidades, de

perfeição... E aqui é que foi o nó. Meu espírito tão fértil em gerar cataclismos falhava miseravelmente na grande obra de construção do mundo ideal sem dores, sem odios e de eterna felicidade dos seres...

Abro aqui um parentese para fazer uma observação curiosa: Eu iniciava o meu poema com a descrição do quadro das secas nordestinas, onde havia mugidos tristes de bois famintos e olhares melancólicos de mões esmolabando. Era, talvez, já o sub-consciente que se impunha, opondo a cultura da observação pessoal a cultura de ficção. Destruido o poema, o sentido humano da vida não me abandonara, porém. Estávamos no fragor da grande guerra. Ao contrário das turbas que se deixavam entusiasmar, ora pelas arrancadas de Hindenburg ora pela tenaz resistência de Verdun, o meu sentimento era de horror pela guerra e anseio pela paz. Os escritos de Oliveira Lima calavam fundo na minha consciência, até que esta explodiu, um dia, num poema, o qual mereceu do grande publicista uma carta de aplausos.

Essa carta caiu como uma bomba no meio social de Palmares onde eu era, apenas, o "filho da professora metido a poeta". Graças ao prestígio que ela me trouxe, pude, juntamente com Antonio de Barros Carvalho, Antonio Freire e Carlos Rios fundar a "Hora Literária de Palmares", com reuniões aos domingos, nos salões do "Clube Literário", repleto de moças bonitas e coroneis da Guarda Nacional. Por esse tempo o ambiente de Palmares continuava estúpido. Havia ainda autênticos veteranos da guerra do Paraguai contando histórias do Lopes e da batalha de Cerro-Corá.

Assim, em menos de 24 horas, eu, o natural substituto de Fausto Figueiredo no Congresso Nacional, fiquei reduzido a um simples 3.º es- (Continua na 2.ª página)

TIVE oportunidade de me referir, na semana passada, destas mesmas colunas, ao poder da mentira, como arma de propaganda política. E este tema, tal como os filhos das minas ricas, torna-se tanto mais profundo quanto mais se o aprofunda. Depois de entregar o meu artigo na redação do JORNAL, recordei-me de vários fatos, ocorridos entre nós, que poderia ter citado em abono daquela tese.

Um deles refere-se ao mudo da propaganda fascista, que aqui como alturas, era feita sob a capa de combate ao comunismo. Certos chefes "integralistas", em cujas personalidades qualquer um descobria facilmente existências civis agitas e instáveis e carreiras mutiladas, subitamente metamorfoseados em cruzados puritanos, concebiam, para a propaganda do seu partido, um dilema sumário: "ou integralismo ou

Os maracatus desfilam solenes com toda pompa de seu cortejo real pelas ruas da cidade do Cruzeiro. Havia ainda dançarinos de cordas nas praças públicas, reisados, bambas-meu-bol, torneios de busca-pés e tiros de bacamarte nas noites de São João... E senhores de engenho, na arrogância da alta do aquar, provocando pela guerra, lavavam espetacularmente cavalos com champagne, desmoralizando o chamado "Espírito dos Boulevardeiros"...

7 anos passei nessa vadiagem até que novos acontecimentos políticos me lançaram de novo em campo não tanto para galgar o poder como para vingar-me das injustiças de 1911.

Dotado de vozzeirão forte e largo poder imaginativo, cheguei a ser um idolo das ruas, incitando a fúria das multidões. Vencemos a alta. E agora, sob melhores ventos protetores, passei a pleitear uma colocação na capital. Ainda assim a coisa não me foi fácil, pois tive de submeter-me a um concurso de Fazenda, quando outros galgavam os postos pela porta larga das reformas das repartições. Mal, entretanto, tomara conta de meu emprego, o destino me reservava dolorosa surpresa: em plena praça pública do Recife caía assassinado por tiros certos de um demente o senador Fausto Freire de Carvalho Figueiredo, meu grande amigo e protetor.

Nunca a mão impiedosa do destino praticara, talvez, tão cruel injustiça! Fausto era um homem bom em toda a acepção da palavra, desses que se alguma coisa o afastava do inimigo essa era, apenas, a deslealdade de não-lo como amigo, sendo a maior alegria da sua vida a reconciliação. Engenheiro lúste, foi sempre no meio em que viveu, um adiantado em 50 anos do espírito de sua geração.

Assim, em menos de 24 horas, eu, o natural substituto de Fausto Figueiredo no Congresso Nacional, fiquei reduzido a um simples 3.º es- (Continua na 2.ª página)

A epidemia do cholera — 1855-1856 — foi uma das grandes calamidades que se abateram sobre o nosso povo, na segunda metade do século passado. Este capítulo do livro do sr. Leduar de Assis Rocha, FIGUEIRÔA DO DIÁRIO, a sair brevemente, dá bem a ideia do que foi o grande flagelo do cholera na antiga Província de Pernambuco, ao mesmo tempo em que realça as úteis e profícuas atividades do velho Manuel Figueirôa, então editor-proprietário desta folha, em benefício dos seus conterrâneos flagelados.

A EPIDEMIA do cholera que se abatera sobre a Província, entre 1855 e 1856, assumiu, sobretudo nos meses de fevereiro e março de 56, caráter de verdadeira calamidade pública. Vidas aos milhares foram ceifadas em toda a Província de Pernambuco, pagou ao mal devastador pesado e tético tributo.

Só no dia 9 de março — dia de maior auge da epidemia, 129 pessoas faleceram de cholera, na Capital.

A doença vinha num repêllo, esmagadora e brutal. O indivíduo, aparentemente sadio pela manhã, à tarde era levado às costas piedosas de escravos ou de libertos, para as covas insaciáveis do Cemitério da Redenção.

Do matto, de quando em vez, chegavam, chupados e amarelos, beirando já a sepultura, médicos e cirurgiões que o governo mandava, ainda há pouco, com "ambulâncias e Cartelas homeopáticas" socorrer as populações sertanejas flageladas.

Do matto vinham aqueles comovedores pedidos de auxílio que o "Diário" publicava diariamente: — remédios, médicos e um padre — sim, um padre — para ajudar aos pobres cristãos moribundos, na hora derradeira.

Nos fins de 55, quando o cholera já andava devastando outras províncias do Império, no Recife, falava-se, apenas, em boatos da moléstia para as bandas do engenho Cordão.

Afóra singelas medidas profiláticas — aconselhadas pe-

Figueirôa do "Diário"

Leduar de Assis ROCHA

As populações polacas e servas, massacraram-se sistematicamente os judeus da Europa Central e na Rússia, executando, na França, reféns inocentes e indefesos e, na própria Alemanha condenando a morte os velhos e os doentes "inúteis", degradando-se por toda a parte a consciência humana e reduzindo-se ao silêncio as vozes que poderiam gritar a verdade.

Assim, pois, no momento em que na França, na Espanha, em Portugal e alhures — países dominados por um totalitarismo de aparência mais ou menos atenuada — a empreitada da propaganda prosseguiu, covando que todos levassem sempre presente a convicção de que a "nova ordem" é uma impostura, cujo programa brada ao céu.

Que a sociedade que se aproxima e que nos vai julgar, mantenha sempre viva a fúria sagrada do amor à liberdade. Só assim ela será fiel à vocação do Brasil.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Era pelo "Diário" que o Governo animava a população a defender-se. Era através do "Diário" que ela recebia os conselhos dos higienistas, as sugestões dos praticos, as notícias da marcha apocalíptica do flagelo. Era através do "Diário" que Jo-

que tiveram cartas para aqueles lugares, mandando-as até um quarto d'ora antes, que o proprietário do "Diário" se responsabilizava pela entrega. Nas semanas seguintes o referido correio partiria invariavelmente nas segundas e quintas feiras ao meio dia.

Mas, chegam os dias trágicos de fevereiro.

O cholera veio de Alagoas para Pernambuco.

Devastou Garanhuns, Correntes, Papacura, invadiu Vitória, Limoeiro, Bonito, Gloria de Goiás; foi mais além, expandindo-se pelo norte, pelo sul e pelo centro da Província e, na Capital, onde a densidade de população era maior, penetrou quasi todos os lares, estabelecendo quadros dantescos de paucos, de miséria, de luto e de dor.

O Presidente da Província — José Bento da Cunha e Figueirôa, reunido, então, todos os meios capazes de poder público, preparou-se para combater — sereno e digno — o flagelo arrasador. Reuniu em seu Palácio do Campo das Princesas os homens bons da terra. Expôs-lhes a situação angustiada da Província. Pediu-lhes o auxílio e as sugestões. E os homens bons — por serem bons — formaram fileiras cerradas em torno do seu Presidente, para a grande luta a enfrentar. Entre eles, lá estava Figueirôa, com as colunas do seu jornal, com as luzes da sua experiência, com as economias do seu previdente pé de meia — tudo à disposição dos seus pobres conterrâneos flagelados.

A Província incluiu-o na Comissão de Beneficência Paroquial de Santo Antonio, ao lado do Vigário Virgílio Henriques de Rezende, do dr. José da Costa Dourado, do Comendador Domingos Afonso Nery Ferreira e do Comendador Bento José Fernandes Barros.

E junto dessas companhias de desegregados Figueirôa agenciou e recebeu subscrições voluntárias de comerciantes e particulares, distribuindo-as pelos necessitados; fez depósito de gêneros para as populações desfavorecidas da fortuna; verificou concretamente o estado de pobreza dos acorridos; instituiu, em nome das autoridades da sua zona de atividades, o sentido humano e cristão de um maior auxílio entre eles próprios, para melhor rendimento das medidas adotadas.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

quim de Aquino Fonseca transmitia as traduções dos modernos conceitos das escolas médicas europeias sobre o cholera, publicados na "Revue Therapeutique Médico-Chirurgicale", de Paris; era pelo "Diário" que os correios da homeopatia — Lobo Moscoso e Sabino Pinho — frente Sabino Pinho chegou a apresentar na Assembleia um projeto de criação de uma cadeira de homeopatia no curso de humanidades do Ginásio Pernambucano...;

terçavam terríveis armas como os allopatis sobre as vantagens dos seus respectivos métodos; era pelo "Diário" que se veiculavam as propriedades preventivas e curativas, no cholera, do alho, do enxofre, do vinagre e, sobretudo, do limão que teve prozelitos e endouadores, leigos e "ministrados", de norte a sul do Império; era pelo "Diário" que a cidade toda — todos os dias — tinha conhecimento nominal das vítimas da vespereira; era pelo "Diário" que se tinha conhecimento das desinfecções em massa realizadas pela Prefeitura, do adiamento dos trabalhos de abertura da Assembleia, do fechamento de aulas e cursos, do numero de enfermos recolhidos nos hospitais da cidade e naquelas enfermarias de emergência, instaladas em Santo Antonio, no Recife, na Boa Vista e até no velho prédio desconjuntado e interdito da Santa Casa de Misericórdia de Olinda; era pelo "Diário" que entrava o público no conhecimento dos tocantes gestos de humanidade dos corações generosos da terra e de João Vieira da Cunha cedendo ao Governo da Província, gratuitamente, o seu prédio de dois andares, da rua da Aurora, para o abrigo de cholericos pobres; a da comissão administrativa do Teatro Apolo, oferecendo ao Presidente da Província o salão de frente da sua casa de espetáculos para o mesmo fim; o daquelas almas resignadas e heroicas, que se ofereciam para formar nas companhias de homens livres e escravos para o serviço de condução de enfermos em padlóies e de enterramento de cadáveres.

E Figueirôa, numa doba-doura, a buscar aqui e ali homens que fossem, nas suas oficinas, substituir nos que desertavam, por força do grande mal: —

— "A publicação de um jornal diário no formato do nosso, em um tempo epidêmico como o atual, e numa terra em que os empreendedores de tipografias são unicamente os preciosos, pode-se reputar coisa milagrosa, pois que não há dia no qual não se deem faltas, já em consequência de serem pessoalmente atingidos, já por causa de terem indivíduos de suas famílias doentes. A vista pois desta situação, para o nosso jornal, o DIÁRIO amanhã domingo". (8.3.56).

Durante todo este período de angústia e de luto, Figueirôa realizou o milagre, e só esta edição dos domingos (edição simples de letras e de modas) foi suprimida.

Nos outros dias, lá estava o "Diário" a fazer a falta, a fixar nas suas colunas, para edificação da posteridade, e sofrimento amargo do seu povo, o trabalho ingente do seu Governo, os esforços heróicos dos seus homens bons, as canseiras indescritíveis dos seus médicos, à frente dos quais vale destacar Cosme de Sá Pereira, Aquino Fonseca, Moraes Sarmento, Pedro Dornier, Pessoa, Firmo Xavier, Vilas Boas, Damazio, Francisco de Moraes, Santos Lima, Silva Ramos, Pedro Maduro, João Nepomuceno, Dias Fernandes, Poggi, Pinto Guimarães, Praxedes, Manuel Adelino da Silva Pontes, Bezerra de Freitas, Souza Pittanga e aqueles que se foram para o matto, os Cobussu, os Souza Pontes, os Souza Velho, os Marciano, os Carneiro Monteiro e quantos outros que a peste poupou, mas que a peste também trouxe na sua voragem devastadora.

Então, a Cidade dos pontos de respiração, livre do cholera. Até um técnico do sul, que viera colaborar com os médicos da Comissão de Salubridade da Província, já estava de malas prontas, aguardando o próximo paquete a vapor das Messagerias Imperiais. E o ritmo das coisas retomando o interrompido fio. Tasso Irmãos com as suas traqueiras de Gênera de Holanda, Henry Gibson com os seus relógios ingleses patente, a Loteria do Ginásio Pernambucano com os seus bilhetes da sorte, a "Boa Fama", com as suas fazendas espaventa-das e baratas, Madame Scapa ditando moda na sua casa do Aterro da Boa Vista.

E Figueirôa — que um Decreto Imperial de 3 de março reformara no posto de maior — voltou a suportar as investidas das folhinhas de oposição, aquelas folhinhas destelhadas que já jamais conseguiram abalar as suas enraizadas convicções conservadoras: — "O DIÁRIO DE PERNAMBUCO" — repassava ele nesse ano — na longa viagem que vai fazendo, nunca sulcou outros

(Continua na 2.ª página)

UM FALSO DILEMA

Virgílio A. de Mélo FRANCO

(Copyright de "D. A.")

comunismo? Ninguém mais tinha, então, o direito de se colocar equidistante dos extremos, sem ter os calcanhares fixados em um dos dois pontos? Todos os quantos não subestimavam a força da tradição, das ideias, das crenças, e das instituições políticas e sociais que os formos formados, eram apontados como comunistas simpáticos.

O "currículo vitae" dos dignos, campescios na chiefa do partido fascista, não era de molde a induzir confiança, nem lhes dava a menor autoridade para se constituírem em juizes. Mas o certo é que o quadro de tais tipos humanos constituía uma imagem reduzida de camadas populares muito mais numerosas, mas de decomposição social. O fenômeno de repercussão universal, que então assistíamos, ultrapassava, de muito, a importância do movimento chamado "integralismo", pois resultava em grande parte, do colapso do comércio mundial que, em 1933, reduziu-se a um terço do de 1929, deixando, assim, um golpe rude num mundo já vacilante. A depreciação da libra, o "New Deal", a política francesa de deflação, a queima do café, da carne, do trigo e do milho, todos esses expedientes que se contrariavam uns aos outros, só serviam para tornar a depressão mundial cada vez mais aguda e a ideia democrática cada vez mais desamparada, frente à onusada fascista. Não obstante serem medidas tomadas por governos, autoridades ou que então ultrapassavam as fronteiras da autoridade, a irritação por elas provocada era imputada à impotência democrática. Na luta dos poderosos entre si, dos poderosos contra o Estado e, por fim, dos poderosos contra os desprotegidos, uns boia parte da classe média foi esmagada. Reduzidos a uma existência de proletários ou de sub-proletários, esses elementos assim sacrificados foram se deslocando insensivelmente para um dos extremos. Daí o dilema: "ou integralismo ou comunismo". Formulava-se uma simplificação genial, já experimentada na Itália e na Alemanha, pelos taumaturgos do fascismo, e aplicada aqui pelos teóricos indígenas da doutrina, ela teve o seu sucesso, graças à credulidade imbecil das classes conservadoras, financiadoras de um movimento dirigido muito mais contra elas do que contra o próprio partido. Não quero com isto dizer — é claro — que as ditaduras comunistas e fascistas sejam como dois dedos de uma mesma mão. Mas insistirei em afirmar que são muito mais próximas uma da outra do que qualquer delas do regime democrático, tal como é entendido na Inglaterra ou nos Estados Unidos.

Depois do fracasso eleitoral da "Aliança Liberal" e da vitória da revolução de outubro — que foi como um divisor de águas — nasceu o

"Integralismo". Era um novo partido, de tendências mais do que definidas que o antigo, aparentemente sadio pela manhã, à tarde era levado às costas piedosas de escravos ou de libertos, para as covas insaciáveis do Cemitério da Redenção.

Do matto, de quando em vez, chegavam, chupados e amarelos, beirando já a sepultura, médicos e cirurgiões que o governo mandava, ainda há pouco, com "ambulâncias e Cartelas homeopáticas" socorrer as populações sertanejas flageladas. Do matto vinham aqueles comovedores pedidos de auxílio que o "Diário" publicava diariamente: — remédios, médicos e um padre — sim, um padre — para ajudar aos pobres cristãos moribundos, na hora derradeira. Nos fins de 55, quando o cholera já andava devastando outras províncias do Império, no Recife, falava-se, apenas, em boatos da moléstia para as bandas do engenho Cordão. Afóra singelas medidas profiláticas — aconselhadas pe-

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Enquanto isso, sacrificando-se heroicamente, Figueirôa afundou-se nas oficinas do seu jornal, procurando a um, estimulando a outros, vigiando sempre para que elas, tão úteis ao governo e ao público da Província, naqueles momentos angustiosos, não parassem, à falta do braço operário.

Filatelía e Numismática

Secção a cargo da Associação Filatélica e Numismática de Pernambuco
Sede Social: Rua da Conceição, 4

FILATELIA

(CONTINUAÇÃO DO DOMINGO ANTERIOR)

N.º 6-b — 1300 Rs.

Selo n.º 6-b Variedade, sobreposta ao tipo F, dupla, ficando uma na margem do picote do selo.

Côr igual á do selo tipo.

Existência: 15 exemplares.

Esta variedade appareceu sómente nas três primeiras colunas de uma folha.

N.º 6-c — 1300 Rs.

Selo n.º 6-c Curiosidade, proveniente do deslocamento da sobreposição tipo F.

Côr igual á do selo tipo.

Existência: desconhecida.

Tiragem: N.º 6 — 5.000 exemplares.

Uso: Para cartas de 20 grs. ou fracção ou objetos postais de 50 grs. ou fracção.

Período de circulação: até 11 de Janeiro de 1929, data em que entraram em circulação os selos da emissão seguinte.

Bibliografia: "Movimento" Associativo — "Folha da Manhã", São Paulo, de 24-1-1930.

"Pela Filatelia" — Pelotas Filatélica n.º 1, pág. 7.

"Atitude inexplicável da Sociedade Filatélica Paulista" por Antonio E. Leite — Sul Filatélico n.º 2, pág. 1.

EMIÇÃO

11 de Janeiro de 1929:

N.º 7 — R 400 Rs. a 1300 Rs.

N.º 8 — 1300 Rs.

ZOOLOGIA NOS SELOS

Animais de toda ordem, principalmente aqueles que por serem exóticos constituem motivo de curiosidade, figuram nos selos de diversos países em todos os continentes.

O Canadá, quebrando a praxe das demais colônias inglesas que estamparam em seus primeiros selos a effigie da Rainha Victoria, sua soberana, preferiu fazer figurar na primeira vinhetta postal emitida, o pênice vermelho de 1851 uma bela e suggestiva figura de Castor.

Pequeno mamífero, semelhante a um grande rato peludo, de 70 centímetros de comprimento por 30 de alto, da ordem dos roedores, é animal pacífico e trabalhador. Sua fureta, muito sedosa, dá o termo — castorina — é grandemente apreciada, alcançando alto preço nos mercados de luxo, principalmente quanto às peças de cor marrom-avermelhada.

Existem castores de pelagem branca ou preta, constituindo cores apromadas, figurando como espécimes raros.

São muito numerosos no Canadá e em toda a região norte dos Estados Unidos. Reunem-se em colônias numerosas, construindo de maneira particularmente típica, suas habitações à margem dos rios plácidos, dando preferência, no entanto, aos lagos de águas paradas. Organizam com curio arquitetônico, verdadeiras cidades, lacustres, edificando construções de barro lúcido conjugadas por meio de pontes, eclusas e sistemas de comportas que regularizam a entrada e saída das águas, seja nas enchentes, seja no período de escassez líquida.

Na Terra Nova vivem um dos belos cas que lhe guardam o nome da qual, aliás, parecem ser originários.

São grandemente aproveitados na tiragem de pequenos veículos e transporte de cargas leves. Emergem caçadores na morte-silêncio — quando recuando — no inverno há presença de alimentos, abandonam os povoados, procuram ao léo do acaso, o alimento de que necessitam.

A espécie primitiva destes cães era de cor negra, pelo mais ondulado que frizado, talhe médio, corpo alongado e pernas curtas. Foi devido ao cruzamento com cães montanhesees que se conseguiu a variedade branca ou cinzenta, que

é hoje com m em todos os países.

Os cães terra-nova são verdadeiros cães d'água; dedos largamente espalmados, seu precioso dom de nadadores, ajudado pela grande força de que dão prova faz com que sejam aproveitados nos postos de salvamento.

Os selos do Camêdo Egípcio estampam um camêdo através de um deserto conduzido por um Tadjik.

Animal de notável sobriedade, é empregado no transporte não somente de homens como de produtos da industria do país: tapetes, chales, sedas, etc., fazem a guerra, em suma são de grande utilidade ao homem em toda a região norte da África.

O mehari, muito semelhante ao camêlo é, no entanto, mais forte que o dromedário; figuram nos selos da Costa do Somalí, a colônia portuguesa de Nyassa, estampam sobre os exemplares de dromedário, que são portadores de uma corcova, ao passo que o camêlo possui duas.

Na Sibéria vemos hipopótamos, bem assim elefantes, nosso modesto camêlo, a naja e outros peculiares ao país; a Tasmânia, um ornithorhino, verdadeiro mamífero de transição, pois que é portador de bico, como as aves; locomove-se sobre pés espalmados como o dos patos, não apresenta mamas, o leite porêja da pele como se fôra uma sudção.

A Guatemala mostra-nos o Quetzal, ave sagrada, especie do papagaio cuja plumagem soberba é de cor verde-esmeralda, as penas do ventre vermelho-fogo, ostentando longuissima cauda verde-azulada.

Na Austrália Occidental, o elano negro. Figuravam em bandos tão numerosos naquelas paragens, que os ingleses, denominaram a terra Black Swan River (rio dos cisnes negros).

Nos selos de Gualior (Estado da Índia), figura a Serpente de lunetas, também designada pelos nativos (como em português) cobra. Venerada pelos indus, eles a consideram como um ser sobrenatural, do tipo Buddha de poder malféfico, destinado a vingar as injurias feitas á Divindade. (Do Correio Universal).

CARIMBOLOGIA

4º CENTENÁRIO DA DESCOBERTA DO RIO AMAZONAS —

12 FEB. 1942

CORREIOS E TELEGRAFOS PARA

Para conhecimento dos nossos leitores damos acima um effigie do Carimbo Comemorativo do 4º Centenário da descoberta do Rio Amazonas.

ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE PERNAMBUCO

Reunião extraordinária

Afim de serem tratados assuntos de maior importância para a vida administrativa da A. F. N. P. e interesses dos associados, esta Diretoria solicita o comparecimento de todos os componentes, na próxima quarta-feira.

Pela diretoria,

DE PUBLIO DIAS

Secretário.

coberta do Rio Amazonas, usada em Belem do Pará, na data indicada, em cor vermelha, e que não obliterou selos.

SELOS COMEMORATIVOS DE MORAIIS E BERNARDINO DE CAMPOS

Acham-se á venda nos gulches dos Correios desta cidade os interessantes selos acima, nos valores de 15000 e 15200, cujos effigies foram publicadas na nossa secção de 29 de março p.p.sado.

Toda correspondência para esta secção deve ser enviada á Caixa Postal n.º 535 — RECIFE.

Testamento duma geração

(Conclusão da 1.ª página)

eritarrado do Tesouro, ameaçado de demissão, devido ás minhas ligações com o valoroso chefe republicano Manuel Antonio Pereira Borba.

Contudo, refreio do golpe que me fulminara, urgia que eu me pusesse em campo para liquidar o negocio de meu casamento, encenando há mais de 7 anos. Casei-me contra a vontade da família da moça, em menos de dois dias, sem casa, sem mobilário, sem enxoval... Tudo, entretanto, acabou felizmente em tragedia. E o bonde da vida seguiu a sua viagem normal. Mas, Cristiano Cordeiro, meu colega da reparação, vindo em mim um rapaz de futuro, meteu-me na cabeça que eu devia me formar... Estavam abertas as matriculas da Escola de Comercio de Pernambuco, onde ele era professor. Nestes tempos havia o processo de admissoão. Meti-me nos exames. Fui aprovado. Logo, porém uma encrenca surgiu entre a congregação da escola e o corpo de professores. Pôs-me ao lado do professor. Foi uma campanha terrível, levada até ás praças publicas em "meandros" e "falanges". Divulguemos a escola. Fundamos a actual "Faculdade de Comercio de Pernambuco". Como premio ao meu devotamento pela campanha fui escolhido orador do corpo discente na inauguração.

IV QUADRO

O MOVIMENTO MODERNO

Findara a guerra. Martinetti visitara o Brasil. Agitava-se no Sul o chamado "movimento moderno". Joaquim Inojosa fô o arauto da coisa em Pernambuco, isso ninguém o poderá de boa fé occultar. O meu primeiro impulso foi de resistencia, apesar dos minhas ansias de originalidade, sempre demonstrada, mesmo dentro dos canchais da poesia anti-ga. Nesse interim, Guilherme de Almeida passou por aqui. Uma conferencia no Teatro Sta. Isabel e o recitativo de seu poema "Raça" abrirem-me os olhos relativamente á possibilidade de novas esteticas. Formare-se o grupo da "Revista do Nordeste". Aproximaram-se de seus componentes mais como boemio do que como poeta... Benedito Monteiro foi quem maior influencia exercera na minha transformação. Contudo, é preciso não esquecer José Maria de Albuquerque Melo e Joaquim Curioso. Do grupo fazia parte também Gilberto Freyre, recentemente chegado da America, cujos artigos despertando o amor pelas coisas da nossa tradição rural, tão vivas no meu sub-consciente, calaram fundo no meu espirito. Outras personalidades marcantes a quem muito devo é Luiz da Camara Cascudo. Foi ele quem me aproximou de Mario de Andrade e Manuel Bandeira. Por esse tempo minha poesia já andava fervendo em todos os festivais de arte do Recife. Um fato escandaloso contribuiu para essa situação. Aparenta-se a Recife eminente declaradora em honra de quem os estudantes promoveram verdadeira consagração nos salões da Faculdade. Um grupo de estudantes, tendo á frente Luiz da Camara Cascudo, acclamou-me para recitar em honra da homenagem. Concedi com a poesia "O Samba", onde há toda uma serie de onomatopéias fixando a cadencia e o ritmo dos diferentes passos da dança. Foi a conta. Parte da assistencia valava e parte aplaudia. Por fim venceram os aplausos. Tive de voltar á cena com a "Cavalhada", mas a dama illustre ficou revoltada, enquanto o tumulto prosseguia...

Estava dado o grande passo para o meu aperfeiçoamento. Gouveia de Barros e Anibal Fernandes, muito fizeram para a minha situação em público, prestigiando-me com os seus incansáveis aplausos e encorajamentos. Também Amauri de Medeiros foi um dos meus mais calorosos fans. Por outro lado a casa do notavel violonista Alfredo de Medeiros era uma especie de "bolite", onde eu dava os meus espetaculos aos abados para auditórios selecionados. Gouveia de Barros, entretanto, foi mais longe: abo-nou-me dinheiro para uma viagem ao sul do país, levando o meu livro de estrea "Catimbó", saído das officinas da "Revista do Nordeste". Partiu. Manuel Bandeira foi o meu sustentáculo no Rio de Janeiro. Mario de Andrade em São Paulo. Muito em breve travei conhecimento com as mais expressivas figuras do movimento renovador. Contudo, a minha estrea no Rio fora logo debaixo de courro: Medeiros e Albuquerque dedicou três colunas do "Jornal do Comercio" na destruição de meu "Catimbó". João Ribeiro, Nestor Vitor, Pergrino Junior, José Vieira, Alvaro Moreyra e até Carlos Dias Fernandes encheram-me de louvores sem restricções, mas a palavra maxima foi dada por Tristão de Alayde, que representava, na época, o espirito mais avançado da critica literaria do Brasil.

V QUADRO

A HORA ACTUAL

Dois anos depois voltei ao Rio e á São Paulo levando o meu novo livro "Cana Caiana". O ambiente foi o mesmo acolhedor de outrora, enriquecido por novas interessantes figuras. O chamado "movimento moderno" está triunfante, mas, antes de tudo, está triunfante pelo milagre que realizou, obrigando a geração contemporânea a realizar uma marcha em sentido contrario, buscando inspiração nas nossas tradições e criando formulas em correspondencia com seu tempo.

(Conclusão da 1.ª página)

mares que os das instituições monarchicas, que são o nosso orgulho, nem apontou a outro norte senão o da liberdade e da ordem que não de salvar-nos... Os serviços de todo o genero que ele há prestado nesse sentido á causa da civilização ninguém há que os desconheça entre nós, e tão pouco é seu proposito enumerar-las...

Esses serviços — tão bem ratificados durante os dias tragicos da cholera — eram sobretudo o resultado de uma inflexivel linha moral de conduta percorrida toda ela com destemor, com bravura, com lealdade. Seus proprios adversarios o reconheciam. E quando estes adversarios eram, como ele, homens de honra e de critério, diziam publicamente, para sua maior gloria.

E' o caso, por exemplo, do General José Inacio de Abreu e Lima. O General, certa manhã, procurou Figueirôa no "Diário", com um cuba-masso de COMUNICADOS em baixo do braço agalado. Figueirôa leu a papelama destrabada do militar e recusou-se publicamente. O general insistiu. Pediu. Rogou. E Figueirôa, por gentileza, aceitou as cattinarias agressivas do interposto colaborador. Mas o General teve que firmar de seu proprio punho as laudas deixadas no jornal. Dias depois, a pessoa atingida pelas diatribes do sr. Abreu e Lima, chamou o autor á responsabilidade em juizo. O General foi notificado ao comparecer á audiencia, uma vez que o "Diário" tinha os autographos dos COMUNICADOS — que eram insertos, aliás, sem assinatura — devidamente autenticados pelo autor. Mas fez ouvidos de mercador. E por isso o Juiz o julgou irresponsavel. Foi então Figueirôa notificado para apresentar a devida responsabilidade do autor dos artigos. Convidado pelo "Diário" a trocar os originaes por outros, também de seu punho, em consequencia dos primeiros se acharem "tracados e com algumas entrelinhas", o General mandou este bilhetinho trefego e evasivo:

"Peco-lhe que não insista mais. Amagã ás 9 horas do dia estará habilitado em regra. Sabe que não falta á minha palavra..."

Figueirôa não se conformou com este recado curioso. Voltou á carga. E de novo o General usando de mais clareza, pôs o portador

está o que o Brasil está criando, sem rigidis postulados eugenicistas nem asperas regras sociológicas.

Nossos romancistas, nossos filósofos, nossos pensadores têm demonstrado que há um grande enigma no poder formidável da natureza inconciente, que procura prender e fixar a essencia movel do homem e prolongar-se nela. E o homem brasileiro, "imagem da floresta tropical", vai aos poucos se libertando das angustias e das ternezas apressadas do passado para se tornar um autentico valor no imenso taboleiro do mundo americano.

(Conclusão da 1.ª página)

tuitivos, homens rudes e homens de espirito, impetuosos e moderados.

Há em Waldo Frank, que poderemos definir a falstful analyst of the social transformations of the modern world — uma especie de ternura, uma simpatia muito accentuada pelos temperamentos meridionais. O que o empelga, no Brasil, não é a tradição nem aquilo que os historiadores filósofos denominam a arquitetura do passado. Ao espirito vivaz e agudo do ensaista de "Our America", interessa, antes de tudo, o espetáculo da inquietude coletiva, essa inquietude criadora, que anima os grandes núcleos de trabalho, tornando-nos idealistas, impávidos, compreensivos.

Felizmente, para aumentar a nossa simpatia pela sua figura de psicólogo moderno, armado de botas de sete guias, á feição dos anfitriões de novela, Waldo Frank não garantiu haver descoberto o Brasil. O que o escritor julga impossivel é a formação do tipo nacional sem o concurso dos elementos fisicos, ou melhor, sem a colaboração constante e profunda dos fatores naturais.

A André Siegfried impressionou o baixo coeficiente economico das nossas populações rurais. Ao conde Herman Keyserling, a luta indefinivel entre o homem e a natureza. A Stefan Zweig impressionou o espectáculo de um país com uma cultura propria, independente e valioso, isolado dos outros, já pela lingua que fala, já pela formação da rapa.

Mas, nenhuma revelação poderia ser mais lisonjeira á nossa sensibilidade de meridionais do que a da humanidade instinctiva como traço inconfundivel do nosso espirito entre as rapas do mundo moderno. Em certas zonas do nosso país, Waldo Frank observou que o tipo mediterraneo se vai como se diluindo, constituindo um certo parentesco de expressão, se não mesmo de fisionomia, com o tipo nordestino ou meridional. Al

guelar, onde cinco belos parreiros puro sangue ingles, doados pela Remonta do Exercito, estão em condições de partir das corridas do nosso Clube. Cará, Tuna, Maryland, Goliana e Pared, são os jovens parreiros que, durante o corrente ano, defenderão as cores da coudeilaria da D. P. A.

Cará, o primeiro elemento que participou das corridas do nosso turf, obteve na sua estrea, no domingo, uma bela victoria.

Tuna estrea no domingo vindouro, devendo Cará medir as suas forças com os elementos de uma turma mais importante do que a de inicio.

A propósito da victoria de Cará, recebeu o diretor geral da Produção Animal, o seguinte telegrama:

"Ministerio Guerra — Rio — Agradeço penhorado gentileza comunicação e referencias victoria potranca Cará. Descortino e josticismo alta administração Estado, entre qual prazet contar presado amigo, deve Remonta sucesso sua campanha colaboração prol soerguimento equinocultura Pernambuco. — General Silva Rocha, diretor S. D. S. R. V."

No Parque da Produção Animal, no Cordeiro, mantém o Estado um promissor inicio de

está o que o Brasil está criando, sem rigidis postulados eugenicistas nem asperas regras sociológicas.

Nossos romancistas, nossos filósofos, nossos pensadores têm demonstrado que há um grande enigma no poder formidável da natureza inconciente, que procura prender e fixar a essencia movel do homem e prolongar-se nela. E o homem brasileiro, "imagem da floresta tropical", vai aos poucos se libertando das angustias e das ternezas apressadas do passado para se tornar um autentico valor no imenso taboleiro do mundo americano.

(Conclusão da 1.ª página)

tuitivos, homens rudes e homens de espirito, impetuosos e moderados.

Há em Waldo Frank, que poderemos definir a falstful analyst of the social transformations of the modern world — uma especie de ternura, uma simpatia muito accentuada pelos temperamentos meridionais. O que o empelga, no Brasil, não é a tradição nem aquilo que os historiadores filósofos denominam a arquitetura do passado. Ao espirito vivaz e agudo do ensaista de "Our America", interessa, antes de tudo, o espetáculo da inquietude coletiva, essa inquietude criadora, que anima os grandes núcleos de trabalho, tornando-nos idealistas, impávidos, compreensivos.

Felizmente, para aumentar a nossa simpatia pela sua figura de psicólogo moderno, armado de botas de sete guias, á feição dos anfitriões de novela, Waldo Frank não garantiu haver descoberto o Brasil. O que o escritor julga impossivel é a formação do tipo nacional sem o concurso dos elementos fisicos, ou melhor, sem a colaboração constante e profunda dos fatores naturais.

A André Siegfried impressionou o baixo coeficiente economico das nossas populações rurais. Ao conde Herman Keyserling, a luta indefinivel entre o homem e a natureza. A Stefan Zweig impressionou o espectáculo de um país com uma cultura propria, independente e valioso, isolado dos outros, já pela lingua que fala, já pela formação da rapa.

Mas, nenhuma revelação poderia ser mais lisonjeira á nossa sensibilidade de meridionais do que a da humanidade instinctiva como traço inconfundivel do nosso espirito entre as rapas do mundo moderno. Em certas zonas do nosso país, Waldo Frank observou que o tipo mediterraneo se vai como se diluindo, constituindo um certo parentesco de expressão, se não mesmo de fisionomia, com o tipo nordestino ou meridional. Al

guelar, onde cinco belos parreiros puro sangue ingles, doados pela Remonta do Exercito, estão em condições de partir das corridas do nosso Clube. Cará, Tuna, Maryland, Goliana e Pared, são os jovens parreiros que, durante o corrente ano, defenderão as cores da coudeilaria da D. P. A.

Cará, o primeiro elemento que participou das corridas do nosso turf, obteve na sua estrea, no domingo, uma bela victoria.

Tuna estrea no domingo vindouro, devendo Cará medir as suas forças com os elementos de uma turma mais importante do que a de inicio.

A propósito da victoria de Cará, recebeu o diretor geral da Produção Animal, o seguinte telegrama:

"Ministerio Guerra — Rio — Agradeço penhorado gentileza comunicação e referencias victoria potranca Cará. Descortino e josticismo alta administração Estado, entre qual prazet contar presado amigo, deve Remonta sucesso sua campanha colaboração prol soerguimento equinocultura Pernambuco. — General Silva Rocha, diretor S. D. S. R. V."

No Parque da Produção Animal, no Cordeiro, mantém o Estado um promissor inicio de

Figueirôa do "Diário"

(Conclusão da 1.ª página)

mares que os das instituições monarchicas, que são o nosso orgulho, nem apontou a outro norte senão o da liberdade e da ordem que não de salvar-nos... Os serviços de todo o genero que ele há prestado nesse sentido á causa da civilização ninguém há que os desconheça entre nós, e tão pouco é seu proposito enumerar-las...

Esses serviços — tão bem ratificados durante os dias tragicos da cholera — eram sobretudo o resultado de uma inflexivel linha moral de conduta percorrida toda ela com destemor, com bravura, com lealdade. Seus proprios adversarios o reconheciam. E quando estes adversarios eram, como ele, homens de honra e de critério, diziam publicamente, para sua maior gloria.

E' o caso, por exemplo, do General José Inacio de Abreu e Lima. O General, certa manhã, procurou Figueirôa no "Diário", com um cuba-masso de COMUNICADOS em baixo do braço agalado. Figueirôa leu a papelama destrabada do militar e recusou-se publicamente. O general insistiu. Pediu. Rogou. E Figueirôa, por gentileza, aceitou as cattinarias agressivas do interposto colaborador. Mas o General teve que firmar de seu proprio punho as laudas deixadas no jornal. Dias depois, a pessoa atingida pelas diatribes do sr. Abreu e Lima, chamou o autor á responsabilidade em juizo. O General foi notificado ao comparecer á audiencia, uma vez que o "Diário" tinha os autographos dos COMUNICADOS — que eram insertos, aliás, sem assinatura — devidamente autenticados pelo autor. Mas fez ouvidos de mercador. E por isso o Juiz o julgou irresponsavel. Foi então Figueirôa notificado para apresentar a devida responsabilidade do autor dos artigos. Convidado pelo "Diário" a trocar os originaes por outros, também de seu punho, em consequencia dos primeiros se acharem "tracados e com algumas entrelinhas", o General mandou este bilhetinho trefego e evasivo:

"Peco-lhe que não insista mais. Amagã ás 9 horas do dia estará habilitado em regra. Sabe que não falta á minha palavra..."

Figueirôa não se conformou com este recado curioso. Voltou á carga. E de novo o General usando de mais clareza, pôs o portador

está o que o Brasil está criando, sem rigidis postulados eugenicistas nem asperas regras sociológicas.

Nossos romancistas, nossos filósofos, nossos pensadores têm demonstrado que há um grande enigma no poder formidável da natureza inconciente, que procura prender e fixar a essencia movel do homem e prolongar-se nela. E o homem brasileiro, "imagem da floresta tropical", vai aos poucos se libertando das angustias e das ternezas apressadas do passado para se tornar um autentico valor no imenso taboleiro do mundo americano.

(Conclusão da 1.ª página)

tuitivos, homens rudes e homens de espirito, impetuosos e moderados.

Há em Waldo Frank, que poderemos definir a falstful analyst of the social transformations of the modern world — uma especie de ternura, uma simpatia muito accentuada pelos temperamentos meridionais. O que o empelga, no Brasil, não é a tradição nem aquilo que os historiadores filósofos denominam a arquitetura do passado. Ao espirito vivaz e agudo do ensaista de "Our America", interessa, antes de tudo, o espetáculo da inquietude coletiva, essa inquietude criadora, que anima os grandes núcleos de trabalho, tornando-nos idealistas, impávidos, compreensivos.

Felizmente, para aumentar a nossa simpatia pela sua figura de psicólogo moderno, armado de botas de sete guias, á feição dos anfitriões de novela, Waldo Frank não garantiu haver descoberto o Brasil. O que o escritor julga impossivel é a formação do tipo nacional sem o concurso dos elementos fisicos, ou melhor, sem a colaboração constante e profunda dos fatores naturais.

A André Siegfried impressionou o baixo coeficiente economico das nossas populações rurais. Ao conde Herman Keyserling, a luta indefinivel entre o homem e a natureza. A Stefan Zweig impressionou o espectáculo de um país com uma cultura propria, independente e valioso, isolado dos outros, já pela lingua que fala, já pela formação da rapa.

Mas, nenhuma revelação poderia ser mais lisonjeira á nossa sensibilidade de meridionais do que a da humanidade instinctiva como traço inconfundivel do nosso espirito entre as rapas do mundo moderno. Em certas zonas do nosso país, Waldo Frank observou que o tipo mediterraneo se vai como se diluindo, constituindo um certo parentesco de expressão, se não mesmo de fisionomia, com o tipo nordestino ou meridional. Al

guelar, onde cinco belos parreiros puro sangue ingles, doados pela Remonta do Exercito, estão em condições de partir das corridas do nosso Clube. Cará, Tuna, Maryland, Goliana e Pared, são os jovens parreiros que, durante o corrente ano, defenderão as cores da coudeilaria da D. P. A.

Cará, o primeiro elemento que participou das corridas do nosso turf, obteve na sua estrea, no domingo, uma bela victoria.

Tuna estrea no domingo vindouro, devendo Cará medir as suas forças com os elementos de uma turma mais importante do que a de inicio.

A propósito da victoria de Cará, recebeu o diretor geral da Produção Animal, o seguinte telegrama:

"Ministerio Guerra — Rio — Agradeço penhorado gentileza comunicação e referencias victoria potranca Cará. Descortino e josticismo alta administração Estado, entre qual prazet contar presado amigo, deve Remonta sucesso sua campanha colaboração prol soerguimento equinocultura Pernambuco. — General Silva Rocha, diretor S. D. S. R. V."

No Parque da Produção Animal, no Cordeiro, mantém o Estado um promissor inicio de

está o que o Brasil está criando, sem rigidis postulados eugenicistas nem asperas regras sociológicas.

Nossos romancistas, nossos filósofos, nossos pensadores têm demonstrado que há um grande enigma no poder formidável da natureza inconciente, que procura prender e fixar a essencia movel do homem e prolongar-se nela. E o homem brasileiro, "imagem da floresta tropical", vai aos poucos se libertando das angustias e das ternezas apressadas do passado para se tornar um autentico valor no imenso taboleiro do mundo americano.

(Conclusão da 1.ª página)

tuitivos, homens rudes e homens de espirito, impetuosos e moderados.

Há em Waldo Frank, que poderemos definir a falstful analyst of the social transformations of the modern world — uma especie de ternura, uma simpatia muito accentuada pelos temperamentos meridionais. O que o empelga, no Brasil, não é a tradição nem aquilo que os historiadores filósofos denominam a arquitetura do passado. Ao espirito vivaz e agudo do ensaista de "Our America", interessa, antes de tudo, o espetáculo da inquietude coletiva, essa inquietude criadora, que anima os grandes núcleos de trabalho, tornando-nos idealistas, impávidos, compreensivos.

Felizmente, para aumentar a nossa simpatia pela sua figura de psicólogo moderno, armado de botas de sete guias, á feição dos anfitriões de novela, Waldo Frank não garantiu haver descoberto o Brasil. O que o escritor julga impossivel é a formação do tipo nacional sem o concurso dos elementos fisicos, ou melhor, sem a colaboração constante e profunda dos fatores naturais.

A André Siegfried impressionou o baixo coeficiente economico das nossas populações rurais. Ao conde Herman Keyserling, a luta indefinivel entre o homem e a natureza. A Stefan Zweig impressionou o espectáculo de um país com uma cultura propria, independente e valioso, isolado dos outros, já pela lingua que fala, já pela formação da rapa.

Mas, nenhuma revelação poderia ser mais lisonjeira á nossa sensibilidade de meridionais do que a da humanidade instinctiva como traço inconfundivel do nosso espirito entre as rapas do mundo moderno. Em certas zonas do nosso país, Waldo Frank observou que o tipo mediterraneo se vai como se diluindo, constituindo um certo parentesco de expressão, se não mesmo de fisionomia, com o tipo nordestino ou meridional. Al

guelar, onde cinco belos parreiros puro sangue ingles, doados pela Remonta do Exercito, estão em condições de partir das corridas do nosso Clube. Cará, Tuna, Maryland, Goliana e Pared, são os jovens parreiros que, durante o corrente ano, defenderão as cores da coudeilaria da D. P. A.

Cará, o primeiro elemento que participou das corridas do nosso turf, obteve na sua estrea, no domingo, uma bela victoria.

Tuna estrea no domingo vindouro, devendo Cará medir as suas forças com os elementos de uma turma mais importante do que a de inicio.

A propósito da victoria de Cará, recebeu o diretor geral da Produção Animal, o seguinte telegrama:

"Ministerio Guerra — Rio — Agradeço penhorado gentileza comunicação e referencias victoria potranca Cará. Descortino e josticismo alta administração Estado, entre qual prazet contar presado amigo, deve Remonta sucesso sua campanha colaboração prol soerguimento equinocultura Pernambuco. — General Silva Rocha, diretor S. D. S. R. V."

No Parque da Produção Animal, no Cordeiro, mantém o Estado um promissor inicio de

está o que o Brasil está criando, sem rigidis postulados eugenicistas nem asperas regras sociológicas.

Nossos romancistas, nossos filósofos, nossos pensadores têm demonstrado que há um grande enigma no poder formidável da natureza inconciente, que procura prender e fixar a essencia movel do homem e prolongar-se nela. E o homem brasileiro, "imagem da floresta tropical", vai aos poucos se libertando das angustias e das ternezas apressadas do passado para se tornar um autentico valor no imenso taboleiro do mundo americano.



OS PENTEADOS DE 1942 — Nenhuma mulher deseja ser uma escrava do seu cabeleleiro e nenhum bom cabeleleiro desejaria que sua cliente o fosse. Na realidade — quanto melhor for seu cabeleleiro tanto mais poderá ele lhe exercitar para que fique livre dos seus cuidados. O segredo do profissional — o qual terá prazer em lhe transmitir — é um magistral corte básico, uma boa permanente e outros retoques que não a prenderão a uma moda definitiva, mas lhe permitirão repuntar seu cabelo em diversas, diferentes e nobres maneiras. Nesta página, vemos o que se pode fazer com o cabelo se se obedecer ao que dissemos — quatro penteados derivados dum só: 1) penteado básico com pequenos caracóis; 2) o mesmo penteado virado para um lado; 3) o mesmo penteado virado para a frente; 4) o mesmo penteado "negligé".

NOTÍCIAS DA MODA



Para encontros com pessoas da família e outras reuniões este modelo em rayon verde escuro e "croché" vermelho presta-se esplendidamente.

NENHUM MODELO INSPIRADO EM MOTIVO BÉLICO

RIO, 29 (A. M.) — Há poucos dias regressou dos Estados Unidos da América do Norte mme. Jenny, uma das mais conhecidas modistas do país: ela tem a obrigação de trazer a elite sempre a par do que existe de novo no mundo elegante. Por isso realiza consecutivas viagens às principais metrópoles do Universo. Antigamente, nos tempos de paz, mme. Jenny percorria Paris, Londres, Nova York. Hoje, a guerra assola os continentes, ela só vai — e com que satisfação! — à América do Norte.

Regressando na semana passada do Nova York, trouxe modelos originais e elegantes para as damas cariocas. E trouxe outra coisa mais: boas notícias para a reportagem do Diário da Noite.

DEVER E DIVERSÃO

Mme. Jenny nos diz: — Os oito milhões de habitantes que Nova York possui, continuam a viver alegremente muito embora colaborem nos esforços que a América realiza, pela vitória da Democracia.

A vida noturna na encantadora cidade é intensíssima. Todavia, nos cafés, os "night clubs", os teatros e os cinemas ficam repletos

de gente. Oficiais fardados tomam assento nas mesas e se divertem como se nada houvesse no "front". Dizem elas que a hora do dever é uma e a hora da diversão é outra. Prossegue a nossa entrevistada: — Já mais realizei um viagem, durante a qual compreendi coisas tão lindas, trouxe artigos verdadeiramente maravilhosos. Os modelos que adquiri são a expressão fiel do pensamento da mulher americana que continua a vestir-se com esmero, mas sem fazer lembrar aos homens, pelas suas "toilettes", que o mundo está em guerra.

Nenhum modelo é inspirado em motivo bélico. Não há chapéus parecidos com capacetes de aço, nem vestidos calcados em uniformes militares de guerra.

TRÊS MIL SOLDADOS NUM HOTEL — Chegada a Nova York, esperarei quatro horas no "Breslin Broadway" afim de conseguir apartamentos — prossegue mme. Jenny — já estive hospedada nesse hotel por quatro vezes, conhecendo o seu gerente e principais funcionários. Só por essa circunstância e pela de proceder do Brasil, acabei obtendo acomodação. No Breslin estão hospedados três mil oficiais.

RACIONAMENTO

— Em Nova York, enfim, só se sabe que o mundo está em guerra pelo movimento de militares. Há raciona-

RIO, 29 (A. M.) **PENETRAMOS** nos dias apressados que são os primeiros dias de maio, muito azuis, quase diafanos. E já a elegante exibição de agasalhos que não sai da moda, essas belas zorras proteídas, suaves, que abrigam e acariciam os ombros, que são o complemento ideal para um vestido leve, tal em crepe negro, de corpele liso e sala plissada...

São muitos originais os casacos que se apresentam, todos modelos de linhas singelas, e puro estilo esporte, mas capazes de abrigar contra uma "onda possível de frio" legítimo. Em alguns, as mangas são de corte "raglan",

largas e, tanto atrás como na frente, o corte é amplo, para cair solto, com abundante roupa. Outras, de linhas bem masculinas, lembram as camisas de homem pela pala, as quais partem pequenos frangidos, e pelas mangas, com punhos e botões... O "tweed", suave e belo tecido empregado na confecção de elegantes casacos, serve, as maravilhas, no modelo moderno, de linhas flutuantes, sem exagero, que vai bem a todas as silhuetas e pode ser levado, em qualquer momento, caindo reto, sem botões ou aberturas em largas lapelas...

Famosas "estrelas" — Marlene Dietrich e Loretta Young

— Influem na moda para outras mulheres, com os bonitos chapéus para elas criados por Mme. Dacé. Assim, vemos uma série deles, luxuosos, extravagantes talvez, em "miss" Young, num só dos seus filmes, que marcaram o início da moda, destes chapéus que envolvem, completamente, o cabelo, em movimento baixo, como uma viseira colocada atrás, ou como uma cortina. E são chamados "chapéus-cortinas". Um deles, tinha uma careca de rosas, caindo atrás, sobre um fundo negro de renda... Outro, eram laços de fitas multicóres, sobre uma rede... E mais outro formava-se de plumas de avestruz, caindo

além dos ombros... E os chapéus de Marlene? Seguem, alguns deles, a linha encantadora de um gorro de trovador, em lã ou material, que são perolas, pelas veias cavocantes, coladas pelas que a loura artista adora...

Detalhes mais novos e requintados: grandes lapelas e punhos de pique, com enstruções de renda, aplicadas sobre o vestido de "crepe rayon", simples, abotoado na frente... Bordados de encumilha, na época vitoriana, para adornar do cinto e da carteira, ambos de veludo vermelho, complemento a um vestido de crepe negro...



1) — Um vestido de crepe rayon azul e branco que facilmente se transporta para viagens e pequenas excursões.

Cabelos oleosos

SEUS cabelos são rebeldes? Tornam-se eles desordenados pouco depois de lavados com shampoo? Sente você coceiras no couro cabeludo ou dificuldade em conservá-lo convenientemente limpo? A oleosidade dos cabelos é geralmente a causa de todas essas irregularidades.

Os cabelos oleosos são, em verdade, secos nas extremidades, embora o couro cabeludo

ludo a raiz dos fios se apresente excessivamente encharcado. Os cabelos desse tipo tornam-se pegajosos poucas horas depois de terem sido lavados com shampoo. Funcionando irregularmente, as glândulas segregam tal quantidade de óleo que as raízes dos cabelos se vêem impossibilitadas de absorvê-lo na sua totalidade, deixando que o excesso esgote para o couro cabeludo.

Para corrigir essa anomalia faz-se necessário, em primeiro lugar, amaciar os cabelos afim de que eles possam assimilar o óleo com mais facilidade; e em segundo lugar, normalizar o funcionamento das glândulas sebáceas, regulando dessa forma o fluxo oleoso. Não pense que isso possa ser conseguido da noite para o dia. São necessárias semanas, ou mesmo meses, de esforços consecutivos e que se conseguirá restituir os cabelos a condição normal.

MUITO PRAZER EM CONHECE-LO

CLIVE Brook o celebre ator britânico publicou, recentemente um livro de memórias e viagens que, pela originalidade, alcançou certo sucesso de livreria. Refere ele, certas passagens curiosas de sua excursão pelos Estados Unidos, entre as quais a seguinte que tem, realmente, um sabor caracteristicamente yankee. Certo dia, por curiosidade, indo a uma igreja da Califórnia fez-o quando falava, do púlpito, um pastor evangélico, notável, pela sua eloquência.

Brook ia acompanhado de uma dama da mais alta aristocracia inglesa. Em dado momento, o pregador convidou a todos os fiéis a voltar-se para o seu vizinho de esquerda e dizer-lhe: "Irmão eu te amo" ou "Eu te amo", irmã segundo o caso do mesmo ser homem ou mulher.

Obedecendo ao convite do pastor aproximou-se da dama em questão, um cavalheiro bem apessoado que lhe disse: "Irmã eu te amo", ao que lady imperturbável e cortez respondeu: "Muito prazer em conhecê-lo..."

Se você estiver enquadrada no caso, inicie desde hoje o tratamento destinado a eliminar a excessiva oleosidade dos cabelos.

Em primeiro lugar, mande um especialista examinar os seus cabelos. Antes de mais nada, ele penteará a sua cabeleira e aparará as irregularidades rachadas ou ressequidas.

O próximo passo será a aplicação, sobre o couro cabeludo, de um corretivo especial misturado a igual quantidade de tintura de jaborandi. Feito isto, ele aplicará o corretivo (sem a tintura) em toda a extensão dos fios e envolverá a sua cabeleira numa toalha, deixando que o preparado atue durante 15 ou 20 minutos. Uma ensaboadela em regra, com um bom shampoo, removerá, finalmente, todo o óleo da sua cabeleira. Depois de secos os cabelos, arrastados a aplicação uma nova dose de corretivo e aparadas as pontas partidas que ainda permanecerem entre os fios.

Para acelerar o tratamento, entretanto, é necessário suplementá-lo com frequentes aplicações feitas em casa. Se os seus cabelos forem circunscritos ou ainda revelarem vestígios da última permanente, os agentes corretivos

concorrerão para reforçar essa ondulação.

Para o tratamento caseiro você precisará de uma loção ou unguento para o couro cabeludo e do líquido corretivo a ser aplicado sobre as extremidades dos fios.

Depois de pentear a cabeleira, reparta-a ao meio e aplique o corretivo diretamente sobre o couro cabeludo. Reparta-os, em seguida, mais para o lado e vá repetindo a operação até que toda a cabeça tenha sido tratada.

Caso você prefira o unguento em vez da loção, proceda do seguinte modo: Ponha um pouco de unguento na palma da mão esquerda e espalhe-o com os dedos até ficar reduzido à consistência de um óleo finíssimo. Aplique-o, então, diretamente sobre o couro cabeludo. Não fricione, pois que é mais aconselhável, tocando o couro cabeludo com as pontas dos dedos.

Desse modo todo o óleo será absorvido pelas raízes dos cabelos.

O agente corretivo, vaporizado sobre os cabelos, servirá para amaciá-los, tornando-os obedientes ao penteado.

Após o escovar os cabelos, não comprima a escova de dentro ao couro cabeludo. Segure-a firmemente com a mão, prenda os cabelos en-

ABRIGUAR O TEMPO

A auto-educação é uma que se aproveita o tempo, tão escasso como se os minutos fossem pedras preciosas. Não há momento desperdiçado quando se trata de pluma ou partículas de rádio.

O hábito de nunca estarmos sem fazer nada, ajuda-nos a empregar os momentos que a maior parte das pessoas chamam momentos de ociosidade, por não terem encontrado nunca, a concentração a mente em qualquer coisa útil nem a julgar o valor do tempo.



AS MODERNÍSSIMAS CRIAÇÕES DE CALÇADOS: 1) Para excursões a trem ou automóvel. 2) — Para compras no comércio. 3) — Para a praia. 4) — Para visitas ou cinema. 5) — Para reuniões sociais. 6) — Para um passeio com o bebê

MUTILADO

ILEGÍVEL

Alguns pratos de carne

ALMONDEGAS DE CARNE COM VERDURAS

PREPARAR três quartos de quilo de carne terna, parte de nadadeira, sem peles, passada na máquina e colocada em recipiente fundo. Acrescentar molho de pão francês molhado no leite e espremido; uma colher de salsa picada; duas colheres cheias de queijo ralado; dois ovos inteiros e sal, pimenta, nos modos usuais. Misturar bem. Em uma caçarola — um pouco de azeite (meia xícara pequena) e de óleo de milho — colocar a carne cortada em pedacinhos, acrescentando tomate picado, cebola picada, um ramo de cheiro, duas colheres de caldo, condimentos, e deixar ferver em fogo lento, quatro minutos.

Em uma caçarola, polvilhada de farinha, forma-se a almondegas, que é medida por uma colher. Preparadas todas as almondegas, uma a uma, o que é fácil, pondo a mão em cima de cada uma e apertando-a, são postas no molho da caçarola, que ficará tapada. Ferver, lentamente, até completo cozimento e que o molho fique bem espesso. Ficará mais apetecível e completo este prato, unido às almondegas cenouras, batatas e ervilhas cozidas, salpicadas de manteiga e cobertas com o molho preparado.

CABEÇA DE NOVILHO AO VINAGRE

PREPARA-SE limpando-a bem e cortando-a em pedacinhos grandes, para cozinhar em abundante água, temperada de sal, uma colher de farinha, sumo de um limão, duas cenouras, alho e uma folha de louro. Cozedura completa.

Molho ao vinagre. Em recipiente fundo, deitar uma xícara de azeite, uma de vinagre, uma colher de mostarda, salsa picada, dois ovos duros, picados, duas colheres de alicaparras, sal, pimenta. Misturar.

Escorrer a cabeça e cortá-la em pedacinhos, que são colocados na travessa e cobertos com o molho. A parte, o mesmo molho para servir individualmente.

CARNE LARDEADA, ASSADA POR MOLHO

Em uma caçarola, deitar uma colher de azeite e de óleo de milho, e deixar dourar dois dentes de alho, picados, assim como uma cebola. Acrescentar então meio quilo de carne terna (carne) da vitela, cortada em pedacinhos, e juntar dois tomates picados e cortados, uma colher de manteiga.

Em um ramo de cheiro, uma batata, um pedaço de abóbora e outro de batata doce (tudo em pedacinhos), pedacinhos de xuxu, duas colheres de caldo, sal e pimenta. Tapar a caçarola e deixar que ferva. Quando estiver quase cozido acrescentar 150 gramas de arroz, uma maçã descascada, em pedacinhos pequenos, três pessegueiros descascados, em pedacinhos, ou que sejam pequenos pessegueiros inteiros, descascados. Tapar a caçarola e deixar que ferva em fogo lento, durante 20 minutos, mais ou menos.

No caso de ficar um pouco seco, pois é um prato sumarento, espesso, acrescenta-se mais caldo.

"OSSOBUCO"

MEIA xícara de azeite em uma caçarola e mais uma colher de manteiga. Fogo lento e quando o azeite estiver quente, acrescentar um dente de alho picado e uma cebola cortada em dados, pequeninos.

Depois de dourar, pôr um quilo de vitela, da parte do caracú, cortada em pedacinhos finos, com os ossos, passando-a ligeiramente com a cebola e acrescentar: duas cenouras, também em pedacinhos finos, tomates (ou massa de tomates), um copo de vinho branco seco e uma folha de louro. Assim se deixa durante alguns minutos para acrescentar depois três colheres de caldo, salsa cortada, sal, pimenta. Lentamente, ferver a caçarola, até a carne cozer, quando se acrescentam 250 gramas de arroz. De novo ferve lentamente. Deve ficar sumarento e espesso.

"BLANQUETTE" DE VITELA COM ARROZ

MEIO quilo de costeletas de vitela, cortadas em pedacinhos relativamente largos. Cozinhar em bastante água e verduras.

Deitar em uma caçarola uma colher de manteiga que com uma cebola picada, ficará dourada em fogo lento, acrescentando duas colheres cheias de farinha e, depois de misturadas e cozidas, uma xícara de leite e outra de caldo de vitela. Mexer, em fogo lento até ficar espesso. Retirar então do fogo e juntar uma gema de ovo, com os adubos necessários.

Cozinhar, durante 20 minutos, 250 gramas de arroz e passá-lo pelo condor ou pela peneira. De novo, volta o arroz a cozer, com uma colher de manteiga. Em forma amantiguada, é colocado este arroz, que nela fica alguns minutos. Assim, tudo preparado, tira-se, para uma travessa, o arroz da forma. E a vitela, cortada em pedacinhos, é posta sobre ele e coberta com o molho. Servir quente.

VOCE SABIA?

As persianas de madeira são um tanto difíceis de limpar, de restaurar. E a dona de casa se pergunta — como conseguir? Não obstante, é simples. Primeiro, tire-as-lhes o pó e em seguida esfregue-se uma escova, ou uma estopa, embebida em óleo de linhaça fervido. Isto só dá para limpar e conservar a madeira de lhes dar um lindo aspecto.

ONDE haja um linóleo, pode estar sempre bonito, se houver o cuidado de lhe passar periodicamente uma solução, bem diluída, de cera amarela e água-ras.

NO preparo de licores, pode ser substituído uma parte de açúcar por glicerina em proporção limitada. A finalidade é conservar o licor. Das suas propriedades, a glicerina, excelente veículo para muitos corantes e essências.

PINGANDO de vez em vez, umas gotas de água-ras na estante de livros, é um meio de defendê-los contra o bolor.

PARA que as galinhas não exalem mau cheiro, convém, periodicamente, passar-lhes na base uma massa de cal e, por cima desta, espalhar areia e gesso em pó.

NAO convém cortar a haste das flores com tesoura, porque ficam aplastados os vasos capilares, o que impede que absorvam a água em que são conservadas frescas. Melhor será uma faca bem afiada.

OS sapatos de couro fino duram mais, se houver o cuidado de lhes passar, vez por outra, um pouco de glicerina, lãolina ou vaselina amarela. Além de conservar, o couro se torna flexível.

AI vai um conselho que, se tomado em consideração, economizará tempo e evitará aborrecimentos: em cada uma de suas bolsas coloque uma caixa de pó, com o respectivo "coupon", um "rouleau", um pente, um porta-moedas para os ônibus, gorgeta, etc., um lenço e uma pequena tesoura.

Com este sistema, ao mudar de bolsa, apressadamente evitará esquecer-se de alguma coisa importante.

QUANDO lhe faltar um preparado especial para limpar e polir objetos, de prata, não desespere. Um pouco de bicarbonato de sódio e um pouco de água, dos quais se faz uma pasta, substituem com vantagem qualquer deles.

SE desejar que a torta tenha uma crosta de lindos tons amarelos dourados, basta pintar a parte superior com leite antes de pô-la ao forno.

NAO sei ao certo, se para inferir da popularidade de um escritor qualquer é bastante se indagar se ele foi ou não uma figura discutida entre os seus contemporâneos ou mesmo através dos séculos e procedermos. Mas se semelhante critério deve ser o adotado por quantos amam a crítica proba e desapassionada, estou que ninguém dentro da língua portuguesa com exceção de Camilo Castelo Branco, logrou até agora maior prestígio e maior aureola de admiradores que Eça de Queiroz. E o que é mais interessante ainda, é que sendo como é criador de "Cidades e as Serras", um romancista eminentemente português — mas grado se apagar as derradeiras tradições românticas de Hugo e de Balzac a se confundirem não raro com influências de Flaubert e de Tolstói — e como tal sem se distanciar evidentemente de sua terra natal ("Os Maias" e "A Relíquia" são bem uma prova, do seu devotado amor à terra que o viu nascer) muito mais apreciada e amada do que o viu nascer, Eça de Queiroz, entretanto tem sido sua obra entre os brasileiros que pelos seus próprios patrióticos

Não resta a menor dúvida que essa admiração que ainda agora nutrimos pelo admirável cronista das "Cartas de Inglaterra" e dos "Echos do Paris" data de longos dias; chego até a dizer que os que vivemos neste século, podemos dizer, através das páginas literárias que Eça de Queiroz escreveu para os nossos maiores; vem talvez dos belos tempos em que ele escreveu para a "Gazeta de Notícias" os seus artigos de "Ferreira de Araújo. E se infiltrando na vida de nossos pais, na existência de nossos avós, por tal forma nela deixou muito daquela apurada malícia e irreverência que não era só dele, mas também do seu inseparável amigo Ramalho Ortigão, que insensivelmente, suavemente — talvez pela animosidade que então viria a separar brasileiros e portugueses e culminada com os incidentes da revolução de 1893 — todos os que passaram a ter pelos dois escritores uma admiração e respeito sem limites. Não é que essa admiração fosse absolutamente integral, mas dado que ambos eram tidos e havidos pelos portugueses do Brasil, como dois escritores irreverentes — destruidores das tradições de Portugal e por isso mesmo dignos de serem tratados à distância — é lógico que os jacobinos do tempo não os desdenhavam. E se eles como constituíam um permanente desafio ao conservadorismo lusitano aclimatado entre nós, como uma ameaça terrível ao pacato cidadão português que dominava o comércio, a indústria e até a própria imprensa, é bem de ver que se nem todos aplainavam o diapasão de Eça e Ramalho a minoria ca-

de Queiroz se prometeu algum dia a Eça de Queiroz, quando nada para irritar o vizinho lusitano e seus partidários. Apenas um ou outro nacional entrado ao sangue português (não os filhos desse que eram quase sempre jacobinos vermelhos) mas as vezes, não, sobretudo o gênero, é que não toleravam os sarcasmos e as perversidades dos autores de "Frade e Mendicantes" e da "Holanda".

Tanto isso parece verídico que várias vezes se viu Ramalho Ortigão desafiado em certas insinuações que eram dadas mandadas à Lisboa e ao Porto, missivas nas quais o mínimo que se lhe prometia, era o seu signatário, logo que saltasse em terras de Portugal ir procurá-lo para lhe chegar com as mãos às bitucas. Não posso garantir se é Eça de Queiroz se prometeu algum dia a Eça de Queiroz, quando nada para irritar o vizinho lusitano e seus partidários. Apenas um ou outro nacional entrado ao sangue português (não os filhos desse que eram quase sempre jacobinos vermelhos) mas as vezes, não, sobretudo o gênero, é que não toleravam os sarcasmos e as perversidades dos autores de "Frade e Mendicantes" e da "Holanda".

Depois que venho de ler um livro como esse que Clovis Ramalho escreveu — cinco conferências a que, o autor de "Ciranda do Ego" e do "Ego de Queiroz", por que todas elas são a vida e a obra do grande escritor português — como me sinto impellido a escrever algo que não sendo propriamente uma crítica, serve todavia como um depoimento: de que a leitura de Eça de Queiroz, em tempos que já lá vão longe deixei-me envolver igualmente da sedução que se respira em tudo quanto Eça de Quei-

livro da saúde

Garcia JUNIOR

(Copyright dos "D. A.")

boca batia palmas e deplorava a avidez do Jornal de Ferreira de Araújo, quando nada para irritar o vizinho lusitano e seus partidários. Apenas um ou outro nacional entrado ao sangue português (não os filhos desse que eram quase sempre jacobinos vermelhos) mas as vezes, não, sobretudo o gênero, é que não toleravam os sarcasmos e as perversidades dos autores de "Frade e Mendicantes" e da "Holanda".

Tanto isso parece verídico que várias vezes se viu Ramalho Ortigão desafiado em certas insinuações que eram dadas mandadas à Lisboa e ao Porto, missivas nas quais o mínimo que se lhe prometia, era o seu signatário, logo que saltasse em terras de Portugal ir procurá-lo para lhe chegar com as mãos às bitucas. Não posso garantir se é Eça de Queiroz se prometeu algum dia a Eça de Queiroz, quando nada para irritar o vizinho lusitano e seus partidários. Apenas um ou outro nacional entrado ao sangue português (não os filhos desse que eram quase sempre jacobinos vermelhos) mas as vezes, não, sobretudo o gênero, é que não toleravam os sarcasmos e as perversidades dos autores de "Frade e Mendicantes" e da "Holanda".

Depois que venho de ler um livro como esse que Clovis Ramalho escreveu — cinco conferências a que, o autor de "Ciranda do Ego" e do "Ego de Queiroz", por que todas elas são a vida e a obra do grande escritor português — como me sinto impellido a escrever algo que não sendo propriamente uma crítica, serve todavia como um depoimento: de que a leitura de Eça de Queiroz, em tempos que já lá vão longe deixei-me envolver igualmente da sedução que se respira em tudo quanto Eça de Quei-

Depois que venho de ler um livro como esse que Clovis Ramalho escreveu — cinco conferências a que, o autor de "Ciranda do Ego" e do "Ego de Queiroz", por que todas elas são a vida e a obra do grande escritor português — como me sinto impellido a escrever algo que não sendo propriamente uma crítica, serve todavia como um depoimento: de que a leitura de Eça de Queiroz, em tempos que já lá vão longe deixei-me envolver igualmente da sedução que se respira em tudo quanto Eça de Quei-

ros escreveu e burilou. Também eu — eramos então um punhado de cinco ou seis estudantes — deixei-me arrastar dessa voluptuosa nostalgia que surge a cada instante na obra do criador de "Os Maias", e que ora me faz suspirar de saudade (não pela novidade que já lá vai, mas pela distância que cada vez mais de mim) mas sim por todo esse mundo de figuras esplendidas que Eça de Queiroz punha então em minha frente, tais como aquele boníssimo Afonso de Almeida, português da velha guarda, do tipo de antes quebrar do que torcer; aquela deliciosa madame Oriol, que me lembrava sempre um misto de anjo e de demônio; aquele Jacinto, um super-civilizado zaque que só começa a viver realmente quando volta a Torres; aquele Sebastião, tão curto de ideias, mas com um espírito tão cheio de genialidade que se teria a impressão de que não prejudicava a beleza do seu pensamento. Al está a melhor maneira, além disso, de aproveitar ao máximo os efeitos da sua última permanente.

Utilize-se de sua escova de mão para lavar o pente e a escova de cabelos. Ensaie os pelos da escova e esfregue com ela os objetos que você deseja limpar, enxaguando-os depois em água morna. No caso da escova de cabelos, sacuda-a bem, afim de expulsar todo o excesso de água, e em seguida ponha-a a secar pousada de lado, para evitar que a umidade penetre na base das cerdas. Deixe-a secar naturalmente, longe de todo calor artificial.

Apareceu recentemente em Nova York, um interessante aparelho impressor de labial. Aplica-se o baton sobre o molde impressor e em seguida comprime-se o de encontro aos lábios. Não é preciso mais nada. O contorno ficará delineado com a mais absoluta nitidez. Convém acrescentar que os tais impressores são fabricados em três tamanhos diferentes: para lábios pequenos, médios e grandes.

As elegantes de cor morena estão agora usando, nas unhas, esmalte branco com reflexos de madreperla. Com vestidos escuros o efeito desse esmalte é simplesmente surpreendente.

As horas necessárias ao sono variam de criatura para criatura, mas a média é de oito horas por dia, aproximadamente. Você já experimentou tomar um banho frio, de chuveiro, logo depois de levantar da cama? Estimulando a circulação, o banho frio em presta animo e vitalidade ao corpo para o resto do dia.

LEMBRE-SE de que a água quente endurece os ovos. Para cozê-los, aqueça a água, tire o fogo e deixe-os cozendo por dez minutos.

PODE-SE afiar fácil e economicamente as tesouras cortando, com elas, um papel de lixa muito fino.

PARA tirar das mãos manchas produzidas por vegetais, basta submergi-las alguns minutos em chá forte. Lave-as, depois, com água e sabão.

O eterno feminino nas fábricas e oficinas

COMENTANDO a modificação nos hábitos dos operários das grandes fábricas inglesas e norte-americanas, de cujo trabalho participam mulheres, os jornais locais ressaltam o fato de haver, agora, maior sociabilidade, maior higiene, e mesmo garbadas por parte dos mesmos. Nada de barbas de dois dias, camisas sujas, desleixo e porcaria.

Os operários aparecem agora, barbeados, bem vestidos e até elegantes. E que se estabeleceu a emulação entre

DELIGHT DIXON ACONSELHA

OS cabelos rebeldes na nuca e em torno das orelhas devem ser constantemente ondulados afim de que não prejudiquem a beleza do seu penteado. Al está a melhor maneira, além disso, de aproveitar ao máximo os efeitos da sua última permanente.

Utilize-se de sua escova de mão para lavar o pente e a escova de cabelos. Ensaie os pelos da escova e esfregue com ela os objetos que você deseja limpar, enxaguando-os depois em água morna. No caso da escova de cabelos, sacuda-a bem, afim de expulsar todo o excesso de água, e em seguida ponha-a a secar pousada de lado, para evitar que a umidade penetre na base das cerdas. Deixe-a secar naturalmente, longe de todo calor artificial.

Apareceu recentemente em Nova York, um interessante aparelho impressor de labial. Aplica-se o baton sobre o molde impressor e em seguida comprime-se o de encontro aos lábios. Não é preciso mais nada. O contorno ficará delineado com a mais absoluta nitidez. Convém acrescentar que os tais impressores são fabricados em três tamanhos diferentes: para lábios pequenos, médios e grandes.

As elegantes de cor morena estão agora usando, nas unhas, esmalte branco com reflexos de madreperla. Com vestidos escuros o efeito desse esmalte é simplesmente surpreendente.

As horas necessárias ao sono variam de criatura para criatura, mas a média é de oito horas por dia, aproximadamente. Você já experimentou tomar um banho frio, de chuveiro, logo depois de levantar da cama? Estimulando a circulação, o banho frio em presta animo e vitalidade ao corpo para o resto do dia.

elas, devido a presença de mulheres nas fábricas. Ninguém quer aparecer degradado aos olhos femininos. Também a linguagem e os modos brutais e rudes foram substituídos por outros mais suaves. Já não se ouvem, nos estelers e oficinas, aquelas palavras de fazer corar um frade de pedra.

A presença do belo sexo nas oficinas abrandou até os chefes. Não querendo parecer brutos ou mal educados, esforçaram-se eles, por tratar bem os seus subordinados, pois a grosseria chocava evidentemente, a sensibilidade feminina.

Valha-nos isso!...

QUANTAS vezes um novel de cor escura ao ser transportado um lugar para outro, sofre uma avaria no verniz. Nesse caso tome um pouco de tintura de lúpulo em um pires, um pequeno pincel com pena de galinha, e pinte com ele a esfoladura. Depois de seco o lodo, lustre com um pano seco.

ANTES de jogar o tênis, o golfe ou o polo, derrame sobre as mãos um pouco de talco desodorante. Esse procedimento eliminará a excessiva transpiração das mãos.

SE seu nariz é um tanto obeso, esfregue-o em detar-se com um meio limão. Pela manhã, uma massagem, de leve, com um pedacinho de gelo e, depois, água e sabão suave. Com isso desaparecerão os inconvenientes.

NUTRI
O Fortificante mais completo

PARA O SEU FILHO: Um Tarzanzinho

PARCE impossível que um pequenino como o nosso Johnny, menino criado na incubadora, tenha tomado tão depressa assim as formas de um atleta, mas um verdadeiro atleta, não, e a ponto mesmo de poder lutar. Fica (proporcionalmente, é natural) com o seu próprio "chará" Johnny Welsmuller.

O que se lhe admira em primeiro lugar, principalmente se se tratando de quem o conhece de primeira vista, são os músculos, que descomunalmente desenvolvidos, a ver pela idade, além do seu aspecto todo ativo, repimpado e forte de um minúsculo homenzinho robusto, olhar de absoluta confiança, em si mesmo (como ele deve ter em bom grau) e desenvoltura de gestos. Esse é seu tirar nem por valente "Tarzaninho" que já ficamos conhecendo em "O Filho de Tarzan" e que conquistou logo de entrada a simpatia geral de todo o mundo, a começar pela gente velha e acabar pela criança... ou vice-versa se vocês assim quiserem.

Disse o diretor Richard Thorpe que duvida se possa encontrar outro garotinho nos Estados Unidos, ou em qualquer outra parte, da mesma idade que ele, capaz de fazer o que ele faz. Desempenhar o papel que o estúpido "little boy" começou tendo na conhecida série "Tarzan" (com Johnny Welsmuller e Maxine O'Sullivan). "Ele é único e completo, está simplesmente notável em "O Tesouro de Tarzan", o segundo da série em que aparece. Rouba, quase que se pode dizer, o trabalho todo do Tarzan verdadeiro e a sua simpática esposa "Jane". Naturalmente com o devido respeito ao papá e à mamã cinematográfica...

Quando veio no bico da cegonha o recém-nascido Johnny, que abriu os olhinhos à vida fora no hospital de Pasadena, pesava um quilo e oitocentas gramas... e por isso mesmo é que foi metido dentro da incubadora até atingir o peso de dois quilos e meio. Pois hoje em dia, com apenas seis anos e meio, está com os seus respeitáveis e bons vinte e seis quilos, ostentando no mais uma musculaturinha na perna que dá inveja a muita gente adulta, pela dureza e solidez.

Dizem-nos os pais de Johnny que ele é assim porque sempre estava exercendo, fazendo ginástica e exercícios e brincando solto nos tempos da fazenda onde foi criado. Em pouco tempo já nasceu um peixinho, podendo-se sem ter aprendido com o professor de natação, porque deixavam-no à deriva. Dependurava em barras de madeira, até ser o melhor atleta mirim de Hollywood. O melhor exercício, que ele fez desenvolver toda a musculatura predileta de "Tarzan", foi a prática de subirem as cordas, daquelas mesmo que

to como costuma fazer na tela. E olhem que trepa brincando uma corda de quinze metros, e até mais, se quiser!

Quando Johnny tinha dois anos e meio, contavam os seus pais, era preciso a gente estar sempre em cima dele, para não deixá-lo fugir. Porque se não, quando pulhava-nos distraído lá estava trepado em qualquer lugar, ou então desaparecia em companhia de outros meninos maiores que ele, para o lado de uma montanha perto de nossa casa. Se morasse perto dos Alpes, seria o maior alpinista do seu tempo! Depois mudamos de lá. Aqui em Hollywood (Johnny hoje mora em Hollywood) trepa em qualquer lugar, para ele tudo é "trepa-vitela".

O único professor de natação que teve foi um tal Carl Curtis, que o levava à praia e o deixava "sorto" o dia inteiro, brincando na areia, ora na água. O único que lhe ensinou mais ou menos a nadar, foi um velho "record" infantil o ano passado, atravessando uma piscina de 18 metros em 15 segundos. Uma marca digna de seu pai cinematográfico Welsmuller.

"Dos filhos que temos — diz Mr. Sheffield — nenhum tem tanto trabalho como este. Ele é terrível! Temos que estar sempre alerta: não façam isso, não façam aquilo; desce daí, desce dali... O garoto não tem bandeirinha. Basta que alguém diga para não fazer uma coisa, para ele estar fazendo logo, logo.

Quantas vezes me fez morder os lábios, com medo de que ele caísse e se machucasse! Não quero dizer que o deixemos preso e sem poder fazer nada. Não, nós lhe damos toda a liberdade para correr, brincar, saltar, trepar e ir onde quiser. Como resultado disso é que pode desenvolver em si toda essa compreensão das suas habilidades físicas."

Para os pais que desejam saber o regime alimentar e dietético de Johnny Sheffield, tem a palavra sua própria mãe, a sra. Louise Leon, conhecida confeiteira.

"Sou partidária do leite cru". Acho (também que o regime de suco de laranja é de suma importância na criação dos filhos. A carne, como sempre, tem a sua parte no que concerne à alimentação, e eu não a deixo de parte. O garoto gosta de frutas e verduras de toda qualidade, e principalmente de espinafre cozido. A primeira vez que viu "Popeye". Isso eu acho que é muito bom, pois quem desconhece o valor desse regime?"

Johnny foi o aluno mais novo da Universidade da Califórnia até a data de hoje, frequentando o curso alimentar dessa instituição.

Sua mãe acredita que ao mesmo tempo que se deve permitir

a uma criança absoluta liberdade de movimento, para o seu desenvolvimento físico, é indispensável começar desenvolvendo-lhe o espírito em idade precoce. De seu pai Johnny herdou a inclinação atlética e a facilidade de representar. Reginald Sheffield foi brilhante ator amador na Inglaterra, tendo já representado no palco durante vários anos. Atualmente trabalha na tela e foi ele que figurou no papel de Kipling na película "Gunga Din".

MONROE
Texto de JULIO D'ASSUNÇÃO BARROS

Ilustração de MARIO PACHECO

"A América para os americanos" — é em que se resume a doutrina de Monroe, lançada no Congresso de 1823.

EFEMERIDES
BRASILEIRAS
TUTUTY 24 DE MAIO

Texto de JULIO D'ASSUNÇÃO BARROS

24 de Maio de 1868. Estamos em pleno desenrolar da Guerra do Paraguai. Osório planejava um ataque para o dia 25, mas Solano Lopez, sabendo disso, resolve atacar as tropas aliadas.

Os brasileiros, uruguaios, e argentinos, pegados de surpresa, vão perdendo terreno a princípio. As tropas do general Flores são postas a debandar. Por mais que os nossos resistam, não conseguem deter a marcha dos paraguaios.

Osório ordena o ataque a baioneta. Nossos patriotas vêm tropeçar a sorte da guerra. As tropas do ditador Lopez são batidas pouco a pouco. Os cadáveres aumentam no campo de batalha.

A figura que mais se destaca entre os soldados (não contando os generais, pois todos eles tem atuação brilhante) é a do coronel-teio Jesus. Ao lado de Osório, ele continua a transmitir as ordens do general por intermédio do instrumento. Um projétil paraguaio atinge-lhe o braço; ele não se intimida. Continua a tocar. E prossegue, até que a morte o vem arrebatrar.

Agora, o filhinho tem um ótimo contrato com os estudiosos da Metro-Goldwyn-Meyer, contrato que garante a empresa a sua valiosíssima colaboração durante muitos anos, em vista sobretudo da facilidade de "performance" em "O Tesouro de Tarzan".

"Horas roubadas" — não sei se vocês se lembram — foi o primeiro celuloide em que o pequeno Johnny figurou. Em "O Tesouro de Tarzan" ele é um veterano na arte...

Contudo, muitos dos recém-vindos, não sabendo que fomos nós os causadores da morte dos seus companheiros, ameaçaram com as suas flechadas. Desse modo decidiram dar uma demonstração de força. Convinhamos que três homens postar-se-iam em posição de tiro enquanto os outros avançariam como uma tropa de infantaria dividida em dois grupos. Todos em linha, os três homens à direita dispararam suas armas seguindo logo o estrondo das setas dos homens colocados à esquerda. Seguiu-se logo uma terceira descarga. A cada estrondo, os três homens caíam mortos ou feridos, e aqueles que foram as balas não atingiram fugiram como se tivessem visto o demônio. Dessa maneira salimos vencedores da batalha.

No campo da luta, depois da fuga dos indígenas não atingidos pelos tiros, encontramos 37 mortos, no mais dos quais 3 mulheres e 8 feridos. Ficamos contristados com o massacre que fomos obrigados a fazer e ameaçamos os nossos negros com a morte se eles provocassem outro conflito como aquele.

Não houve, praticamente, pressa de guerra, uma vez que os indígenas andavam quase inteiramente nus. Alguns deles tinham, apenas, algumas plumas nos cabelos, outros um colar no pescoço e um cinto. A única coisa útil foram seus arcos e flechas que nos prestaram enormes serviços durante toda a viagem. Nós negros, imediatamente após apoderarmos-se dos arcos, metram-se pelo mal a dentro e

oposição de seu esposo, o rei Fernando, comprou, com suas fletas, três caravelas, as quais deixou sob o comando de Cristóvão Colombo.

No dia 3 de Agosto de 1492, o posto de Palos achava-se repleto de curiosos a contemplar o desaparecimento, no horizonte, das naus "Santa Maria", "Pinta" e "Niña", que partiam em busca das Índias, com a bênção do prior Juan Perez.

Colombo morreu pobre e esquecido em 20 de Maio de 1506. Depois de sua morte é que todos se lembraram do seu feito e, como acontece aos grandes homens, três nações disputaram a glória de ter sido sua terra natal: Portugal, Espanha e Itália. Hoje está provado que, apesar de ser filho de portugueses, ele nasceu em 1451, em Gênova, província italiana.

AS PRATARIAS DO CAPITÃO SINGLETON

Por DANIEL DEFOE (autor de ROBINSON CRUZOE)

dentro de duas horas voltavam carregando quatro búfalos. Ficamos imensamente contentes, pois que não só nos permitiam comer, mas também nos forneciam provisões suficientes para continuar a jornada.

Percorrendo a aldeia, o principal, um leopardo que, roncando como um gato, deixava-se acariciar sem protesto. O principal abriu a jaula, deu-lhe um pouco de carne e o animal seguiu-o docilmente.

Entre os negros mortos estavam um que trazia na testa uma grande placa de ouro presa na nuca por um laço. Isso levounos a crer que esse negro devia ser importante na tribo. Procuramos toda a aldeia a vê se descobríamos outras peças de ouro, como aquela mas foi em vão.

Partindo dali, marchamos durante quinze dias até que, uma tarde, encontramos-nos diante de enormes montanhas de difícil escalada. Nada havia que nos indicasse o verdadeiro caminho a seguir. Tínhamos para guia apenas a nossa bússola de bolso. Forçoso era avançar ao acaso e confiar na sorte.

Nas proximidades da montanha encontramos uma tribo de selvagens que nos explicou, com o outro lado da montanha havia um imenso deserto. Discutimos se devíamos ou não continuar a marcha e chegamos à conclusão de que era melhor enfrentar a morte no deserto do que retroceder. Resolvemos, contudo, tomar nossas precauções.

Levamos uma provisão de água para vinte dias. Se, dentro de dez dias não encontrássemos nenhuma fonte onde reabastecer-nos voltariamos. Devidamente preparados, iniciamos a marcha. O canhoneiro servia-nos, agora, de guia. Galgamos a montanha esperanças, mas quando do outro lado se nos deparou o deserto enorme que a vista não alcançava, infinito, fraquejamos. O animo nos faltou.

Alguém propôs que voltássemos atrás e houve um coro, concordando. Eu não estava menos desanimado que todos, mas não queria abandonar a empresa que começara, por nada desistia. Falei-lhes com ardor, demonstrando que não nos era mais conveniente retornar. Disse-lhes que deveríamos continuar custasse o que custasse. Depois de ter falado durante uns cinco minutos eles já estavam, novamente, entusiasmados e resolutos. Os negros seguiram-nos. Três dias depois, tendo alcançado a base de uma duna gigantesca, ouvimos um barulho assustador que estremecia o solo. Um dos negros, mais alto, subiu à duna e voltou, esbafoando, dizendo que

vira uma manada de elefantes, avançando furiosamente pelo deserto! Ficamos todos assustados, pois não nos conhecendo bem estes animais, temíamos ser atacados por eles. Mas, felizmente, a manada passou a uma grande distância do lugar em que estávamos, sem molestar-nos.

Sob o sol inclemente, que queimava a pele, a marcha continuou. No dia seguinte, para nossa alegria, desabou uma chuva pesada que durou quase duas horas.

Ao décimo dia de viagem, quando já estávamos desesperados por não encontrar água, avistamos, no meio de um grande lago, saído como que por milagre do seio da terra. Atingimos essa região ao décimo primeiro dia e admiramos a maravilha paisagem que se desmanchava em torno. A distância não prado natural, pastavam alguns animais.

Propus ao nosso guia que fizessemos uma caçada. Ele, porém, mais experimentado e, conseqüentemente, mais prudente do que eu, fez uma contra-proposta: — "Não seria melhor pescar no lago?"

Improvizámos um canoço, colocamos nele o anzol que trouxemos, e como o lago tinha grande quantidade de peixes, não nos foi difícil apanhar uma boa porção para a nossa refeição.

À noite, estávamos deitados sob as nossas tendas, dormindo calmamente, quando as sentinelas vieram nos acordar com os rugidos das feras nas proximidades. A noite estava negra e não percebíamos exatamente a que distância estavam os animais. Mas não demorou muito que os avistássemos. Era uma família inteira: um leão, uma leoa e três filhotes. Um destes, já bem desenvolvido, saltou, sobre um dos negros que estava de guarda. O negro disparou, amedrontado, gritando por socorro. Outro guarda, que tinha um fuzil na mão, não teve sangue frio suficiente para disparar-lhe, empurrando, instintivamente, o cano da arma pela boca da fera, que o atacou, fazendo com que esta, tendo a boca violentamente rasgada, saltasse um tiro tremendo. O negro, largando o fuzil, correu desabaladamente, gritando como um doido enquanto três de nós apontando cuidadosamente as nossas armas para os olhos das feras que brilhavam na escuridão, disparávamos.

Erramos todos, infelizmente. As feras, assustadas, fugiram toando, como berros dentro da noite. Contudo, dentro de um pouco, voltavam, acompanhadas por todos os outros

ARALAC: Uma nova fibra que se extrai do leite

Ao fim de vários anos de experimentação, a National Dairy Products Corporation conseguiu fabricar uma nova fibra têxtil da qual o leite de vaca constitui a matéria-prima. Tendo submetido esse produto a rigorosas provas, inclusive a sua elasticidade, tensão, consistência, desgate, odor, afinidade com as tinturas, inclusive a sua elasticidade, a limpeza em seco e molhado, a nova fibra de leite aceita na indústria têxtil e está sendo utilizada na fabricação de várias classes de tecidos. Bravemente haverá nos Estados Unidos muitas pessoas cujas vestiduras, blusas e outros objetos terão sua origem na vaca como já são muitos os que levam agora chapéus de feltro de origem lã.

Esta fibra, confeccionada com caseína, um sub-produto do leite desnatado, pode ser misturada com a lã, pelo de camelo, e de outras fibras, algodão e rayon, em proporções variadas.

O novo material, uma fibra protéica que a National Dairy Products Corporation denomina "Aralac", transmite características muito singulares aos tecidos nos quais é empregado. É mais caro do que o rayon (seja artificial ou o algodão, e mais barato do que a lã, e a mistura com o rayon produz tecidos de uma beleza excepcional.

Na economia da indústria pecuária-lã, esta descoberta tem, pois, grande importância. São muitos os milhões de litros de leite desnatado (o resíduo que fica depois de extraída a nata para fazer manteiga e outros produtos) para os quais nem sempre se encontra, atualmente, um mercado adequado. A maior parte deste leite tem sido utilizada como alimento para o gado. Se bem que a guerra atual tenha trazido um crescimento na procura de leite desnatado para a produção de pó, este estado normal de coisas.

Esta fibra é fabricada em Taffville, estado de Connecticut, pela empresa Aralac, Inc., uma entidade filial manufatureira criada para este propósito pela National Dairy Products Corporation. É de uns dois milhões e duzentos mil quilos por ano — o que representa a caseína proveniente de uma média de setenta e dois milhões de litros de leite desnatado. A fábrica tem estado trabalhando vinte e quatro horas diárias durante os últimos meses, quando a produção de mais de dois anos de experiência comercial.

Não é coisa nova a fabricação de tecidos provenientes do leite, pois nos fins do século passado, ainda antes do aparecimento do rayon, já se tentava extrair a caseína do leite de vaca e utilizá-la para a fabricação de tecidos. Mas foi somente depois da introdução do "Aralac" que a indústria têxtil norte-americana aceitou um tecido de origem láctea.

A National Dairy Products Corporation começou as suas investigações sobre a possibilidade de obter uma fibra superior a partir de um sub-produto lácteo, mas, na realidade, a indústria não tem a sua disposição uma quantidade tão grande. Muitas gráficas ficam com o leite desnatado depois de separar a nata ou o creme que enviam para estabelecimentos produtores de creme. Grande parte deste leite desnatado serve de alimento aos animais.

Para induzir o fazendeiro a produzir o leite, a Atlantic Research Association, uma organização à qual esta nova indústria deve grande parte do seu aperfeiçoamento, para que fizesse experiências com a fibra de caseína. E um corpo bem organizado de cientistas teve que trabalhar continuamente durante meses antes que se pudessem empreender, com sucesso, os ensaios experimentais. Estudaram todas as tentativas anteriores para obter uma boa fibra da caseína e, finalmente, conseguiram resolver os problemas que antes pareciam insolúveis.

A indústria de chapéus de feltro foi a primeira a utilizar o "Aralac". Tendo que fazer frente à escassez e à alta nos preços da pele do coelho e de febre estrangeiras, os fabricantes se esforçavam por encontrar um bom sucedâneo destes produtos, e por fim o "Aralac" foi aceito.

Em 1940 foram fabricados muitos chapéus de feltro que continham a mencionada fibra de origem láctea e atualmente a maioria dos chapéus de feltro e lã dos Estados Unidos, Canadá e América-Latina contém leite de vaca.

O "Aralac" tem permitido aos fabricantes manter os seus preços em níveis razoáveis sem prejudicar a qualidade do produto, não obstante a escassez da pele do coelho estrangeiro, devido à guerra.

A caseína constitui mais ou menos três por cento do leite desnatado. Depois de extraída do leite, secada e moída, é tratada com substâncias químicas e aquecida até se converter numa massa viscosa de consistência igual à do mel. Forçando-a a passar pelos orifícios (spinnets) de uma máquina teceira, sob pressão hidrostática, a emulsão emerge na forma de milhares de fibras têxteis. Depois de muitos outros tratamentos, essas fibras, tornam-se brancas, exuberantes e quasi podem ser cortadas de qualquer largura desejada desde um metro e vinte e cinco centímetros até cerca de um quilômetro.

Mas a utilização desta fibra na indústria têxtil por ser muito importante e oferecer a potencialidade de uma indústria

Melhoria do gado

O primeiro cuidado prático para melhorar o gado consiste em emulsar os machos que não estão em condições de produzir filhotes saudáveis e fortes.

As vacas, cuidadosamente selecionadas, serão cobertas por reprodutores de pura raça. A seleção se faz de acordo com o que se deseja obter. Na vaca, por exemplo, se faz a seleção para perpetuar o funcionamento do útero; no cavalo, para conservar a forma e o porte; na galinha, para acentuar a facilidade de pôr muito. Alguns disse, e com razão, que a seleção é escolher constante, de geração em geração, os melhores reprodutores, dentro dos melhores exemplares. Ao efetuar a monta para o cruzamento não fazemos outra coisa senão combinar na prole os caracteres da raça crioula pura com outra raça exótica, também pura. Por maior cuidado que se tenha no seu desenvolvimento, as raças exóticas puras não sempre de qualidade superior e transmitirão aos descendentes as suas más qualidades. O touro usado na melhoria das raças crioulas deve ser o melhor possível. A pureza do sangue no reprodutor é essencial, porque a uniformidade e excelência da prole evidenciam logo. Um exemplar em condições custará quantia elevada; porém, nenhum criador deve economizar nesse sentido.

Além disso, quando o leite desnatado é obtido em quantidades consideráveis nos estabelecimentos centralizados de criação, existem outros problemas relacionados com a extração da caseína. Embora se tenha produzido muito na sua fabricação, a instalação de máquinas torna muito dispendioso aquele produto e são necessários certos conhecimentos técnicos para obter um produto superior. Além disso, não é em todas as fábricas de produtos lácteos que a caseína pode ser fabricada.

Nos Estados Unidos existem muitos lugares onde se fabrica caseína, mas nem todas as grandes leiteiras são acessíveis, pois o transporte do volumoso leite desnatado a grandes distâncias, para a fabricação de caseína, resulta anti-econômico. De cada 100 quilos de leite desnatado não se obtém mais do que três de caseína. Para poder competir com os outros produtos que se fazem com caseína, como suplementos, a caseína tem que ser relativamente barata, do contrário não poderá sobreviver às exorbitantes despesas do transporte. Talvez com o tempo este problema se resolva, pelo menos em parte, se a caseína puder ser produzida nas próprias granjas.

As investigações sobre este assunto não têm dado por enquanto resultados satisfatórios. Em alguns casos a crescente procura industrial da caseína se produziu de forma indireta. Por exemplo, para aumentar a produção de aço seria preciso mais coque, e para produzir mais coque, os fornos teriam que funcionar com temperaturas mais elevadas. Isto deu como resultado uma diminuição na produção do fenol, produto este que é empregado nas colas impermeáveis que competem com a cola de caseína.

A separação da caseína do leite desnatado é coisa relativamente fácil, mas a produção de caseína de qualidade superior é uma operação muito mais difícil. Em geral, a temperatura do leite desnatado se eleva de trinta e seis a quarenta e sete graus C., junta-se o ácido do soro, ou parte líquida, e faz-se a separação. Por meio de uma lavagem cuidadosa se remove o excesso de ácidos e sais. Logo depois se extrai por pressão toda a água que seja possível. A seguir a caseína se destina para a produção de outros sub-produtos lácteos, mas, na realidade, a indústria não tem a sua disposição uma quantidade tão grande. Muitas gráficas ficam com o leite desnatado depois de separar a nata ou o creme que enviam para estabelecimentos produtores de creme. Grande parte deste leite desnatado serve de alimento aos animais.

Teoricamente, nos Estados Unidos, se dispõe anualmente de mais de vinte bilhões de litros de leite desnatado para a produção de outros sub-produtos lácteos, mas, na realidade, a indústria não tem a sua disposição uma quantidade tão grande. Muitas gráficas ficam com o leite desnatado depois de separar a nata ou o creme que enviam para estabelecimentos produtores de creme. Grande parte deste leite desnatado serve de alimento aos animais.

Teoricamente, nos Estados Unidos, se dispõe anualmente de mais de vinte bilhões de litros de leite desnatado para a produção de outros sub-produtos lácteos, mas, na realidade, a indústria não tem a sua disposição uma quantidade tão grande. Muitas gráficas ficam com o leite desnatado depois de separar a nata ou o creme que enviam para estabelecimentos produtores de creme. Grande parte deste leite desnatado serve de alimento aos animais.

Teoricamente, nos Estados Unidos, se dispõe anualmente de mais de vinte bilhões de litros de leite desnatado para a produção de outros sub-produtos lácteos, mas, na realidade, a indústria não tem a sua disposição uma quantidade tão grande. Muitas gráficas ficam com o leite desnatado depois de separar a nata ou o creme que enviam para estabelecimentos produtores de creme. Grande parte deste leite desnatado serve de alimento aos animais.

Teoricamente, nos Estados Unidos, se dispõe anualmente de mais de vinte bilhões de litros de leite desnatado para a produção de outros sub-produtos lácteos, mas, na realidade, a indústria não tem a sua disposição uma quantidade tão grande. Muitas gráficas ficam com o leite desnatado depois de separar a nata ou o creme que enviam para estabelecimentos produtores de creme. Grande parte deste leite desnatado serve de alimento aos animais.

Teoricamente, nos Estados Unidos, se dispõe anualmente de mais de vinte bilhões de litros de leite desnatado para a produção de outros sub-produtos lácteos, mas, na realidade, a indústria não tem a sua disposição uma quantidade tão grande. Muitas gráficas ficam com o leite desnatado depois de separar a nata ou o creme que enviam para estabelecimentos produtores de creme. Grande parte deste leite desnatado serve de alimento aos animais.

Teoricamente, nos Estados Unidos, se dispõe anualmente de mais de vinte bilhões de litros de leite desnatado para a produção de outros sub-produtos lácteos, mas, na realidade, a indústria não tem a sua disposição uma quantidade tão grande. Muitas gráficas ficam com o leite desnatado depois de separar a nata ou o creme que enviam para estabelecimentos produtores de creme. Grande parte deste leite desnatado serve de alimento aos animais.

Teoricamente, nos Estados Unidos, se dispõe anualmente de mais de vinte bilhões de litros de leite desnatado para a produção de outros sub-produtos lácteos, mas, na realidade, a indústria não tem a sua disposição uma quantidade tão grande. Muitas gráficas ficam com o leite desnatado depois de separar a nata ou o creme que enviam para estabelecimentos produtores de creme. Grande parte deste leite desnatado serve de alimento aos animais.

Teoricamente, nos Estados Unidos, se dispõe anualmente de mais de vinte bilhões de litros de leite desnatado para a produção de outros sub-produtos lácteos, mas, na realidade, a indústria não tem a sua disposição uma quantidade tão grande. Muitas gráficas ficam com o leite desnatado depois de separar a nata ou o creme que enviam para estabelecimentos produtores de creme. Grande parte deste leite desnatado serve de alimento aos animais.

Teoricamente, nos Estados Unidos, se dispõe anualmente de mais de vinte bilhões de litros de leite desnatado para a produção de outros sub-produtos lácteos, mas, na realidade, a indústria não tem a sua disposição uma quantidade tão grande. Muitas gráficas ficam com o leite desnatado depois de separar a nata ou o creme que enviam para estabelecimentos produtores de creme. Grande parte deste leite desnatado serve de alimento aos animais.

Teoricamente, nos Estados Unidos, se dispõe anualmente de mais de vinte bilhões de litros de leite desnatado para a produção de outros sub-produtos lácteos, mas, na realidade, a indústria não tem a sua disposição uma quantidade tão grande. Muitas gráficas ficam com o leite desnatado depois de separar a nata ou o creme que enviam para estabelecimentos produtores de creme. Grande parte deste leite desnatado serve de alimento aos animais.

Teoricamente, nos Estados Unidos, se dispõe anualmente de mais de vinte bilhões de litros de leite desnatado para a produção de outros sub-produtos lácteos, mas, na realidade, a indústria não tem a sua disposição uma quantidade tão grande. Muitas gráficas ficam com o leite desnatado depois de separar a nata ou o creme que enviam para estabelecimentos produtores de creme. Grande parte deste leite desnatado serve de alimento aos animais.

Teoricamente, nos Estados Unidos, se dispõe anualmente de mais de vinte bilhões de litros de leite desnatado para a produção de outros sub-produtos lácteos, mas, na realidade, a indústria não tem a sua disposição uma quantidade tão grande. Muitas gráficas ficam com o leite desnatado depois de separar a nata ou o creme que enviam para estabelecimentos produtores de creme. Grande parte deste leite desnatado serve de alimento aos animais.

INSTRUÇÕES FUNDAMENTAIS PARA FORMAR E TRATAR UM POMAR CITRICO

Por ser interessante e de grande utilidade para os citricultores publicamos hoje o trabalho do conhecido técnico dr. Silvio Moreira.

Para facilitar o trabalho de consultas, seccionamos as instruções de dr. S. Moreira:

1. — Considerações gerais indispensáveis.

— Combate às pragas e moléstias das plantas novas.

— Combate às pragas e moléstias das plantas em produção.

— Preparo das fórmulas fungicidas e inseticidas.

2. — Considerações gerais indispensáveis.

— O SOLO — O terreno destinado aos pomares citricos deve ser livre de humidade excessiva e ter profundidade e permeabilidade boas.

— Quanto à riqueza não é indispensável ao solo de primeira qualidade, mas devem ser evitados aqueles solos demais.

Estas indicações tornam-se necessárias porque em pomar mal localizado não há tratamentos que, economicamente, o livrem de inúmeras pragas e moléstias.

3. — A PLANTA — A resistência da planta e outro fator importantíssimo no combate às pragas e moléstias.

O pomar deve ser formado com mudas fortes, sadias e plantadas de modo a manter o rigor técnico. Estas condições eliminam de começo, varias probabilidades de doenças.

Um bom espaçamento (distância de plantação) precisa ser observado e quando o pomar for plantado junto (até 6 metros)

deve-se ter a coragem necessária para arrancar alternadamente um grande número de árvores, geralmente a metade. Pode-se estar certo de que a produção total não diminui, pois esse alargamento tem como consequência o imediato aumento da produção por árvore.

Além disso, em pomar fechado, não é possível fazerem-se os tratamentos culturais e as pulverizações imprescindíveis ao melhoramento da qualidade e quantidade dos frutos.

OS TRATOS CULTURAIS — Visando sobretudo, manter o pomar em boas condições de higiene e produtividade, os tratamentos culturais são indispensáveis dos tratamentos específicos contra pragas e moléstias.

ADUBAÇÕES — Quando situados em terrenos pouco férteis, o pomar deve receber anualmente adubações químicas ou orgânicas, conforme a necessidade, de maneira a manter-se em alta e perfeita produtividade. Em pomares de primeira produção não é econômico fazer tratamentos contra inúmeras pragas e moléstias.

O pomar novo pode com vantagem ser mantido com cultura de adubos verdes nos intervalos, bastando conservar-se limpo apenas um círculo ao redor da planta.

Nos primeiros anos é aconselhável usar-se para adubação verde o "feijão mucuna". O "beijão de porco", deve ser retirado para os pomares formados.

CAPINAS — No pomar formado, o mato ou o adubo verde deve ser destruído antes de entrar a seca, não sendo geralmente

conveniente conservá-lo no limpo, durante o período das águas.

PODA — As podas de limpeza ou de tratamento são indispensáveis. Logo após a colheita e antes de qualquer outro tratamento, deve-se fazer o melhor aranjeamento das árvores, facilitando a perfeita aplicação dos tratamentos posteriores.

E' importantíssimo que o corte dos galhos seja bem rente, de maneira a evitar tocos que se tornem focos de moléstias. As feridas causadas pelo corte de galhos grossos devem ser recobertas com tintas de alcatrão ou de asfalto.

AE PULVERIZAÇÕES — Para pulverizações dos viveiros ou pomares novos não há necessidade de aparelhos de grande capacidade, nem de muito alta pressão. Os aparelhos de dorso tipo "Pomona" prestam-se perfeitamente.

Em pomar feito com menos de duas mil árvores, pode usar um pulverizador de quartola (200 litros), com bomba manual, montada sobre rodas e puxado por um animal. Esta máquina trabalhada por bons operários, faz serviço mais ou menos perfeito, pulverizando 200 árvores por dia.

Para os pomares de maior extensão há toda conveniência em se comprar um pulverizador de maior capacidade (500-1000 litros), provido de bomba de alta pressão 15 a 30 quilos por cm. quadrado, acionada por motor. Para cada 200 mil árvores formadas, há necessidade de um pulverizador de motor, pois geralmente a pulverização de todo o pomar deve ser feita num período máximo de 20 dias.

Os melhores pulverizadores tem em geral duas mangueiras e são manobrados por três operários: dois pulverizam e um dirige os animais, cuidando ao mesmo tempo do motor.

A maneira mais simples de conduzir o serviço consiste em fazer a pulverização simultânea de duas linhas de árvores, a máquina caminhando entre elas. Cada operário deve iniciar o serviço colocando-se ao lado da árvore mais afastada da mangueira.

Primeiramente o jato deve ser dirigido para o interior da árvore, passando-se em seguida para a parte externa, de modo que o líquido atinja toda a folhagem. O operário, à proporção que vai trabalhando, desloca-se em redor da árvore até atingir o ponto inicial. Passa depois para a árvore seguinte. O jato do esguicho, deve sempre ser dirigido de baixo para cima.

Não se deve fazer a pulverização (com líquidos) quando a folhagem das árvores está molhada, ao passo que o polvilhamento (a seco) é muito mais vantajoso para aumentar a aderência do pó.

Quando logo após a polvilhamento se dá a pulverização, cai chuva, o trabalho foi perdido e deve ser repetido.

OS INIMIGOS NATURAIS — Muitas das pragas que atacam as plantas citricas são, em nosso meio, depredadas ou parasitadas por inimigos naturais, insetos ou fungos, os quais muito auxiliam o controle dessas pragas.

O citricultor deve procurar conhecer os hábitos e costumes dos inimigos naturais, para defendê-los com o carinho que merecem.

Podem-se citar como mais comuns, entre os insetos: Joaneira australiana (Novius Cardinalis); Joaneira vermelha (Cycloneda sanguinea); Joaneira preta (Pentila Egea); Joaneira cinzenta (Azya Leptopis); Mosca da corrediça (Sineura Infraparis).

Entre os fungos entomogênicos são comuns: Fungos brancos (Acrostagmus e Podonectria); Fungos vermelhos (Sphaerostoma e Ascherothia); Fungo preto (Myriangium).

COMBATE AS PRAGAS E MOLÉSTIAS DAS PLANTAS CITRICAS NOVAS — As plantas novas tanto na sementeira, como no viveiro ou no pomar, são geralmente atacadas pelas seguintes pragas e moléstias, que devem ser combatidas tenazmente:

FORMIGA SAUVA — Existem inúmeros processos de combate a esta praga, devendo-se preferir o emprego de formigas aplicadas diretamente nos ocos das árvores, quando ele é encontrado. O uso de máquinas de matar formigas parece o mais indicado para o caso de ocos das árvores.

E' prática muito acertada procurar eliminar completamente a saua do terreno antes de se proceder à plantação.

FORMIGA QUEM-QUÊ — Combate-se destruindo-se pelo fogo os ninhos que geralmente se encontram em montes de casca, ou, mesmo, em "panelas" no chão.

FORMIGA LAVA-PE E OUTRAS — Localizam-se geralmente ao pé das plantas, sendo mais comuns em plantas atacadas por pulgões ou por coconilhas.

Se a planta não está praguejada (com pulgões ou coconilhas) combatem-se estas formiguinhas regando-se os ninhos com água forte de creolina, mesmo que estejam situados nas raízes. A água de creolina não prejudica as raízes das plantas citricas.

Sa há pulgões ou coconilhas sobre a planta é preciso combater estas pragas como adiante se indica.

ABELHA CACHORRO OU IRAPUA — Ataca os brotos novos, flores e até frutos. Deve-se procurar o ninho e queimá-lo. Os ninhos de irapua por se queimarem facilmente, acham-se mais

geralmente localizados nas matas ou lugares livres de fogo, brejo, árvores isoladas e alfaz, casa, etc.

Uma maneira prática e infalível para se encontrar o ninho desta abelha é a seguinte: à tardinha sentando-se junto de uma planta atacada e acompanhado com a vista o vôo lento de algumas abelhas que se recolhem, marca-se o rumo por elas seguidas. Este é sem dúvida alguma a direção do ninho porque o irapua vôa sempre em linha reta para a sua casa.

BROCAS — Existem vários insetos cujas larvas atacam o tronco ou galhos das plantas citricas, perfurando galerias nos mesmos e convergendo as vezes para galhos e até árvores inteiras.

A presença de brocas é denunciada pelo aparecimento de serragem de madeira em bolinhas ou fininhas, no chão em baixo da árvore, ou grudada ao longo dos galhos.

Combate-se facilmente descobrindo suas galerias e matando as larvas alojadas na madeira, seja esmagando-as, seja aplicando formicida nas galerias que são em seguida completamente fechadas com cera.

PULGÃO PRETO (APHIDEO) — Esta praga aparece principalmente nos períodos de seca prolongada e a localiza nos galhos novos e tenros (brotos), cuja seiva suga. Combate-se facilmente pulverizando com calda de fumo.

CABECA DE PREGO (CRYPTOMPHALUS) E ESCAMA VERDE (LEPIDOSAPHES) — São as piores pragas das plantas citricas, necessitando combate vigoroso.

As vezes o ataque desta coconilha torna-se tão intenso que é preferível fazer-se a "fumigação" das plantas com o gás clorídrico. A fumigação pode ser feita com o preparado Calcid (ou por outros processos) cobrindo-se as árvores com uma lona impermeável e introduzindo-se em baixo o preparado sobre forma de poeira finíssima. A fumigação só deve ser feita por pessoas habilitadas, sendo preferível contratar-se o serviço com a firma vendedora do veneno.

Não é raro o caso de serem poucas as árvores assim fortemente infestadas, podendo-se então, combinar os dois tratamentos atrás indicados — fumigação e pulverização — as vezes com o preparado Calcid (ou por outros processos) cobrindo-se as árvores com uma lona impermeável e introduzindo-se em baixo o preparado sobre forma de poeira finíssima. A fumigação só deve ser feita por pessoas habilitadas, sendo preferível contratar-se o serviço com a firma vendedora do veneno.

FUMAGINA — É um fungo comum nas plantas atacadas pelos pulgões e coconilhas, sendo preferível combater-se tais pragas.

FELTRO OU CAMURÇA — Fungo que pouco prejuízo causa às plantas citricas e geralmente desaparece com os tratamentos normais dos pomares (limpeza, pulverizações).

GOMOSE — Plantas novas atacadas de gomose não devem ser tratadas. A gomose é produzida por uma murcha lá e vigorosa em seu lugar.

LEPROSE — Quando esta terrível moléstia aparece sobre plantas novas, é acentuado arrancá-las pulverizando-se as plantas vizinhas com a calda bordaleza e óleo.

VERRUGOSE E MELANOSE — Estas moléstias não são comuns em pomares novos, sendo desnecessário mesmo, nos primeiros anos de produção, qualquer tratamento.

Na sementeira e no viveiro de laranja azeda, a verrugose é comum e, para combatê-la, deve-se fazer durante o verão pelo menos duas pulverizações com a calda bordaleza e óleo.

Murcha — Quando a completa eliminação desta moléstia do viveiro, é preciso repetir-se esta pulverização todas as vezes que se inicia uma nova brotação.

Em pomares plantados com mudas ordinárias ou em terras impróprias é comum encontrarem-se plantas muito praguejadas, sendo necessário, ao mesmo tempo, todos os cuidados com os inimigos citados. Isto geralmente, denota grande fraqueza da planta e é aconselhável substituí-la por uma boa muda, adubando-a convenientemente.

Nos pomares novos, devem-se evitar, quando possível, as pulverizações com caldas cupricas, que ocasionam, em geral, aumento das coconilhas.

COMBATE AS PRAGAS E MOLÉSTIAS DAS PLANTAS CITRICAS EM PRODUÇÃO — Os pomares citricos já em produção podem ser muitas vezes atacados por algumas ou varias das pragas e moléstias atrás citadas. Salvo os casos da Leprose e da Gomose, da Verrugose e da Melanose, as demais devem ser combatidas segundo as indicações feitas para plantas novas.

GOMOSE — Com este nome são geralmente designadas duas moléstias distintas (Podridão do "pé" (Footrot) e "GOMOSE" verdadeira).

A "PODRIDÃO DO PÉ" — que é o caso mais comum nos laranjais — manifesta-se em geral no colo da planta, caminhando para baixo, (na raíz) e para cima (no caule).

Como cuidados preventivos indicam-se:

a) — usar cavalo de espécies resistentes, como a laranja azeda;

b) — enxertia alta (30 cm.);

c) — não plantar mudas com parte das raízes mortas (secas);

d) — evitar plantações em terrenos húmidos;

e) — plantar alto, de maneira que o colo das plantas fique acima do nível do solo;

f) — evitar qualquer ferimento de enxada no tronco.

Podemos definir a poda como sendo a maneira de dispor e educar as fruteiras assim de nos fornecer a maior produção possível.

As plantas frutíferas, que se encontram entregues a si mesmas, como as das nossas pomares do Nordeste, crescem desordenadamente, apresentando a copa ramos entrecruzados, esbarrando o interior da planta, prejudicando não só a penetração da luz solar, como permitindo o desenvolvimento de muitas moléstias fungicas.

Além disso, nas plantas que crescem desprezadas tendem mais a produzir ramos lenhosos ou vegetativos à frutíferos, dando em resultado pouca safra, e, essa mesma, irregular e frutifera, como também de sabor inferior.

Temos notado como o nordestino despreza a prática da poda em todas as fruteiras, inclusive à laranjeira. Pomares organizados com bom gosto, boa exposição e em bom terreno, pouco produzem, mesmo depois de 7 anos, quando seriam necessários 4 anos, para início de produção, levando em conta bem entendido, a perfeição dos frutos.

Em muitos casos, temos a lamentar, a completa ignorância dos senhores agricultores, quanto a importância da organização de um pomar, tendo em vista o plano da organização, o plano do governo, sempre prontos a atender a qualquer consulta, julgando, talvez, ser assunto de menores importância.

Atiram-se assim, a uma empreitada tão importante, sem saber si o solo e a exposição do mesmo se prestam à organização do pomar de citros, a não ser o outro qualquer que seja o pomar, se as mudas estão em perfeitas condições quanto ao ponto de vista de produção ou fitossanitário.

Não são poucos os casos de desânimo, após certo tempo, sem colher lucro, tornando-se, então, de otimista em pessimista, contaminando os princípios, concorrendo assim para a maior lentidão na organização dos pomares nordestinos.

Pelo já exposto, não é difícil compreender que os nossos pomares não são os melhores, nem levando a sério as operações indispensáveis e, entre elas, a PODAGEM.

Como regra geral podemos afirmar que, na exploração de qualquer pomar, seja ele de qualquer tipo de podas, a primeira regra é a poda.

Em primeiro lugar é chamada a PODA DE FORMACAO, que deve ter início ao terceiro ano do plantio, estando a muda com 0,60 a 1,20 de altura. Tem por fim o corte do renovo ou rebento a que o mato dá o nome de olho, evitando-se assim o crescimento desordenado do indivíduo e, dá-se uma forma globosa, hemisférica ou a vontade, não esquecendo nunca que o interior deve ficar sempre arejado, o mais possível ótico, de tal modo que os raios solares possam penetrar facilmente no interior da copa.

Em segundo lugar temos a PODA DA PRODUCAO, que consiste em forçar o desenvolvimento dos ramos frutíferos, assegurando uma boa constituição, dispondo racionalmente os ramos frutíferos, regularizando sua frutificação.

Quando a primeira poda é geralmente a mesma em todas as fruteiras, a segunda varia muito de uma a outra fruteira, devendo o fruticultor conhecer perfeitamente bem a planta, a constituição de suas gemas, a natureza das condições da árvore, como o seu vigor.

Cordões os ramos principais, logo depois da colheita a sobre a mesma altura, e sempre sobre uma gema dirigida para fora, tendo o cuidado de não correr do verão evitar os brotos que nasceram neste ramo fora do lugar deixando sempre intacto o broto de crescimento.

O brotos laterais deixados são eliminados com a podadeira e nunca com a unha, por cima da setima ou oitava folha.

Depois desta operação, um ou dois meses mais tarde, estarão em bom desenvolvimento os novos brotos produtores de frutos na próxima safra.

No ano seguinte, depois da colheita, suprimir-se-ão os ramos improdutivos, substituindo-os por novos ramos desabrochados na base.

Esta poda de produção é feita durante o verão, ao contrário da outra, isto é, da de formação, que é feita somente uma vez, na organização da planta.

Para que haja bom resultado na poda de uma fruteira é necessário que seja feita racionalmente, com moderação e na época própria, acelerando assim a formação das frutíferas, fazendo-as mais desenvolvidas e mais saborosas.

Esta operação é o melhor meio de se revigorar uma planta muitas vezes em vias de morrer.

Em fruticultura costume-se dizer que a lavra roga, o adubo supõe, mas a poda ordena. E' a máxima da Citricultura.

O Posto de Defesa Sanitária Vegetal, localizado à rua de S. Jorge, no Recife, está sempre pronto a atender os interessados, orientando-os nesse e noutros assuntos, tendo varios materiais, que são vendidos pelo preço do custo, tais como: máquina de combater formiga pelo Bisulfureto de Carbono, ao preço de 75000; máquina Agrícola, destinada ao emprego de Arsenito e Enxofre, vendida por 110000; Arsenito a 25000 o quilo; Enxofre a 15000 o quilo; Verde Paris a 75000 o quilo; Sulfato de cobre a 25000 e muitos outros produtos usados em agricultura.

(Do Posto de Defesa Sanitária Vegetal do Ministerio da Agricultura).

CORRESPONDENCIA

EXPURGO DO MILHO
José Marcondes escreve-nos: "Não sou lavrador mas conheço uma partida de milho e vejo que está cheio de caruncho. Como devo mata-lo? Peço urgente resposta."

Resposta — Para o seu caso o melhor é proceder assim: Tome-se de um barril ou de uma pipa, tendo-se o cuidado de cafeleirar, exteriormente, com uma massa semelhante à que se aplica nas vidraças, os interstícios existentes nas juntas das taboas, o que, caso contrário, seriam empregados, a operação, apertando-se bem os arcos que estiverem porventura, frouxos.

Despeje-se, nessa pipa ou barril, o cereal sempre dessecado; sobre esse cereal, em pequenas vasilhas, pratos ou bacias de ágata, alumínio ou louça esmalçada, põe-se o sulfuro de carbono refinado, cuidadosamente puro, na falta deste, como dissemos, o formicida vulgarmente conhecido sob a denominação de Capnema.

A quantidade de sulfuro de carbono a ser aplicada deverá ser de 100 a 300 gramas para o barril e 200 a 250 para a pipa.

Se fazendo rigorosa questão de se conservar absolutamente inculme a capacidade germinativa do grão podem-se aumentar essas quantidades de mais cem gramas para o primeiro caso e mais duzentas para o segundo.

O milho cobrem-se bem os recipientes em questão, com sacos de anilagem, humedecidos por água e conserva-se o cereal, nesse estado, durante 48 horas, para que se possa produzir a evaporação completa do gás e obter-se, assim, um expurgo eficiente, capaz de manter o cereal livre de novas infecções durante um período de seis meses e às vezes até mais.

E' claro que a conservação do grão nessa condições poderá ser prolongada. Isso não resultará o menor inconveniente. Pelo contrário, quanto mais tempo for conservado, mais segura e longa será a desinfecção obtida.

Igualmente excelente e reconhecível é o cuidado de renovar, de quando em quando, o humedecimento dos sacos que servem de cobertura, para que não haja escapeamento do gás e possa ser mais completa a utilização dos gases.

DOENÇAS DAS VEIDEIRAS
D. A. M. Silva: "Cada ano mais se intensificam as doenças nas minhas videiras, aliás cultivadas sem outro cuidado que a poda que lhe faço no inverno. Desajava me explicasse a maneira de proceder nos tratamentos para evitar as doenças".

Resposta — Não sei de que doença se trata, mas qualquer que ela seja, o que convém fazer para evitar os achados de que padece a videira são dois os tratamentos aconselhados, por ano, um durante o inverno, na época de repouso, e outro no período da vegetação.

TRATAMENTO INVERNAL
Após a poda, pincele as cascas e os sarmentos com:

Sulf. de ferro 25 kg.
Ácido sulf. com. 100 lit.
Água

Atenção com o emprego do ácido sulfúrico. Convém proceder desse modo: Ponha o sulfato de ferro numa tina ou em qualquer outro recipiente de madeira e então deite o ácido sulfúrico, com vagareza, deixando escorrer lentamente.

Quando os cristais do sulfato de ferro estiverem bem embebidos pelo ácido sulfúrico, enfiar derrame a água quente, e vá mexendo até dissolver o sulfato.

Com essa calda ainda quente faça a aplicação.

Atenção com o emprego do ácido sulfúrico. Convém proceder desse modo: Ponha o sulfato de ferro numa tina ou em qualquer outro recipiente de madeira e então deite o ácido sulfúrico, com vagareza, deixando escorrer lentamente.

BOUBA DAS AVES
Antonio Magalhães, escreve-nos: "Temos em nosso galinheiro uma franga Leghorn que está comendo a sua ataca pela prole. Já pensamos em sacrificá-la, a fim de evitar que o mal se alastere."

Resposta — Pincele com lodo glicerinado a boca da ave e injete no nariz, com seringa de borracha, água borçada a 3 por cento, ou permanganato a 2 por cento.

Nas picapocas essa tintura de lodo ou vaselina fenicada.

Para evitar a boubia existem hoje injeções apropriadas, contra o epiteloma contagioso. Juntos às injeções vem o modo de usar.

Essas injeções são fabricadas por varios institutos de Biologia. Para falar com franqueza, os métodos dos curativos nada valem. A boubia, epiteloma contagioso, deve ser combatido com as vacinas preventivas.

Trata-se de uma doença interna, a boubia é apenas uma manifestação externa do mal.

Sem remover a causa é inútil cuidar dos efeitos.

DOENÇA DE UM BOVINO
Alfredo C. Sobrinho, cidade de Antiofio Dura — Só o exame do animal pode decidir. O tumor, no quarto, poderia causar apreensões e levar-nos a pensar em carbúnculo, mas a animal está assim, conforme diz,

S. Cruz e rubro-negros no penúltimo encontro do 1.º turno dos juvenis

(Noticiário na 8.ª página)

Esporte e Náutico no mais sensacional jogo do campeonato oficial da F. P. D.

CONDIÇÕES TÉCNICAS DOS 2 ADVERSÁRIOS DA TARDE

AMBOS EM ABSOLUTA FORMA E PREPARADOS PARA A LUTA — A ESCALA DOS QUADROS — PALMEIRA SERÁ O JUÍZ — PROVIDÊNCIAS DA F. P. D. — CAMPO DA ILHA DO RETIRO

A F. P. D. marcou para hoje a realização da grande partida do campeonato profissional de futebol no ano em curso, entre os seus principais rivais NÁUTICO e ESPORTE. É o último jogo da segunda rodada do certame dividido em cinco turnos, devendo levantar o campeão do Estado, o concorrente que marcar três vitórias em turnos seguidos ou alternados.

0.º TURNO

Inseriram-se concorrendo ao primeiro turno os filiais do Nautico, Esporte, Santa Cruz, America e Great Western. Foi uma rodada regularmente disputada na qual levou a melhor, por diferença de um ponto sobre o Nautico, a equipe do Esporte Clube do Recife campeão em 1941 que regressava vitoriosa de uma grande excursão feita ao sul do país. O feito do rubro-negro valeu o triunfo obtido. Ele sube manter-se com firmeza e decisão, na disputa do certame, evidenciando todos os seus esforços para conquista do ponto inicial, da entença e obtenção do campeonato.

0.º TURNO

Iniciando o segundo turno, observamos maior interesse, pugnas melhormente disputadas, mesmo porque, os times, todos eles, procuraram reforços, apresentando-se por isto fortes, em condições mais modernas e com melhor técnica, nos vários setores escalados. Esse turno foi inconclusivo, embora alguns clubes não tivessem conseguido obter tudo quanto desejavam.

Dentre todos somente dois conseguiram chegar ao fim da rodada invictos para com igualdade de pontos, disputar a última partida decisiva do mesmo turno. É o que se verificará hoje, e tarde, no campo da ilha do Retiro, designado, por efeito da chamada, para o grande prêmio. Esses dois concorrentes são:

NÁUTICO E ESPORTE

A cidade reconhece e sabe fazer justiça aos seus mais expressivos baluartes esportivistas. Creou-se em torno desses clubes uma aureola de prestígio. Nenhum outro clube conseguiu chegar ao plano que ambos ocupam por justa, fruto de uma conquista metódica, regular e perfeita, devida às suas administrações.

Indague-se de todo recenseio quais as sociedades esportivas locais de maior prestígio no Recife, e a resposta indicará, Nautico e Esporte, com os comentários mais simpáticos a um ou a outro, conforme a preferência do interpellado. Há tricolores, americanos, alvi-negros, ferroviários mas, todos eles, embora não associados do Nautico ou do Esporte.

Quando o futebol passou a ser difundido no Recife, isso no ano de 1909, quando se jogava no British Clube em Ponte do Uchoa em cujo campo foi construída há pouco a vila dos bancários, Nautico e Esporte, bravos competidores nas pugnas nauticas, começaram a interessar-se pelo novo esporte, até que formaram dois times com nacionais e ingleses, disputando partidas no citado campo, que passou a ser, tempos depois, o parque oficial das provas de campeonato da antiga Liga Esportiva Pernambucana, cujo primeiro campeão foi vencido pelo Flamengo.

Desde esse tempo, formaram-se as duas alas, de alvi-rubros e rubro-negros, dia a dia tomando vulto, crescendo, chegando até o presente com uma soma considerável de feitos.

Certa vez, chamamos o encontro entre os dois velhos rivais a sempre vinculado de um sensacionalismo que se amplia, tomando mais corpo, mais expressão, mais vida. Há mesmo, de parte das direções dos dois clubes o cuidado, o interesse carinhoso em destacar sob características as mais expressivas, a peleja entre os dois bravos, de modo a ser considerada, a maior partida do campeonato da cidade.

Observa-se, por exemplo, sempre que se divulga uma tabela de jogos oficiais, o cuidado de todo esportista em verificar quando se verificará o jogo entre Nautico e Esporte. Essa distinção reflete bem o prestígio dos dois clubes e a importância capital que, para o êxito do certame, decorre dos seus encontros.

ESPERANÇA E DESILUSÕES De ano para ano, estabelecem-se, entre alvi-rubros e rubro-negros, as correntes dos que têm esperanças e dos que cedo se desiludem dos resultados das pugnas. Houve um tempo que do lado dos alvi-rubros, só havia esperanças, enquanto na turma rubro-negra, somente desilusões.

te, têm simpatia por um dos dois estilos principais dos esportes em Pernambuco.

EXPRESSIONES ESPORTIVISTAS

Os clubes em apreço são duas expressões dos esportes pernambucanos. Organizações modelares, difundem todos os esportes e mantêm com regularidade cursos técnicos. Vejamos por exemplo o Nautico. Mantém um professor de educação física ministrando diariamente lições em cursos regularmente mantidos, desde o infantil até o de adultos, nos dois sexos. Tem técnicos especializados de tênis e de futebol o qual reside no clube e ministram diariamente todos os ensinamentos necessários. Assim e com auxílio de diretores auxiliares de departamentos desportivos terrestres e marítimos, mantem



Zago

seções de "foot-ball", "volley-ball", "basket-ball", atletismo, tênis, remo, natação, water-polo, ciclismo, patinação, jogos de salão, danças e artístico-diversional.

O Esporte mantém seções de "foot-ball", "volley-ball", "basket-ball", atletismo, tênis, remo, natação, "water-polo", jogos de salão, danças e artístico-diversional.

Como se vê, estão em plano semelhante, rivalizando-se nas suas iniciativas.

DO PASSADO AO PRESENTE

Quando o futebol passou a ser difundido no Recife, isso no ano de 1909, quando se jogava no British Clube em Ponte do Uchoa em cujo campo foi construída há pouco a vila dos bancários, Nautico e Esporte, bravos competidores nas pugnas nauticas, começaram a interessar-se pelo novo esporte, até que formaram dois times com nacionais e ingleses, disputando partidas no citado campo, que passou a ser, tempos depois, o parque oficial das provas de campeonato da antiga Liga Esportiva Pernambucana, cujo primeiro campeão foi vencido pelo Flamengo.

Desde esse tempo, formaram-se as duas alas, de alvi-rubros e rubro-negros, dia a dia tomando vulto, crescendo, chegando até o presente com uma soma considerável de feitos.

Certa vez, chamamos o encontro entre os dois velhos rivais a sempre vinculado de um sensacionalismo que se amplia, tomando mais corpo, mais expressão, mais vida. Há mesmo, de parte das direções dos dois clubes o cuidado, o interesse carinhoso em destacar sob características as mais expressivas, a peleja entre os dois bravos, de modo a ser considerada, a maior partida do campeonato da cidade.

Observa-se, por exemplo, sempre que se divulga uma tabela de jogos oficiais, o cuidado de todo esportista em verificar quando se verificará o jogo entre Nautico e Esporte. Essa distinção reflete bem o prestígio dos dois clubes e a importância capital que, para o êxito do certame, decorre dos seus encontros.

ESPERANÇA E DESILUSÕES De ano para ano, estabelecem-se, entre alvi-rubros e rubro-negros, as correntes dos que têm esperanças e dos que cedo se desiludem dos resultados das pugnas. Houve um tempo que do lado dos alvi-rubros, só havia esperanças, enquanto na turma rubro-negra, somente desilusões.

De uma feita, o Nautico chegou a vencer o Esporte de oito a zero. Esse escore padronizou uma época. Veio o reverso de medallha. Os rubro-negros passaram a outra feição enquanto os alvi-rubros se desiluíam. E, um dia, foi o ano passado, a seção de foot-ball do Nautico caiu de mais.

CONFIANÇA

Agora, os dois clubes caminham sob o signo da esperança. Encontraram-se uma vez, este ano, e não houve vencedor. Verificou-se um equilíbrio de forças. Eram os dois quadros em condições inferiores ao atual estado de suas equipes.

Hoje, os dois clubes confiam nas suas equipes e, assim, de um lado há a mesma esperança de vencer por que convicção, nenhum dos dois pode ter. Não há, entre as duas equipes, essa superioridade indubitável de um a se poder afirmar a vitória de um quadro, em demérito do outro. Ambos são fortes, ambos estão em excelentes condições de treinamento e com todas as possibilidades de conquista do triunfo.

OS DOIS TEAMS

A organização dos dois quadros obedece ao critério aconselhado pela técnica. Foram ambos feitos por profissionais especializados. O Esporte teve em Ricardo Diaz o seu apoio. O Nautico está entregue aos cuidados de Viola. O que há de mais entre os dois teams é que o do Esporte tem conjunto de ano e meio, de modo que os jogadores se conhecem mutuamente em condições especialíssimas.

A articulação existente é tão perfeita que, se podessem jogar de olhos vendados, os passes seriam quase que iguais. Esse fenômeno tem sido o segredo das vitórias rubro-negras.

Os outros teams não conseguiram, até agora, obter um equilíbrio e ajustamento de forças tão eficientes.

O team do Nautico é formado por excelentes pebolistas. Observa-se, porém, que, até agora, não foi possível a formação definitiva. Está ainda com jogador que não conhece a técnica dos companheiros. Tem por consequência em formação que, apesar disso, vem se destacando pela segurança de sua atuação e rigor de condições físicas dos seus elementos.

Pode haver, atualmente, entre os dois quadros, uma superioridade tal que se admita uma vitória fácil para qualquer dos bandos? A resposta será negativa. No momento, enquanto o team do Nautico não obtiver o devido conjunto, somente essa é a resposta possível. Depois, quando o bando de Viola pegar mesmo aquela harmonia que se observa no quadro rubro-negro, não cremos que este possa levar vantagem sobre o Nautico, porque o cotejo individual dos jogadores coloca o alvi-rubro em primeiro plano. Essa é nossa opinião, sempre meditada e apoiada em fatos concretos.

A TÉCNICA

No estudo e apreciação do jogo entre os dois quadros devemos apreciar como fator preponderante, a técnica usada nos dois conjuntos.

O Esporte caracteriza sua ação sob dois aspectos. 1.º — Quando reconhece no rival um poderio forte na sua ofensiva. Faz recuar bastante os dois meios de alas para formar com os médios de alas uma linha defensiva de quatro homens encarregada dos quatro atacantes inimigos. O center-forward fica aos cuidados dos zagueiros que se revezam na vigilância dos impedimentos ocasionais quando a posição da bola reclama a presença de um ao lado. O centro-médio, neste caso, vai jogar próximo ao centro-médio inimigo, incumbido de tolher os seus passes, servindo, ao mesmo tempo de ligação com os três atacantes que ficam na frente, incumbidos das ofensivas, pelas passas cruzadas, longas e rápidas em vertiginosa agressividade.

2.º — Quando o ataque inimigo é inofensivo, os cinco atacantes jogam mais aproximados e então fazem o jogo de costura.

O Nautico vem se apresentando com características técnicas que varia, dadas as possibilidades inimigas. Assim, os seus meios formam com o centro-médio, uma linha intermediária entre defesa e ataque, ou a linha média forma no mesmo plano, deixando que os meios atuem apenas como posto de ligação entre defesa e ataque.



Djalma, Vicente e Furlan

Temos observado que o quadro do Nautico poucas vezes usa o jogo cruzado e espichado; prefere a "costura", chegando sempre os cinco atacantes às portas do reduto inimigo.

Não há dúvida que essa é uma técnica apreciável, seguida pelos argentinos, que somente atiram a goal quando tem mais ou menos a certeza de que o lance pode ter efeito positivo.

Mas não se deve negar que, para isso, é necessário que os ponteiros sejam controlados, calmos, e saibam concluir, atirando a goal com precisão. Porque, afinal de contas, não vale o esforço de todo um team para chegar à porta do reduto rival em condições especialíssimas de abate, quando menos se espera, o arrematante para ufanar-se de um petardo violento, desferido forte petelato e o balão sobe e vai fora.

No jogo entre Nautico e America, vimos Orlando, frente ao arco, sem o goleiro, atirar fora porque quis dar um tiro violento. No entanto, o atacante bateu na bola e perigosamente ela entrou no arco.

No jogo entre Esporte e Santa Cruz, vimos este clube perder a partida porque Henrique dormiu, não soube ter calma para concluir com um simples toque na bola. Quis colocar o balão para desferir forte petelato e perdeu tudo porque o rival não poderia cruzar os braços como cruzaram os tricolores nos dois tentos que Clóvis habilmente soube colher.

No jogo longo ou espichado, auxiliado pelas incursões vertiginosas, não se admite as coisas colocadas. O pebolista deve ir bastante agitado e seguro no pé para desferir, correndo, fortes petardos ao arco inimigo.

Pergunta-se: no jogo de hoje qual será a técnica usada pelos dois clubes?

OS JOGADORES

A composição dos dois teams parece, não deixará surpresa aos aficionados do foot-ball. Tudo está a indicar que o team do Esporte se apresentará assim:

Manuelzinho: é goleiro de muita audácia. Muita bravura. Cola bem e salta, dando uma muhecação bem apreciável.

Zago, é a alma da defesa rubro-negra. Forte, incansável, tem boa cabeça e muito seguro no jogo de pé, com os quais luta bem no ataque.

Gambê: é pebolista muito esforçado. Defende há anos o Esporte, como zagueiro direito; trabalhador e ágil.

Pitola, é médio asa direito. Jogador de grandes recursos, inteligente e perigoso. Sabe jogar.

Scratchman. Joga muito bem no ataque.

Furlan, é o eixo da defesa rubro-negra. Muito bom; excelente distribuidor, trabalhador e está em ótima forma. E' scratchman.

Bibi é fruto da habilidade de

INFLUENCIA DECISIVA DO RESULTADO NO CERTAMEN

A POSIÇÃO QUE OS GRANDES CLUBES MANTÊM ATE' AGORA, NA TABELA — ULTIMO ENCONTRO DA SEGUNDA RODADA

grandes recursos. Corajoso, resolu-

to, seguro e forte. Salvador, zagueiro esquerdo. Scratchman, esplendido na sua posição. Seguro, muita coragem, resolutivo, bate bem com os dois pés; boa cabeça. Tem uma marcação inteligente. E' vigilante.

Cello, zagueiro. Foi campeão pelo Nautico, voltou ao Rio, e jogou no Botafogo. Regressou, agora, e sua posição de relevo continua. Forma com Salvador a melhor zaga da cidade.

Marle Ramos, técnico jogador. E' scratchman bairão. Seguro, marcação muito boa. Tem uma grande responsabilidade a cumprir. Vai marcar Valfredo que, no jogo anterior, o desafiou.

Sabino. E' uma das maiores promessas do nosso foot-ball. Jogador novo, atuava no quadro de amadores do Botafogo, e ocupando o centro-médio do quadro alvi-rubro, tem revelado qualidades admiráveis. Dele depende muito a posição do Nautico. Distribui bem, é forte, inteligente e ligeiro.

Alencar. E' campeão pelo Nautico. Foi o nº 1 da cidade na sua posição de médio asa esquerdo e está se esforçando para retomar a posição. Seguro na sua marcação.

Pitola. E' scratchman. Jogador inteligente, de muitas possibilidades. Des. Corre, centra e atira bem.

Geraldo. Vai jogar pela segunda vez. Atuava no quadro do Botafogo do Rio. Já nos manifestamos a respeito desse jogador. Veiu precedido de magnífico cartaz. Além de inteligente, sabe jogar e conhece a utilidade das boas jogadas. Prefere poupar-se nas jogadas infrutíferas. E' uma esperança para todos os alvi-rubros e a fonte de apreensões para os rubro-negros.

Orlando será a grande figura do ataque alvi-rubro quando deixar de vez com o abuso dos dri-

bles e as jogadas tardias. Or-

lando está com defeito de jogar para assistência, deixando em plano secundário o team. E' o mais novo atacante alvi-rubro. Bom atrador e cabeceador. E' um outro petardo para o Esporte.

Fernando. O mais técnico dos centro atacantes pernambucanos. Afastado do foot-ball há dois anos, compreendeu a necessidade de vir ajudar o seu clube na organização de sua equipe. E' tregou-se aos treinos e exercícios físicos e vem comandando o ataque alvi-rubro. Foi scratchman varios anos e é campeão pernambucano. E' nestre nas colocações.

Wilson, jogador mais perigoso do ataque alvi-rubro pela impetuosidade e violência dos seus tiros a goal. Scratchman e cam-

querra com os melhores resultados. Corre, cabeceia, petarda com os dois pés. E' um perigo a frente do goal.

Edivaldo. O segundo jogador mais moço do Nautico. E' uma grande revelação. Tem classe própria e qualidades de um pebolista de primeira água. Joga no ataque e na linha média. Em qualquer posição dá relevo ao seu jogo.

PERSPECTIVAS

Toda cidade espera o desfecho da luta. Na alvi-rubros reparam as esperanças de todos os demais clubes que disputam o certame reciosos de que o Esporte consiga obter o segundo ponto no certame. Porque, se isto acontecer, o campeonato sofrerá um pouco porque outra vitória rubro-negra reduzi-la a nada. Não acontecerá o mesmo se o Nautico vencer. Ficará cada clube com um ponto surgindo para o Santa Cruz e para o America, que esperam ainda com correr ao título máximo, iguais possibilidades para o campeonato. Poderão vencer uma rodada. Ficando as quatro equipes com um ponto disputariam a 5.ª rodada e ainda uma sexta, para decisão do campeonato. Isso seria o ideal.

Já se anuncia até que se o Esporte vencer, licenciaria os seus profissionais, desinteressando-se pela terceira rodada. Se isso acontecer, qual o interesse nessa terceira rodada, se um clube se desfalece? E os jogos melhores? E a renda?

Por isso, a perspectiva da cidade é favorável ao Nautico, e para ele se converte todo o anseio dos esportistas da cidade.

Além do Nautico deve ir até o sacrifício em busca dessa vitória. Ela é uma necessidade, afirmam que tenhamos garantido o êxito do certame, o que implicaria o restabelecimento do nosso prestígio esportivo sacrificado que veio de anos atrás.

Depois, o Nautico não mediu esforços na constituição de um team capaz de colocá-lo num plano de destaque. Tal fato, significa uma exigência moral que está naturalmente feita a todos os seus pebolistas, no sentido de empregarem todos os seus esforços, toda sua atenção e todo seu entusiasmo afirm de que o triunfo surja decisivo e brilhante.

Convenhamos também em afirmar que os rubro-negros estão confiantes no triunfo. Eles querem obter, E' a afirmação do seu prestígio. Esta a razão também, porque os rubro-negros esperam, dos seus pebolistas, todo esforço, dedicação e bravura.

Campeonato da Suburbana

Os jogos de hoje, nas zonas norte, centro e sul

E' a seguinte a escala dos jogos oficiais que se realizarão hoje:

ZONA NORTE
São Paulo x São Sebastião
Campo do São Sebastião — Fundão.

Juiz do 1.º team — Camilo F. da Silva.
Juiz do 2.º team — Juvenio Soares.

Delegado do Cruz Azul.
Cruz Azul x Redoviaro
Campo do Redoviaro — Jacaré.

Juiz do 1.º team — Luis de França.
Juiz do 2.º team — Matias Pereira Marques.

Delegado do Tabajaras.
Tabajaras x Agua Fria
Campo do Tabajaras — Salgado.

Juiz do 1.º team — Humberto Fernandes.
Juiz do 2.º team — Artur Lira Filho.

Delegado do Ateniense.
Magarefe x Tabajaras
Campo do Tabajaras — Arruda.

Juiz do 1.º team — Antonio Pereira da Silva.
Juiz do 2.º team — Hibernon de Souza.

Delegado do Rodoviário.
ZONA CENTRO
Guararapes x Arco Iris
Campo do Cerâmica — Cordeiro.

Juiz do 1.º team — João Elias.
Juiz do 2.º team — Marcelino José do Nascimento.

Delegado do Cerâmica.
Baix x Bomfim
Campo do Baix — Ilha do Leite.

Juiz do 1.º team — Godofredo Oliveira.
Juiz do 2.º team — Arcelino dos Santos.

Delegado do Arco Iris.
Mesolir x Funchal
Campo do Mesolir — Apipucos.

Juiz do 1.º team — José Francisco de Melo.
Juiz do 2.º team — Severino Ferreira da Silva.

Delegado do Guararapes.
ZONA SUL
Odeon x Iolanda
Campo do Iolanda — Giquiá.

Juiz do 1.º team — Hildebrando Silva.
Juiz do 2.º team — Jonas Pereira da Silva.

Delegado do Destemido.
Cidade x São Paulo
Campo do Cidade — Areias.

Juiz do 1.º team — José Leite Barreto.

Juiz do 2.º team — José Augusto F. da Silva.
Delegado do Odeon.

Estudantes x Juventude
Campo do Guanabara — Teplio.

Juiz do 1.º team — Joaquim Antonio de Lira.
Juiz do 2.º team — José Fernandes da Silva 1.º.

Delegado do Sanches.
Palmeira Uchoa x Sanches

Campo do Sanches — Teplio.
Juiz do 1.º team — Antonio Ramalho dos Santos.

Juiz do 2.º team — José Gomes da Gama.
Delegado do São Paulo de Teplio.

Pina x Planaltina
Campo do Pina — Ilha do Pina.

Juiz do 1.º team — José Fernandes da Silva.
Juiz do 2.º team — Valdemiro Barbosa de Araújo.

Delegado do Estudantes.
HORARIOS — 2.ª teams 13,45 e 1.ª teams 15,30 ambos com 15 minutos de tolerância.

TEMPO — 35 minutos para cada tempo dos 1.ª teams, ambos com 10 minutos de descanso no intervalo.

ESCALA DE PORTEIROS
Afim de servirem nos portões dos jogos oficiais que se realizarão amanhã, estão sendo escalados os porteiros abaixo mencionados:

Campo do RODOVIÁRIO — José Evangelista.

Campo do TABAJARAS — Luiz Nery.

Campo do S. SEBASTIAO — José dos Santos.

Campo do IOLANDA — Artur O. Castro.

Campo do CIDAO — José Moraes Santos.

Campo do GUANABARA — Otavio Santos.

Campo do SANCHOS — Jos Ferreira de Lira.

Campo do CERAMICA — Jos Manuel.

Campo do BAIA — Luiz Gonzaga.

Campo do TACARUNA — Helly Lemos.



Mario Ramos



Pitola